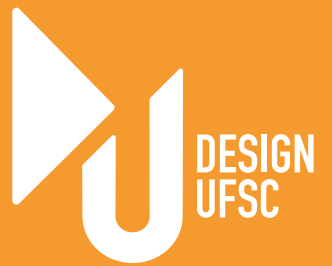


# MEMORIAL DE PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO



## PARACAUARY: IDENTIDADE VISUAL COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO CULTURAL NO MARAJÓ

ESTUDANTE

**JULIANA MAIA QUARESMA**

**ORIENTAÇÃO** *Profa. Dra. Cristina Colombo Nunes*

**SEMESTRE** 2025.1

Juliana Maia Quaresma

## **MEMORIAL DE PROJETO**

### **PARACAUARY II: IDENTIDADE VISUAL COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO CULTURAL NO MARAJÓ**

Projeto de Conclusão de Curso  
submetido(a) ao Curso de Design da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina como requisito parcial para  
a obtenção do Grau de Bacharel em  
Design

Orientador: Profa. Dra. Cristina Colombo Nunes

Florianópolis

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Quaresma, Juliana Maia  
PARACAUARY II : IDENTIDADE VISUAL COMO ESTRATÉGIA DE  
FORTALECIMENTO CULTURAL NO MARAJÓ / Juliana Maia  
Quaresma, Cristina Colombo Nunes, 2025.  
53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Design,  
Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

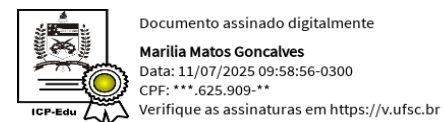
1. Design. 2. Design Gráfico. 3. Identidade Visual. 4.  
Evento Cultural. 5. Amazônia. I. Nunes, Cristina Colombo.  
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Design. III. Título.

Juliana Maia Quaresma

## PARACAUARY II: IDENTIDADE VISUAL COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO CULTURAL NO MARAJÓ

Este Projeto de Conclusão de Curso (PCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 04 de julho de 2025.



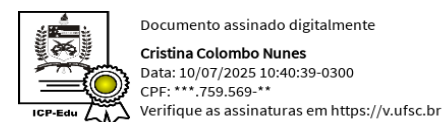
Prof<sup>a</sup>. Marília Matos Gonçalves, Dra.  
Coordenadora do Curso de Design UFSC

### Banca Examinadora:

Prof. Marília Matos Gonçalves

Prof. Mary Meurer

Prof. Cristina Colombo Nunes



Professor/a Orientador/a  
Universidade Federal de Santa Catarina



## SUMÁRIO

|                                                                                                       |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                                              | <b>8</b>  |
| 1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....                                                                         | 8         |
| 1.2 OBJETIVOS.....                                                                                    | 8         |
| 1.2.1 OBJETIVO GERAL.....                                                                             | 8         |
| 1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....                                                                      | 8         |
| 1.3 JUSTIFICATIVA.....                                                                                | 8         |
| 1.4 METODOLOGIA.....                                                                                  | 8         |
| Figura 01 - Esquema da Metodologia Adotada.....                                                       | 9         |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                                                                   | 9         |
| 1.5 DELIMITAÇÕES.....                                                                                 | 10        |
| <b>2 DESENVOLVIMENTO DE PROJETO E DECISÕES DE DESIGN.....</b>                                         | <b>11</b> |
| 2.1 DESCOBERTA – IMERSÃO E COLETA DE DADOS.....                                                       | 11        |
| 2.1.1 PESQUISA DE CONTEXTO DA MARCA.....                                                              | 11        |
| 2.1.1.1 COLETIVO M'BARAYÓ.....                                                                        | 11        |
| 2.1.1.2 TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO.....                                                                    | 11        |
| 2.1.1.3 PARACAUARY – CIRCUITO DE ARTE, CULTURA E SUSTENTABILIDADE DO MARAJÓ ORIENTAL.....             | 12        |
| 2.1.1.4 ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO PARA O EVENTO OCORRIDO EM 2023.....                                 | 12        |
| 2.1.1.5 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO EVENTO..... | 12        |
| Pesquisa de Contexto.....                                                                             | 13        |
| Briefing.....                                                                                         | 13        |
| Análise de Similares.....                                                                             | 13        |
| Definição de Posicionamento do Evento.....                                                            | 13        |
| Figura 02 - Mapa Mental da Essência do Primeiro Evento.....                                           | 14        |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                                                                   | 14        |
| Definição do Nome do Evento.....                                                                      | 14        |
| Definição dos Conceitos.....                                                                          | 14        |
| Painel de Conceitos Gráficos.....                                                                     | 15        |
| Figura 03 - Mapa de Conceitos Gráficos.....                                                           | 15        |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                                                                   | 15        |
| Painéis Visuais.....                                                                                  | 15        |
| Figura 04 - Painel Visual de Referências Gerais.....                                                  | 15        |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                                                                   | 15        |
| Figura 05 - Painel Visual de Conceitos Gráficos.....                                                  | 15        |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                                                                   | 15        |
| Figura 06 - Painel Visual para a Paleta Cromática.....                                                | 16        |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                                                                   | 16        |
| Figura 07 - Painel Visual para o Logotipo.....                                                        | 16        |

|                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------|----|
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 16 |
| Figura 08 - Painel Visual para o Logotipo em Lettering.....      | 16 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 16 |
| Escolha de Fonte Institucional.....                              | 16 |
| Criação de Paleta Cromática.....                                 | 17 |
| Figura 09 - Paleta Cromática.....                                | 17 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 17 |
| Criação do Logo.....                                             | 17 |
| Figura 10 - Esboços do Lettering do Logotipo.....                | 17 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 17 |
| Figura 11 - Primeira Versão do Logotipo Negativo e Positivo..... | 18 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 18 |
| Figura 12 - Primeira Versão do Logotipo Colorido.....            | 18 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 18 |
| Figura 13 - Teste de Inserção do Logo.....                       | 18 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 18 |
| Figura 14 - Estudo da Versão 1 do Logo.....                      | 18 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 18 |
| Figura 15 -Versão Final do Logo.....                             | 19 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 19 |
| Figura 16 -Testes de Aplicação do Logotipo na Paleta.....        | 19 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 19 |
| Tagline.....                                                     | 20 |
| Figura 17 - Logo com Tagline na Primeira Versão.....             | 20 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 20 |
| Figura 18 - Logo com Tagline na Versão Final.....                | 20 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 20 |
| Definição de Elementos Visuais Secundários.....                  | 20 |
| Figura 19 - Gradientes.....                                      | 20 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 20 |
| Figura 20 - Grafismos de Linhas.....                             | 21 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 21 |
| Figura 21 - Grafismos de Texturas.....                           | 21 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 21 |
| Figura 22 - Brushes e Texturas.....                              | 21 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 21 |
| Definição de Estilo Fotográfico.....                             | 21 |
| Figura 23 - Aplicação do Estilo Fotográfico.....                 | 22 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 22 |
| Aplicações da Identidade Visual.....                             | 22 |
| Figura 24 - Páginas do Release.....                              | 22 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                              | 22 |
| Figura 25 - Cartazes.....                                        | 23 |

|                                                                                                       |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                                                                   | 23 |
| Figura 26 - Crachá.....                                                                               | 23 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                                                                   | 23 |
| Figura 27 - Certificado.....                                                                          | 23 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                                                                   | 23 |
| Figura 28 - Primeira Trinca de Posts no Instagram.....                                                | 24 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                                                                   | 24 |
| Figura 29 - Trinca de Posts no Instagram com Fotos.....                                               | 24 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                                                                   | 24 |
| Figura 30 - Instagram.....                                                                            | 24 |
| Fonte: Desenvolvida pelo autor.....                                                                   | 24 |
| 2.1.2 ENTREVISTA COM INTEGRANTES DO COLETIVO PARA SEGUNDA EDIÇÃO DO EVENTO (BRIEFING).....            | 24 |
| 2.1.3 ANÁLISE DE PÚBLICO-ALVO.....                                                                    | 24 |
| 2.1.3.1 PERFIL DO PÚBLICO.....                                                                        | 25 |
| Jovens Estudantes.....                                                                                | 25 |
| Quadro 01 - Perfil de Jovens.....                                                                     | 25 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                                   | 25 |
| Mulheres Adultas e Mães.....                                                                          | 25 |
| Quadro 02 - Perfil de Mulheres Adultas e Mães.....                                                    | 25 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                                   | 26 |
| Homens Adultos.....                                                                                   | 26 |
| Quadro 03 - Homens Adultos.....                                                                       | 26 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                                   | 27 |
| 2.1.4 PESQUISA DE SIMILARES.....                                                                      | 27 |
| 2.1.4.1 SIMILAR 1: FESTIVAL PSICA.....                                                                | 27 |
| Informações do Similar :.....                                                                         | 27 |
| Critérios de Análise :.....                                                                           | 27 |
| Logo:.....                                                                                            | 27 |
| Figura 31 - Logos do Festival Psica de 2025 a 2021.....                                               | 28 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                                   | 28 |
| Figura 32 - Uso das Tipografias de 2025 a 2021.....                                                   | 28 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                                   | 28 |
| 2.1.4.2 SIMILAR 2: !PULSA! – MOVIMENTO ARTE INSURGENTE.....                                           | 29 |
| Informações do Similar :.....                                                                         | 29 |
| Critérios de Análise :.....                                                                           | 29 |
| Figura 33 - Logos de 2025 a 2023.....                                                                 | 29 |
| Fonte: Instagram do Pulsa.....                                                                        | 29 |
| Figura 34 - Uso das Tipografias de 2025 a 2023.....                                                   | 29 |
| Fonte: Instagram do Pulsa.....                                                                        | 29 |
| 2.2 DIAGNÓSTICO - VALIDAÇÃO DE DIRECIONAMENTO E ALINHAMENTO DE EXPECTATIVAS (PONTO DE CONTATO 1)..... | 30 |

|                                                                                               |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 2.2.1 QUADRO DE INSIGHTS DE PESQUISA.....                                                     | 30 |
| Quadro 04 - Quadro de Insights de Pesquisa.....                                               | 30 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                           | 31 |
| 2.2.2 QUADRO DA ANÁLISE DA IDENTIDADE VISUAL DO PARACAUARY PRIMEIRA EDIÇÃO.....               | 31 |
| Quadro 05 - Quadro da Análise da Identidade Visual Aplicada.....                              | 31 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                           | 31 |
| 2.2.3 QUADRO DE EXPECTATIVAS DO CLIENTE.....                                                  | 31 |
| Quadro 06 - Quadro de Expectativas do Cliente.....                                            | 31 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                           | 32 |
| 2.2.4 QUADRO DE INSIGHTS DA ANÁLISE DE SIMILARES.....                                         | 32 |
| Quadro 07 - Quadro de Insights da Análise de Similares.....                                   | 33 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                           | 33 |
| 2.2.5 QUADRO DE REQUISITOS DE PROJETO.....                                                    | 33 |
| Quadro 08 - Quadro de Requisitos de Projeto.....                                              | 33 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                           | 35 |
| 2.3 DEFINIÇÃO - DEFINIÇÃO DE CONCEITOS E DE DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO.....                   | 35 |
| 2.3.1 POSICIONAMENTO.....                                                                     | 35 |
| 2.3.1.1 MISSÃO.....                                                                           | 35 |
| 2.3.1.2 VISÃO.....                                                                            | 35 |
| 2.3.1.3 VALORES.....                                                                          | 36 |
| 2.3.2 TEMA E DESDOBRAMENTOS NARRATIVOS.....                                                   | 36 |
| 2.3.3 CONCEITOS.....                                                                          | 36 |
| 2.3.4 NAMING.....                                                                             | 36 |
| 2.3.4.1 NOME DO EVENTO.....                                                                   | 36 |
| 2.3.4.2 MARCADOR CONCEITUAL DA EDIÇÃO.....                                                    | 37 |
| 2.3.4.3 TAGLINE.....                                                                          | 37 |
| 2.3.5 TOM DE VOZ.....                                                                         | 37 |
| 2.3.6 MOODBOARDS.....                                                                         | 38 |
| 2.3.6.1 CONCEITUAL.....                                                                       | 38 |
| Figura 35 - Moodboard Conceitual.....                                                         | 38 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                           | 38 |
| 2.3.6.2 CORES.....                                                                            | 38 |
| Figura 36 - Moodboard de Cores.....                                                           | 38 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                           | 38 |
| 2.4 POSICIONAMENTO - VALIDAÇÃO CONCEITUAL E ALINHAMENTO ESTRATÉGICO (PONTO DE CONTATO 2)..... | 38 |
| 2.5 DESENVOLVIMENTO - EXPLORAÇÃO CRIATIVA E PROTOTIPAGEM VISUAL.....                          | 38 |
| 2.5.1 LOGO.....                                                                               | 39 |
| 2.5.1.1 ESPECIFICAÇÕES DE CONSTRUÇÃO DO LOGO.....                                             | 39 |
| Figura 47 - Especificações de Construção do Logo.....                                         | 39 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                           | 39 |

|                                                                                      |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 2.5.1.2 VERSÃO PRINCIPAL DO LOGO.....                                                | 39 |
| Figura 38 - Versão Completa do Logo do Circuito Paracauary Raízes.....               | 40 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                  | 40 |
| 2.5.1.3 VERSÃO DO LOGO SEM SÍMBOLO.....                                              | 40 |
| Figura 39 - Versão Logotipo + Tagline do Circuito Paracauary Raízes.....             | 40 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                  | 40 |
| 2.5.1.4 VERSÃO DO LOGO SEM SÍMBOLO E TAGLINE.....                                    | 40 |
| Figura 40 - Versão Logotipo do Circuito Paracauary Raízes.....                       | 40 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                  | 40 |
| 2.5.1.5 VARIAÇÃO MONOCROMÁTICA DO LOGO.....                                          | 40 |
| Figura 41- Variação Monocromática do Logo do Circuito Paracauary Raízes.....         | 41 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                  | 41 |
| 2.5.1.6 VARIAÇÃO POSITIVA E NEGATIVA DO LOGO.....                                    | 41 |
| Figura 42- Variação Negativa e Positiva do Logo do Circuito Paracauary Raízes.....   | 41 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                  | 41 |
| 2.5.1.7 VARIAÇÃO EM MEIO TOM.....                                                    | 41 |
| Figura 43 - Variação Completa em Meio Tom do Logo do Circuito Paracauary Raízes..... | 41 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                  | 41 |
| 2.5.1.8 ORIENTAÇÃO DE ÁREA DE PROTEÇÃO DO LOGO.....                                  | 42 |
| Figura 44 - Área de proteção do Logo.....                                            | 42 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                  | 42 |
| 2.5.1.9 ORIENTAÇÃO DE REDUÇÃO MÍNIMA DO LOGO.....                                    | 42 |
| 2.5.2 ESCOLHA DE FAMÍLIA TIPOGRÁFICA.....                                            | 42 |
| Figura 45 - Famílias Tipográficas.....                                               | 42 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                  | 42 |
| 2.5.2.1 MANOFA.....                                                                  | 42 |
| Figura 46 - Fonte Display Principal Manofa.....                                      | 43 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                  | 43 |
| 2.5.2.2 RETROGRESSION REGULAR.....                                                   | 43 |
| Figura 47 - Fonte Display Secundária Retrogression.....                              | 43 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                  | 43 |
| 2.5.2.3 POPPINS.....                                                                 | 43 |
| Figura 48 - Fonte Auxiliar Poppins.....                                              | 43 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                  | 44 |
| 2.5.3 CRIAÇÃO DE PALETA CROMÁTICA.....                                               | 44 |
| Figura 49 - Paleta Principal.....                                                    | 44 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                  | 44 |
| Figura 50 - Paleta Secundária.....                                                   | 44 |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                                  | 44 |
| 2.5.4 CRIAÇÃO DE ELEMENTOS GRÁFICOS.....                                             | 44 |
| 2.5.4.1 GRAFISMOS.....                                                               | 44 |

|                                                                           |           |
|---------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Semente do Tempo.....                                                     | 44        |
| Figura 51 - Grafismo Semente do Tempo.....                                | 44        |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                       | 45        |
| Ponto de Encanto.....                                                     | 45        |
| Figura 52 - Grafismo Ponto de Encanto.....                                | 45        |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                       | 45        |
| Raiz de Mangue.....                                                       | 45        |
| Figura 53 - Grafismo Ponto de Encanto.....                                | 45        |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                       | 45        |
| 2.5.4.2 ILUSTRAÇÃO.....                                                   | 45        |
| Menino Pássaro.....                                                       | 45        |
| Figura 54 - Ilustração Menino Pássaro.....                                | 46        |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                       | 46        |
| 2.5.4.3 PADRÕES.....                                                      | 46        |
| Figura 55 - Amostras de Padrões.....                                      | 46        |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                       | 46        |
| 2.6 AFUNILAMENTO - REVISÃO E VALIDAÇÃO (PONTO DE CONTATO 3).....          | 46        |
| 2.7 ENTREGA - FINALIZAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO.....                             | 47        |
| <b>3 - RESULTADOS.....</b>                                                | <b>48</b> |
| Cartaz:.....                                                              | 48        |
| Figura 56 - Cartaz do Circuito Paracauary Raízes.....                     | 48        |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                       | 48        |
| Camisa:.....                                                              | 48        |
| Figura 57 - Camisa do do Circuito Paracauary Raízes.....                  | 48        |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                       | 49        |
| Redes Sociais:.....                                                       | 49        |
| Figura 58 - Redes Sociais.....                                            | 49        |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                       | 49        |
| Bandeiras:.....                                                           | 49        |
| Figura 59 - Bandeiras.....                                                | 49        |
| Fonte: Desenvolvido pelo autor.....                                       | 49        |
| <b>5 - REFERÊNCIAS.....</b>                                               | <b>50</b> |
| <b>6 - APÊNDICES/ANEXOS.....</b>                                          | <b>51</b> |
| APÊNDICE I - FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM OS INTEGRANTES DO COLETIVO..... | 51        |

# PARACAUARY: IDENTIDADE VISUAL COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO CULTURAL NO MARAJÓ

## 1 INTRODUÇÃO

Esta seção do trabalho apresenta o tema central do projeto realizado. Ela contextualiza o assunto abordado, explicitando a questão de projeto que se trata do desenvolvimento de um sistema de identidade visual para um evento cultural que ocorre na Ilha do Marajó-PA. Além disso, são apresentados os objetivos do trabalho – tanto gerais quanto específicos – assim como a justificativa da escolha temática, uma breve descrição da metodologia adotada e delimitações do projeto.

### 1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A identidade visual é um dos principais instrumentos de estruturação da comunicação de uma marca. Ao traduzir graficamente valores, propósitos e posicionamentos, ela contribui não apenas para a organização da informação, mas também para a construção de significados, pertencimentos e reconhecimentos. Como afirma Alina Wheeler (2012, p. 4), “o design de identidade é a combinação de múltiplos elementos – visuais, verbais e estratégicos – que trabalham juntos para identificar e diferenciar uma marca”. No contexto de iniciativas culturais, especialmente em territórios periféricos e tradicionais, o papel da identidade visual ganha contornos ainda mais relevantes ao funcionar como ferramenta de fortalecimento simbólico, visibilidade e resistência.

Este projeto de conclusão de curso propõe o desenvolvimento de um sistema de identidade visual para a nova edição do **Paracauary – Circuito de Arte, Cultura e Sustentabilidade**, evento idealizado e realizado pelo Coletivo M’barayó, com atuação em municípios da região do Marajó Oriental. O evento é caracterizado por oferecer gratuitamente à comunidade local uma programação voltada à fruição artística, formação cultural e valorização ambiental, com foco no protagonismo de saberes e narrativas marajoaras. Diante disso, a construção de uma identidade visual estratégica para o Paracauary parte da escuta atenta ao território e às pessoas que o constroem, buscando criar um sistema gráfico que fortaleça as relações entre o evento, sua comunidade e o campo simbólico no qual está inserido.

Os processos de design, ao serem aplicados de maneira estruturada, não apenas orientaram a criação da identidade visual, mas também influenciaram diretamente o desenvolvimento do escopo do evento como um todo. Ao promover uma compreensão aprofundada do contexto, a definição clara de conceitos e a geração estratégica de soluções visuais, esses processos garantem que o evento seja concebido de maneira coesa, refletindo seus valores, objetivos e identidade de forma consistente.

### 1.2 OBJETIVOS

#### 1.2.1 OBJETIVO GERAL

Construir um sistema de identidade visual para a próxima edição do evento cultural Paracauary – Circuito de Arte, Cultura e Sustentabilidade.

#### 1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer um estudo para entender as modificações necessárias para a próxima edição;
- Definir conceitos de marca;
- Construir um sistema de identidade visual;
- Elaborar um guia de marca na versão digital.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se pela necessidade de desenvolver uma identidade visual culturalmente sensível, representativa e estrategicamente funcional para a nova edição do evento Paracauary – Circuito de Arte, Cultura e Sustentabilidade, realizado pelo Coletivo M’barayó na região do Marajó Oriental. O projeto propõe a criação de um sistema de identidade visual que traduza graficamente os temas desta edição e suas narrativas territoriais, ao mesmo tempo em que evite estéticas genéricas ou representações estereotipadas da cultura marajoara.

A relevância da proposta se insere no campo do design gráfico como uma prática fundamental para o fortalecimento não somente de marcas, mas também de ferramentas culturais, atuando não apenas como elemento de comunicação, mas como agente de valorização simbólica e política. O trabalho considera a identidade visual como mecanismo essencial para a consolidação de vínculos entre o evento e seus públicos, contribuindo para estratégias de difusão, captação de recursos e parcerias. Além disso, este estudo funciona como um exercício aplicado de gestão e resiliência de marca, ao partir da análise crítica da identidade visual empregada na primeira edição do evento, identificando o que deve ser mantido, adaptado ou reformulado.

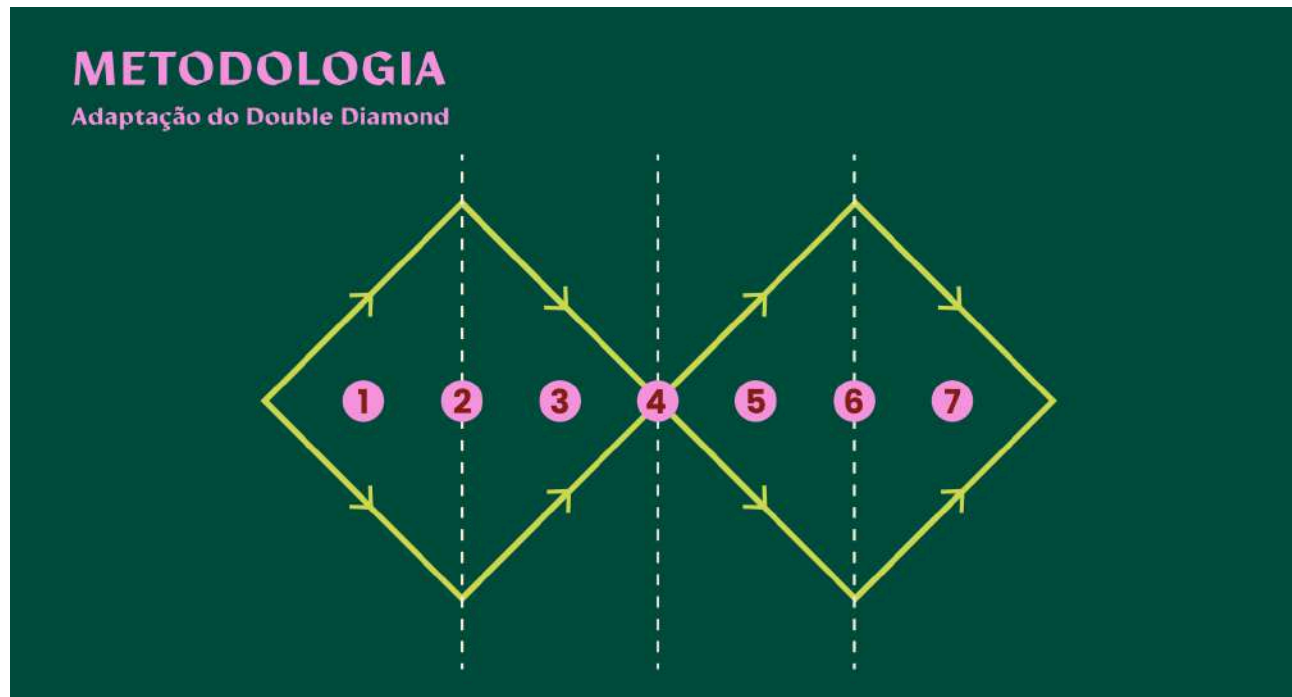
Do ponto de vista social e cultural, o projeto ganha relevância por apoiar uma iniciativa gratuita, comunitária e descentralizada, voltada à promoção do acesso à arte, à cultura e à sustentabilidade em territórios historicamente marginalizados. Por meio da valorização das narrativas locais e da escuta das populações envolvidas, o evento e sua identidade gráfica tornam-se ferramentas de resistência e construção coletiva. A escolha do tema também se fundamenta em uma motivação pessoal e territorial: sendo natural do Marajó e integrante do coletivo M’barayó, a autora compreende este território como lugar de potência ancestral, saberes tradicionais e reinvenção contínua de formas de existir e comunicar.

### 1.4 METODOLOGIA

A construção deste projeto foi baseada na adaptação da metodologia do *Double Diamond*, desenvolvida em 2003 pelo *Design Council*, uma instituição britânica sem fins lucrativos. Esta metodologia é amplamente reconhecida e aplicada em diversos contextos do design. Fundamentada nos princípios do *Design Thinking*, destaca-se por sua clareza visual e abordagem sistemática para o desenvolvimento de soluções criativas e eficazes.

O *Double Diamond* é uma metodologia visualmente representada por dois diamantes interligados, que simbolizam o movimento entre pensamento divergente e convergente. O primeiro diamante foca na compreensão do problema, enquanto o segundo concentra-se na busca e implementação de soluções. Sua estrutura é originalmente dividida em quatro etapas principais, porém foi adaptada para este projeto, com a inclusão de três etapas denominadas **Ponto de Contato**, etapas 2, 4 e 6 que se posicionam de forma estratégica entre as etapas 1, 3, 5 e 7, a fim de garantir maior clareza e alinhamento ao longo do processo:

Figura 01 – Esquema da Metodologia Adotada



Fonte: Desenvolvida pelo autor

1. **Descoberta – Imersão e Coleta de Dados:** Nesta primeira etapa, são realizadas pesquisas exploratórias para compreender o problema em profundidade. Métodos como desk research (método que consiste na busca e recolhimento de documentos existentes da marca), pesquisas, entrevistas e análise de contextos objetivos e simbólicos são utilizados para ampliar o entendimento sobre o contexto e para auxiliar na definição das necessidades e restrições do projeto.
2. **Diagnóstico – Validação de Direcionamento e Alinhamento de Expectativas (Ponto de Contato 1):** Com base nos dados coletados na etapa anterior, procede-se à análise crítica das informações obtidas, com o objetivo de identificar as principais necessidades e restrições do projeto, bem como compreender as expectativas dos integrantes do coletivo em relação aos resultados esperados. Nessa etapa, são avaliados o perfil do público-alvo e outros aspectos essenciais que asseguram uma abordagem fundamentada e estratégica para o desenvolvimento do projeto.
3. **Definição – Definição de Conceitos e de Direcionamento Estratégico:** A partir dos apontamentos validados na etapa anterior, realiza-se nesta etapa a síntese das informações coletadas. Esse processo permite a delimitação clara do problema e o estabelecimento dos pilares conceituais e de posicionamento de marca que orientarão o desenvolvimento da solução.

Nesta etapa, são aplicados métodos específicos para a definição dos conceitos que expressam a personalidade da marca, incluindo a escolha do naming e a definição do tom de voz. Esses elementos constituem a base para a materialização da identidade visual da marca, que será explorada e desenvolvida na fase subsequente.

4. **Posicionamento – Validação Conceitual e Alinhamento Estratégico (Ponto de Contato 2):** Entre a etapa de Definição e a etapa de Desenvolvimento, estabelece-se uma sub etapa fundamental de validação com os integrantes do coletivo. Nesta fase, os conceitos e os

elementos definidos previamente são apresentados e discutidos com os envolvidos no projeto. Esse momento de validação permite garantir o alinhamento entre as expectativas dos integrantes do coletivo e os direcionamentos estabelecidos, além de possibilitar ajustes necessários antes do avanço para o desenvolvimento da solução. Dessa forma, assegura-se uma condução mais segura e assertiva nas etapas subsequentes.

5. **Desenvolvimento – Exploração Criativa e Prototipagem Visual:** Nesta etapa, o foco recai sobre a geração de ideias e a experimentação de soluções potenciais. Essa geração de alternativas permite que o projeto evolua de maneira iterativa e fluida, porém em conformidade com os direcionamentos conceituais estabelecidos previamente.

São realizadas análises das referências visuais coletadas, desenvolvimento de alternativas gráficas por meio de sketching e testes de aplicação em diferentes contextos. Além disso, é realizada a seleção da família tipográfica mais adequada, bem como a criação e a testagem de paleta cromática, avaliando seus contrastes e aplicações nos diversos elementos gráficos do projeto.

6. **Afunilamento – Revisão e Validação (Ponto de Contato 3):** Nesta sub etapa, realiza-se uma verificação criteriosa dos elementos visuais desenvolvidos, assegurando que estejam em conformidade com os apontamentos diagnósticos estabelecidos nas fases iniciais do projeto. São conduzidos testes finais e aplicações dos elementos da identidade visual em diferentes mockups, permitindo visualizar seu desempenho em contextos variados e testar sua aplicação.

Esse material é então apresentado aos integrantes do coletivo, que têm a oportunidade de avaliar o sistema de identidade visual proposto. Nesse momento, são coletados *feedbacks* para que, caso necessário, sejam realizados ajustes finais, garantindo que o resultado final atenda às expectativas e objetivos previamente definidos.

7. **Entrega – Finalização e Documentação:** Nesta etapa final, são realizados os ajustes finais nos elementos visuais com base no *feedback* dos integrantes do coletivo, assegurando que todos os aspectos da identidade visual estejam devidamente refinados e em conformidade com os objetivos do projeto.

Em seguida, procede-se ao fechamento dos arquivos, garantindo que estejam preparados nos formatos adequados para impressão e uso digital. Paralelamente, é desenvolvido o **Guia de Marca**, um documento técnico que reúne as diretrizes para a correta aplicação da identidade visual, abrangendo orientações sobre o uso do logo, paleta de cores, tipografia, padrões gráficos e demais elementos visuais.

Esse guia serve como referência para manter a consistência da marca em todos os seus pontos de contato, assegurando sua integridade e coerência visual ao longo do tempo.

A escolha da metodologia Double Diamond, em uma adaptação para este projeto, justifica-se por sua clareza e flexibilidade. Ao separar o processo em etapas distintas e complementares, a metodologia permite uma compreensão aprofundada do problema e uma exploração estruturada de soluções. Além disso, a adição de sub etapas entre as originais reforça seu caráter iterativo assegurando que o projeto seja desenvolvido de forma colaborativa, com *feedbacks*, espaço para ajustes e melhorias contínuas.

## 1.5 DELIMITAÇÕES

Este projeto de conclusão de curso tem como foco a construção de um sistema de identidade visual para a nova edição do evento Paracauary, apresentando o processo de desenvolvimento e seus resultados elaborados por meio da adaptação da metodologia *Double Diamond*. Este projeto, culmina na produção de um guia de marca em formato digital que servirá como diretriz para um uso adequado do sistema de marca criado. Portanto não inclui qualquer tipo de implementação da identidade visual.

## 2 DESENVOLVIMENTO DE PROJETO E DECISÕES DE DESIGN

### 2.1 DESCOBERTA – IMERSÃO E COLETA DE DADOS

A fase de Descoberta marca o início do processo de desenvolvimento da identidade visual e tem como objetivo principal ampliar a compreensão do contexto do projeto. Por meio de pesquisas exploratórias, busca-se reunir informações que ajudem a identificar necessidades, restrições e oportunidades, servindo de base para decisões mais assertivas nas etapas seguintes.

Para este projeto, desenvolvimento da segunda edição do evento Paracuary, essa etapa envolveu a realização de uma pesquisa sobre o contexto da marca incluindo a investigação do processo de criação da identidade visual da primeira edição do evento executada em 2023, uma entrevista com integrantes do coletivo (briefing), além de uma análise de público-alvo, com a criação de perfis representativos. Também foi feita uma análise de similares, observando referências de eventos culturais com propostas semelhantes. Esses levantamentos garantiram um entendimento mais aprofundado do projeto e de seu universo simbólico, social e comunicacional.

#### 2.1.1 PESQUISA DE CONTEXTO DA MARCA

Nesta etapa, realizou-se uma investigação aprofundada sobre o contexto em que a marca está inserida, com o objetivo de compreender os valores, símbolos, comportamentos e referências culturais que a influenciam e que podem impactar a sua percepção junto ao público. Esse levantamento de dados possibilitou uma visão clara e fundamentada da marca, permitindo a identificação dos recursos disponíveis — sejam eles objetivos ou simbólicos — que podem ser utilizados para construir, reforçar e gerenciar sua identidade.

No contexto deste projeto, foi conduzida uma pesquisa secundária sobre a marca Paracuary, visando compreender sua origem, os agentes responsáveis por sua criação, os objetivos que motivaram seu desenvolvimento e o percurso de sua evolução. Além disso, serão investigados os valores que orientam a marca, seu posicionamento estratégico e suas principais formas de atuação até o momento.

##### 2.1.1.1 COLETIVO M'BARAYÓ

O Coletivo M'barayó – Marajó, Sociedade e Justiça Climática é uma organização sociocultural fundada formalmente em janeiro de 2023, com atuação nas cidades de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, na região do Marajó Oriental, estado do Pará. Sua missão central é promover o protagonismo marajoara no contexto amazônico, por meio da valorização da cultura e arte, da memória e da sustentabilidade ambiental da região.

A estrutura organizacional do coletivo é composta por duas frentes de atuação: a Frente de Arte e Cultura e a Frente de Sustentabilidade e Justiça Climática. A primeira concentra-se na promoção e difusão das expressões artísticas locais, enquanto a segunda dedica-se à conscientização e implementação de práticas sustentáveis que respeitem e preservem o meio ambiente marajoara.

O nome "M'barayó" é uma das denominações atribuídas ao atual Marajó, tem origem em línguas originárias e significa "o anteparo do mar" ou "barreira do mar". Essa escolha reflete o compromisso do coletivo com a valorização das raízes culturais e ambientais da região amazônica, destacando a importância das águas e da biodiversidade como um todo como fonte

de vida, saberes e identidade para os povos marajoaras.

Entre as iniciativas promovidas pelo coletivo, destaca-se o Circuito Paracuary de Arte, Cultura e Sustentabilidade do Marajó Oriental. Este evento gratuito visa abrir diálogos entre os habitantes locais, fortalecendo a identidade cultural e a consciência ambiental. A programação inclui mesas redondas sobre memória e sustentabilidade, mostras de cinema paraense, oficinas diversas — como "Presença digital e mídias sociais" e "Produção de biojoias" —, além de apresentações musicais e de dança.

Além disso, o Coletivo M'barayó integrou a programação da Virada Cultural Amazônia de Pé, um movimento nacional que reúne mais de 300 organizações pró-Amazônia em todo o território brasileiro. A campanha, que acontece desde 2022, busca celebrar as culturas amazônicas e denunciar os ataques contra a floresta, seus povos e o clima. A participação do coletivo nesse evento reforça seu engajamento nas lutas socioambientais e culturais da região.

O Coletivo M'barayó acredita que a arte e a cultura são ferramentas poderosas para a preservação da biodiversidade e da memória ancestral do Marajó. Ao fomentar atividades culturais e ambientais, o coletivo busca engajar a comunidade local, especialmente os jovens, na valorização de suas raízes e na construção de um futuro sustentável para a região.

##### 2.1.1.2 TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO

O Coletivo M'barayó desenvolve suas ações educativas, culturais e de sustentabilidade em alguns dos municípios da região do Marajó Oriental, sub-região que ocupa uma porção significativa da Ilha do Marajó, localizada no estado do Pará, Norte do Brasil. A Ilha do Marajó é reconhecida como o maior arquipélago flúvio-marítimo do mundo, situada no estuário do rio Amazonas e banhada também pelos rios Pará e Tocantins, pela Baía do Marajó, além do Oceano Atlântico.

A Ilha do Marajó possui uma rica história de ocupação humana e expressiva diversidade ecológica. Sua paisagem é marcada por uma variedade de ecossistemas, como florestas, campos naturais e manguezais, além de formações geomorfológicas singulares conhecidas como tesos — elevações artificiais construídas por povos indígenas da chamada fase marajoara, entre os anos 400 e 1300 d.C., para resistir às intensas inundações do território. Essa antiga sociedade ceramista, piscicultora e de organização matrilinear deixou um importante legado cultural, cuja expressão mais conhecida é a sofisticada cerâmica marajoara, reconhecida pela riqueza estética e simbólica de seus ornamentos antropomórficos e zoomórficos.

O Marajó Oriental abrange municípios como Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, onde o Coletivo M'barayó concentra suas atividades. Essas localidades são habitadas por comunidades tradicionais que preservam práticas culturais ancestrais e modos de vida sustentáveis, desenvolvendo uma forte relação com a natureza — mesmo diante do crescente processo de urbanização e das transformações socioterritoriais em curso na região. Além de suas belezas naturais, esses territórios guardam profundas heranças da história indígena, africana, cabocla, mas também da opressiva história de colonização dos corpos e dos territórios da região, que hoje compõem a complexidade da identidade marajoara.

A atuação do Coletivo M'barayó nesse território busca fortalecer uma identidade cultural local e ancestral, promover a educação ambiental e fomentar práticas sustentáveis que respeitem e valorizem os saberes tradicionais das populações marajoaras, alinhando-se aos princípios de justiça climática e valorização da diversidade cultural.

### 2.1.1.3 PARACAUARY – CIRCUITO DE ARTE, CULTURA E SUSTENTABILIDADE DO MARAJÓ ORIENTAL

O PARACAUARY – Circuito de Arte, Cultura e Sustentabilidade do Marajó Oriental é um projeto cultural itinerante idealizado pelo Coletivo M'barayó, na Ilha do Marajó (PA). Criado por jovens artistas, designers, produtores e agentes culturais marajoaras e de outras regiões do estado, o circuito tem como principal objetivo a promoção de ações de fruição e de formação em arte, cultura e sustentabilidade nas comunidades dos municípios contemplados pelo projeto, com foco na valorização dos saberes tradicionais, da memória coletiva e do fortalecimento de identidades locais.

A proposta do evento parte do entendimento de que a cultura marajoara, apesar de sua riqueza, sofre constantes processos de apagamento e marginalização, sobretudo nas localidades afastadas dos centros urbanos, como vilas e territórios rurais. O PARACAUARY surge, portanto, como uma estratégia de resistência e reativação cultural, a partir de um olhar comunitário, horizontal e colaborativo.

O nome do evento faz referência ao rio Paracauari, importante símbolo geográfico, econômico e cultural da região, e remete também ao fluxo natural de trocas que o circuito busca estimular entre arte, povo e território.

Em sua primeira edição, completamente gratuita, realizada entre os dias 20 e 21 de novembro de 2023 no município de Salvaterra e entre os dias 23 e 24 no município de Soure, o evento percorreu quatro localidades distintas: a vila de Água Boa em Salvaterra, a região urbana de Salvaterra, a vila do Pesqueiro em Soure e a região urbana de Soure. Em cada um desses espaços foram desenvolvidas atividades culturais de caráter formativo e performativo, promovendo o intercâmbio entre artistas locais, visitantes e moradores das comunidades envolvidas. As ações foram organizadas a partir de três pilares conceituais que norteiam o circuito: trocas, raízes e sustentabilidade.

A equipe organizadora foi composta por integrantes do Coletivo M'barayó, com atuação em diferentes frentes como curadoria, produção, articulação comunitária, comunicação e registro audiovisual. O circuito contou ainda comicineiros convidados, palestrantes, artistas visuais, músicos e djs, educadores populares e produtores culturais da região e de outras cidades paraenses. A execução do evento envolveu uma série de pessoas, incluindo moradores contratados para serviços de transporte, alimentação e apoio técnico, além de artistas,icineiros e equipe de produção.

A programação foi organizada em formato de imersão diária em cada localidade, com a realização de atividades formativas como oficinas artísticas, rodas de conversa e palestras, seguidas de atividades performativas.

Além das oficinas e atividades propostas ao público, o circuito buscou envolver as comunidades em todo o processo organizativo, estabelecendo uma lógica de construção conjunta. O evento contou com parcerias fundamentais com associações comunitárias, escolas, artistas locais, empreendimentos, além de lideranças locais e apoiadores culturais.

Também destaca-se a acolhida da comunidade e a intensidade das trocas promovidas ao longo do dia, reafirmando a importância de experiências culturais participativas como ferramentas de fortalecimento identitário e desenvolvimento territorial.

Como forma de contrapartida social e cultural, em cada município que o circuito passou foi deixado um mural artístico colaborativo, com elementos gráficos e simbólicos que representassem a identidade daquele território. Os materiais remanescentes das oficinas também foram doados às comunidades, com o intuito de estimular a continuidade das práticas artísticas após o fim do circuito.

A primeira edição do PARACAUARY consolidou-se como um projeto de grande relevância para o fortalecimento da cultura no Marajó Oriental, unindo arte, educação, ecologia, identidade e pertencimento. O circuito reafirma o potencial criativo das comunidades locais e abre caminhos para a construção de novas edições, bem como para desdobramentos institucionais e artísticos, como o desenvolvimento do sistema de identidade visual proposto neste trabalho.

### 2.1.1.4 ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO PARA O EVENTO OCORRIDO EM 2023

A equipe de comunicação do Coletivo M'barayó atua de forma integrada e sensível às realidades locais, tendo como principais objetivos fortalecer a identidade do projeto, dar visibilidade às ações culturais e criar pontes afetivas entre o público, os artistas e as comunidades envolvidas. Sua atuação vai além da divulgação tradicional, incorporando práticas de escuta comunitária, registro artístico (fotográfico e audiovisual) e produção de conteúdos que respeitam e valorizam as narrativas locais e a forma como já se faz comunicação nesses territórios.

No período de realização do evento em sua primeira edição, a equipe era composta por três integrantes: duas profissionais da área de design e um profissional de cinema e audiovisual. As funções foram previamente distribuídas entre os membros, respeitando suas especializações e áreas de atuação. O profissional de cinema e audiovisual, além de atuar como fotógrafo oficial do coletivo, foi responsável pela roteirização, captação e edição dos conteúdos audiovisuais, incluindo a produção do vídeo-manifesto e de materiais para as redes sociais. Uma das profissionais de design assumiu a direção e a gestão das redes sociais do coletivo, enquanto a segunda profissional de design, autora deste trabalho, exerceu as funções de direção de comunicação e direção criativa do evento, coordenando as estratégias de divulgação e desenvolvendo a identidade visual do circuito.

A equipe organiza estratégias de comunicação multiplataforma (redes sociais, materiais impressos e pintados a mão, intervenções gráficas, cineclubes, etc.), sempre de maneira criativa, horizontal e colaborativa. De forma que incluía em muitos momentos toda a equipe do coletivo e criadores locais. Além disso, a comunicação é entendida como uma ferramenta educativa e de fortalecimento de pertencimento — algo que se revela tanto na escolha das temáticas das oficinas, como a de Presença Digital e de Comunicação e Expressão quanto na estética visual adotada pelo circuito.

A comunicação no Coletivo M'barayó no evento Paracauary, portanto, não é apenas um suporte, mas um pilar ativo de construção do evento e de ferramenta de mobilização social, construção de memória e afirmação cultural do território marajoara.

### 2.1.1.5 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO EVENTO

O desenvolvimento da identidade visual deste projeto foi realizado pela autora deste projeto de conclusão de curso e teve início nas fases preliminares de construção do evento, uma vez que a comunicação foi estabelecida como um dos pilares fundamentais para a consolidação do

evento Paracauary. Ao longo do processo, foram sendo definidos os elementos que caracterizam o evento, como sua natureza, funcionamento e os valores que representa. Esses aspectos foram revelando-se de maneira simultânea ao desenvolvimento dos processos comunicacionais e, de forma mais específica, às etapas iniciais de criação da identidade visual da primeira edição.

Desde o princípio, sabia-se que o evento iria se configurar como um circuito itinerante, com abrangência temática voltada para a arte, a cultura e a sustentabilidade. Além disso, foi estabelecido que seu território de atuação seria a região oriental da Ilha do Marajó, abrangendo prioritariamente os municípios de Salvaterra e Soure.

Com base nessas informações iniciais, deu-se início ao processo de tradução conceitual do evento em um sistema de identidade visual, cujas etapas serão detalhadas a seguir.

### Pesquisa de Contexto

A etapa de pesquisa deste projeto teve como objetivo garantir uma compreensão aprofundada do contexto em que nasceria o evento Paracauary. Para isso, foram explorados cinco eixos fundamentais:

**Território:** Investigaram-se as características geográficas, socioeconômicas e ambientais da região, assegurando uma visão clara de seu contexto físico e social.

**História e Cultura:** Realizou-se um levantamento histórico e cultural, identificando manifestações artísticas, patrimônios e eventos significativos que contribuíssem para a autenticidade da identidade visual.

**População:** Foram analisados os aspectos sociodemográficos do público-alvo, como faixa etária, escolaridade, ocupação e hábitos culturais, garantindo uma abordagem comunicacional mais assertiva.

**Consumo e Produção Cultural:** Mapearam-se os agentes culturais locais, suas práticas e os espaços de fruição artística, promovendo uma conexão entre o evento e a rede cultural da região.

**Divulgação de Eventos Similares:** Por meio de uma análise de similares, investigaram-se estratégias de comunicação e identidade visual adotadas em eventos culturais da região, extraindo boas práticas e evitando recorrência de erros.

Esses eixos investigativos forneceram uma base sólida de conhecimento para o desenvolvimento estratégico da identidade visual do Paracauary, em sua primeira edição, garantindo sua coerência cultural e comunicacional.

Os resultados dessa pesquisa foram amplamente utilizados como insumos para este projeto, fornecendo subsídios fundamentais para a construção da pesquisa para a construção da nova edição do evento Paracauary. A compreensão aprofundada do território, de sua história, cultura, população e dinâmicas culturais permitiu que o processo de criação visual fosse conduzido de maneira contextualizada e coerente, garantindo que os elementos visuais propostos dialogassem diretamente com o universo simbólico e cultural da região, fortalecendo a conexão entre o evento e seu público.

### Briefing

A etapa de briefing foi conduzida por meio de uma entrevista com os integrantes do Coletivo M'barayó, o que permitiu o levantamento de informações essenciais para a compreensão do projeto. Durante a entrevista, foram obtidos esclarecimentos sobre a natureza do projeto, com ênfase na democratização do acesso às atividades culturais na região.

A partir desse diálogo, identificaram-se os principais eixos conceituais que sustentam o projeto, como a comunicação enquanto ferramenta de troca, a valorização da arte e da cultura local, a preservação da memória e a conservação do território e de seus recursos naturais. Esses elementos foram organizados em três conceitos norteadores da identidade visual: Trocas, Raízes e Sustentabilidade. Ademais, emergiram preocupações específicas quanto ao desenvolvimento da comunicação visual, com destaque para a necessidade de evitar representações estereotipadas ou de viés colonizador, priorizando o protagonismo da população local na expressão de suas narrativas.

Com base nas informações obtidas, foram definidos os direcionamentos para o desenvolvimento da identidade visual do projeto, que deverá articular elementos da cultura regional com uma abordagem estética capaz de dialogar principalmente com o público residente, mas também com visitantes e turistas. Dessa forma, busca-se valorizar o patrimônio cultural da região e promover o turismo como uma forma de fortalecer a economia local durante o período de realização do evento.

### Análise de Similares

Durante o desenvolvimento do projeto, foi realizada uma análise de similares com o objetivo de investigar como outras organizações culturais e artísticas estruturavam a comunicação e a identidade visual de seus eventos. Para isso, foram selecionados eventos com características semelhantes ao Paracauary, e analisados parâmetros como a aplicação dos elementos visuais em diferentes formatos de mídia, tanto digital quanto impressa. Dessa forma, foram observadas as abordagens visuais utilizadas em materiais de divulgação, redes sociais, sites, banners, cartazes e outros suportes.

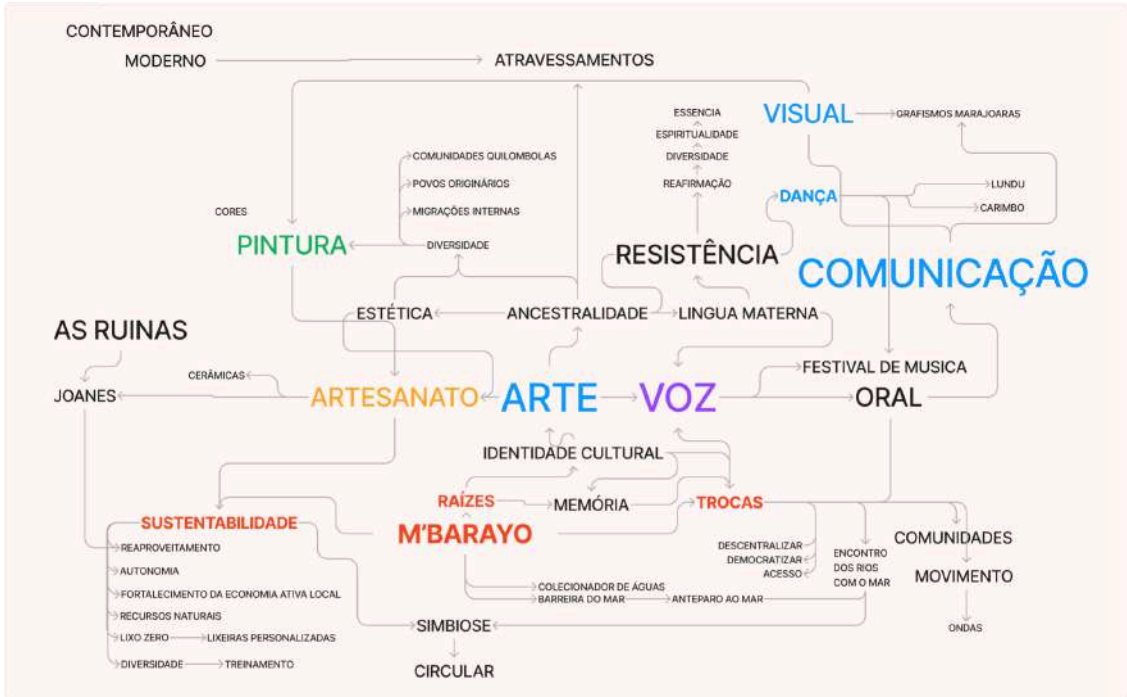
Essa análise permitiu identificar estratégias visuais e conceituais que orientaram o desenvolvimento da identidade visual da primeira edição do Paracauary, evidenciando necessidades específicas a serem contempladas, como a diversidade de aplicações e a coerência entre os elementos gráficos. Com isso, garantiu-se que o projeto fosse construído de forma estratégica e bem fundamentada, em consonância com o contexto cultural do evento.

### Definição de Posicionamento do Evento

Após a conclusão das etapas de pesquisa exploratória, de análise de similares e da discussão em equipe, que proporcionou uma compreensão mais profunda do contexto do evento e das práticas de comunicação de outras organizações e marcas, iniciamos o processo de definição de posicionamento da marca. Essa etapa teve início com uma reflexão coletiva, onde buscamos identificar os aspectos essenciais que desejávamos transmitir por meio do projeto, considerando os valores, os temas centrais e os sentimentos que deveriam ser associados ao evento.

Como ponto de partida para essa reflexão, foi realizada uma sessão de *brainstorm*, na qual os integrantes da equipe foram encorajados a listar palavras e conceitos que consideravam relevantes para a essência do evento. Esses termos abordaram desde referências territoriais e culturais até sensações e emoções que se desejava despertar no público. Após essa etapa inicial, os termos levantados foram organizados de forma estruturada em um mapa mental, apresentado a seguir, o qual serviu como base para o desenvolvimento conceitual da marca.

Figura 02 – Mapa Mental da Essência do Primeiro Evento



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Dando continuidade ao processo de definição de posicionamento, o mapa mental criado a partir do brainstorming tornou-se uma ferramenta fundamental para organizar e sintetizar as ideias geradas. Esse mapa permitiu visualizar, de forma estruturada, os conceitos mais recorrentes e relevantes apontados pela equipe, servindo como uma base para a formulação dos conceitos, do nome e do posicionamento em geral da marca.

Além disso, as trocas resultantes da utilização dessas ferramentas, bem como o contínuo processo de entendimento e adequação do escopo do Paracauary ao edital de fomento cultural em elaboração, conduziram à conclusão de que o projeto deveria ser estruturado como um circuito cultural. Ademais, a ideia de um festival, inicialmente sugerida, deveria ser incorporada de maneira secundária dentro da proposta com apresentações menores. Deixando a ideia de festival para um segundo projeto que foi denominado de Arari, como se pode observar no próximo tópico.

### Definição do Nome do Evento

Optou-se por utilizar os nomes de rios, igarapés e nascentes de água como referências para a criação do nome do evento, em reconhecimento à sua importância vital na vida da população e na preservação da biodiversidade local. Dentre as opções consideradas, foi escolhido o nome "Paracauary", uma adaptação do nome do rio Paracauari, que atravessa e conecta municípios da região dos campos marajoaras, como Soure e Salvaterra. Durante esse processo, identificou-se uma conexão simbólica entre o rio e a proposta do evento, especialmente pelo significado de seu

nome em tupi-guarani — "rio de águas profundas" —, uma metáfora que remete à profundidade do campo da arte, da cultura e da educação, áreas de conhecimento que o evento se propõe a explorar. Além de fazer alusão aos segredos guardados em um rio profundo, que falam sobretudo das ciências e saberes ancestrais produzidos na região.

A escolha pela substituição da letra "i" por "y" foi intencional, destacando raízes linguísticas dos povos originários, que utilizam amplamente essa letra, assim como outros povos da América Latina. Além de conferir uma sutil diferenciação em relação a outras iniciativas que utilizam o nome do rio, a troca também explora o potencial simbólico da letra "y", cuja forma visual remete aos cursos de rios com bifurcações. Esse detalhe fortalece a conexão entre o nome do evento e seu significado, que mais tarde seria reforçada graficamente no *lettering* do logotipo. Vale destacar que, foneticamente, as duas letras apresentam o mesmo som nesse contexto, preservando a sonoridade original.

### Definição dos Conceitos

Com base no Mapa Mental da Essência do Evento apresentado anteriormente e nas definições estabelecidas para o projeto, foi possível definir os conceitos que orientaram a construção da comunicação, do sistema de identidade visual e do posicionamento do circuito como um todo. Após análise, foram selecionadas três palavras-conceito que sintetizam os princípios fundamentais do evento:

#### Trocas

O conceito de trocas reflete a valorização do conhecimento coletivo da população local, que acumulou saberes e tecnologias ao longo de centenas de anos, profundamente conectados ao território que ocupa. No circuito, essa troca ocorre de maneira bidirecional: a população não apenas recebe, mas também protagoniza o compartilhamento de suas visões e narrativas. Em vez de processos unilaterais, onde há apenas transmissão passiva, o evento se estrutura como um espaço de intercâmbio, onde conhecimentos, referências e métodos são partilhados de forma dinâmica e colaborativa.

#### Raízes

O conceito de raízes ressalta a ancestralidade da população e do território marajoara, fala da resistência na manutenção de suas tradições culturais e saberes mesmo diante dos impactos históricos da colonização e da urbanização. Esses conhecimentos estão presentes na linguagem, nas danças, no trabalho, na produção artística e em outros aspectos do cotidiano. Reconhecer o modo como se deu a ocupação do território e seus desdobramentos históricos é essencial para valorizar a resistência e a herança cultural das comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas e para compreender a construção do indivíduo dessa região.

#### Sustentabilidade

A sustentabilidade é um princípio fundamental para o circuito, dada a relação íntima e constante da população do Marajó Oriental com o ambiente natural que a cerca — florestas, mangues, rios e fauna. O ecossistema local não apenas sustenta a vida, mas também influencia diretamente o cotidiano dos moradores, seja nas práticas de lazer, seja nas atividades econômicas, como agricultura, pecuária e turismo. Diante disso, o projeto se propõe a promover práticas e valores que reforcem uma convivência harmônica e responsável com o meio ambiente, incentivando formas sustentáveis de pensar e viver o território, a fim de fomentar reflexões e ações em busca de justiça climática.

Painel de Conceitos Gráficos

Após a definição dos conceitos, foi feito um novo brainstorm focado em ideias que se destacavam conceitualmente. Priorizou-se também por palavras que pudessem transmitir conceitos com potencial gráfico, capazes de serem facilmente traduzidos para elementos visuais e estéticos no desenvolvimento da identidade visual.

Figura 03 – Mapa de Conceitos Gráficos



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Com base no painel criado a partir dessas palavras, identificou-se a formação de quatro grupos de significados distintos. O primeiro grupo, nomeado de **formas**, estava relacionado à água, rios, ciclos das marés e fluidez, aspectos que foram explorados em busca de formas orgânicas e fluidas, posteriormente investigando as melhores maneiras de representá-las visualmente.

O segundo grupo concentrou verbos que remetiam a interações entre pessoas e elementos, evidenciando ações, dinamismo e movimento de construção contínua. Inspirado pelo movimento construtivista, sobretudo pelos cartazes que incentivavam ações, esse grupo foi sintetizado na palavra **intersecção**, simbolizando o cruzamento de ideias. Visualmente, optou-se por representar essa intersecção por meio da combinação de diferentes estilos estéticos em uma mesma proposta, seja pela mistura de materiais, técnicas ou padrões.

O terceiro grupo trouxe a ideia de divergência e diversidade, sintetizada na palavra **contraste**. Decidiu-se explorar esse conceito na construção de uma paleta cromática vibrante, com matizes contrastantes, evidenciando a pluralidade do projeto.

Por fim, o quarto grupo reuniu palavras relacionadas à expressão cultural em geral, sintetizadas na palavra **cultura**. Sobre esse aspecto, decidiu-se que seria uma fonte de referência para a construção dos elementos gráficos secundários, como padrões e texturas, garantindo que esses elementos estivessem alinhados à valorização e representação da cultura local.

A partir desse ponto, inicia-se a parte mais visual do processo, com a realização de pesquisas de referências visuais, montagem de painéis de inspiração e desenvolvimento de alternativas gráficas. Essa etapa permite explorar diferentes possibilidades estéticas e linguísticas, garantindo que o sistema de identidade visual reflita de forma coerente os conceitos definidos previamente.

Painéis Visuais

Inicialmente, foram construídos dois tipos de painéis visuais. O primeiro, de caráter mais amplo, foi desenvolvido a partir da pesquisa de imagens relacionadas aos aspectos gerais do projeto, abrangendo cultura, território, costumes, fauna, flora, elementos naturais, cores e outros elementos presentes na cultura e no cotidiano amazônico.

Figura 04 – Painel Visual de Referências Gerais



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Além disso, começou-se a criar painéis visuais cada vez mais específicos, focando em cada aspecto gráfico que precisaria ser explorado mais a frente. A seguir apresento o painel visual de conceitos gráficos:

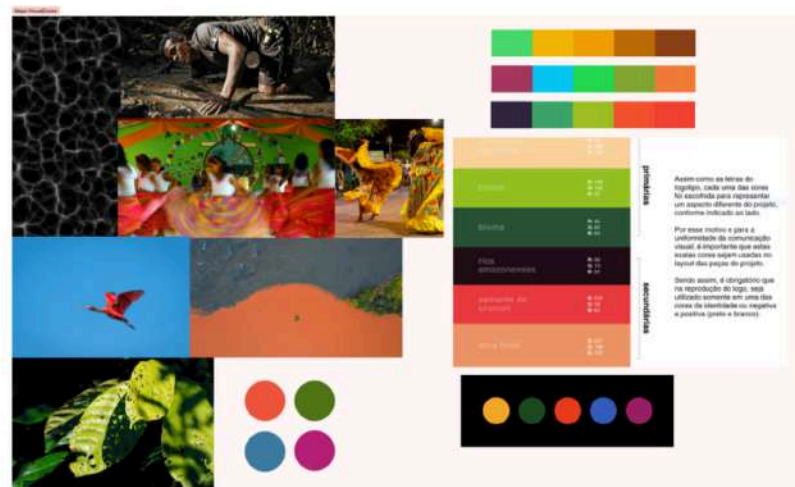
Figura 05 – Painel Visual de Conceitos Gráficos



Fonte: Desenvolvida pelo autor

O conceito gráfico central definido foi o de **divergência e diversidade**, sintetizado na palavra **"contraste"**, que guiou a seleção cromática. A intenção era explorar uma paleta vibrante, com matizes contrastantes, que evidenciassem a pluralidade e a riqueza do projeto. Além disso, buscou-se inspiração em aspectos visuais como a vegetação exuberante, as cores dos rios e igarapés, os elementos culturais presentes no cotidiano local e até as expressões artísticas da região. Dessa forma, o painel visual que orientou a criação da paleta cromática foi construído de maneira a equilibrar referências culturais locais e a potência visual necessária para comunicar os conceitos norteadores do projeto: trocas, raízes e sustentabilidade.

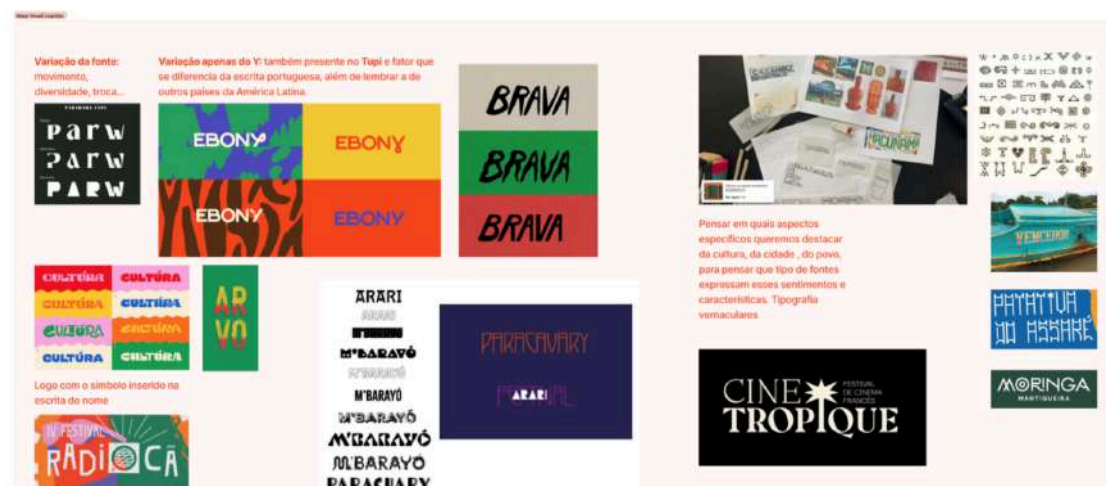
Figura 06 – Painel Visual para a Paleta Cromática



Fonte: Desenvolvida pelo autor

O painel visual de referências para o logotipo foi desenvolvido com base na busca de fontes que dialogassem com os aspectos culturais locais, na exploração de formas orgânicas e fluidas associadas à água, rios e ciclos das marés, e na busca por letras únicas que refletissem autenticidade. Essas diretrizes nortearam a seleção de imagens e tipografias, garantindo que o painel sintetizasse visualmente os conceitos essenciais do projeto e oferecesse uma base sólida para o desenvolvimento do logotipo.

Figura 07 – Painel Visual para o Logotipo



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Foram selecionadas diversas imagens de fontes com forte personalidade, em busca de famílias tipográficas que transmitissem a expressividade desejada. No entanto, diante da dificuldade em encontrar opções que atendessem plenamente aos objetivos do projeto, optou-se por desenvolver letras personalizadas, resultando na decisão de criar um logotipo em lettering.

A partir dessa decisão, foi construído um novo painel de referências, mais direcionado ao estilo de letras almejado. As imagens selecionadas destacavam tipografias com bastante movimento, cujas formas remetiam aos contornos fluidos de águas e rios, reforçando a conexão com a identidade visual do evento.

Figura 08 – Painel Visual para o Logotipo em Lettering



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Para a criação do painel de elementos visuais secundários, como grafismos e padronagens, foram selecionadas referências que capturassem o dinamismo e a interação contínua entre pessoas e elementos, sintetizados no conceito de intersecção. As imagens escolhidas exploravam a combinação de diferentes estilos estéticos, técnicas e padrões, inspirando-se no movimento construtivista, de forma não estereotipada, e em sua estética vibrante e expressiva. O objetivo era encontrar soluções visuais que refletissem a ideia de cruzamento e troca, reforçando a essência colaborativa e dinâmica do projeto.

A partir deste ponto, inicia-se a etapa de geração de alternativas e definição dos elementos que compõem o sistema de identidade visual. Com base nos conceitos estabelecidos e nos painéis de referência desenvolvidos, o foco passa a ser a criação e o refinamento dos componentes visuais, incluindo logo, paleta cromática, tipografia, grafismos e demais recursos gráficos que irão conferir personalidade e coesão ao projeto.

### Escolha de Fonte Institucional

Para a escolha da família tipográfica a ser utilizada na identidade visual do projeto Paracauary, optou-se pela **Utile Display**, desenvolvida pela designer Sibylle Hagmann. Essa decisão foi orientada por critérios técnicos e estéticos que visavam garantir a harmonia visual entre o lettering que constitui o logotipo do projeto e a tipografia que o acompanharia em determinadas aplicações. Como o logo possui um design personalizado e de forte presença visual, era fundamental que a fonte escolhida para a tag complementasse sua estética sem competir visualmente.

A Utile Display apresenta características que atendem a esses requisitos, combinando elegância e legibilidade em sua forma modular, com contraste entre traços grossos e finos. Sua construção tipográfica, com proporções equilibradas e modulação sutil, permite que se destaque em tamanhos maiores, característica ideal para uso em elementos como a tag. Além disso, sua versatilidade, com uma ampla gama de pesos e recursos OpenType, assegura flexibilidade para adaptações futuras, mantendo sempre a clareza e a harmonia visual com o logotipo.

Outro fator determinante para a escolha foi a capacidade da Utile Display de manter uma presença visual marcante, sem prejudicar a legibilidade e o equilíbrio óptico, mesmo em

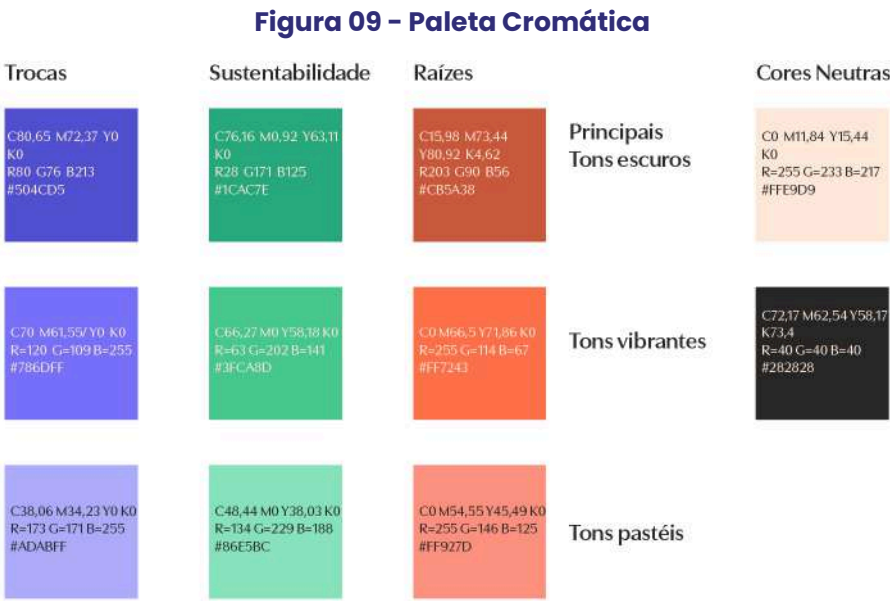
composições mais densas. Isso garantiu que a tipografia selecionada cumprisse sua função comunicativa com eficácia, ao mesmo tempo em que reforçava a identidade visual do projeto de maneira coesa e estética.

Criação de Paleta Cromática

Com base no painel visual desenvolvido e nos conceitos norteadores do projeto – trocas, raízes e sustentabilidade –, foram estabelecidos critérios específicos para a definição da paleta cromática da identidade visual. O processo de escolha das cores foi guiado pela intenção de traduzir simbolicamente cada um dos conceitos em matizes que reforçassem suas essências de forma clara e expressiva.

Dessa maneira, foram selecionadas três cores principais: um tom terroso para representar **raízes**, simbolizando a conexão com a ancestralidade e com o território; um tom de verde para **sustentabilidade**, refletindo a íntima relação com a natureza e o compromisso ambiental do projeto; e um tom de roxo para **troc**as, destacando a ideia de compartilhamento e diversidade, reforçando a riqueza cultural e o diálogo constante promovido pelo evento.

Cada uma dessas cores foi desdobrada em mais duas tonalidades distintas, assim as três cores principais são tonalidades saturadas, porém com menor teor de brilho garantindo profundidade e contraste; três tonalidades mais vibrante e saturadas, assegurando a presença marcante e energética das cores; e três cores em uma tonalidade mais clara ou menos saturada, que agrega leveza e versatilidade nas aplicações. Além dessas, foram definidos um tom específico de branco e outro de preto para complementar a paleta, assegurando flexibilidade e coerência na aplicação dos elementos visuais.



Fonte: Desenvolvida pelo autor

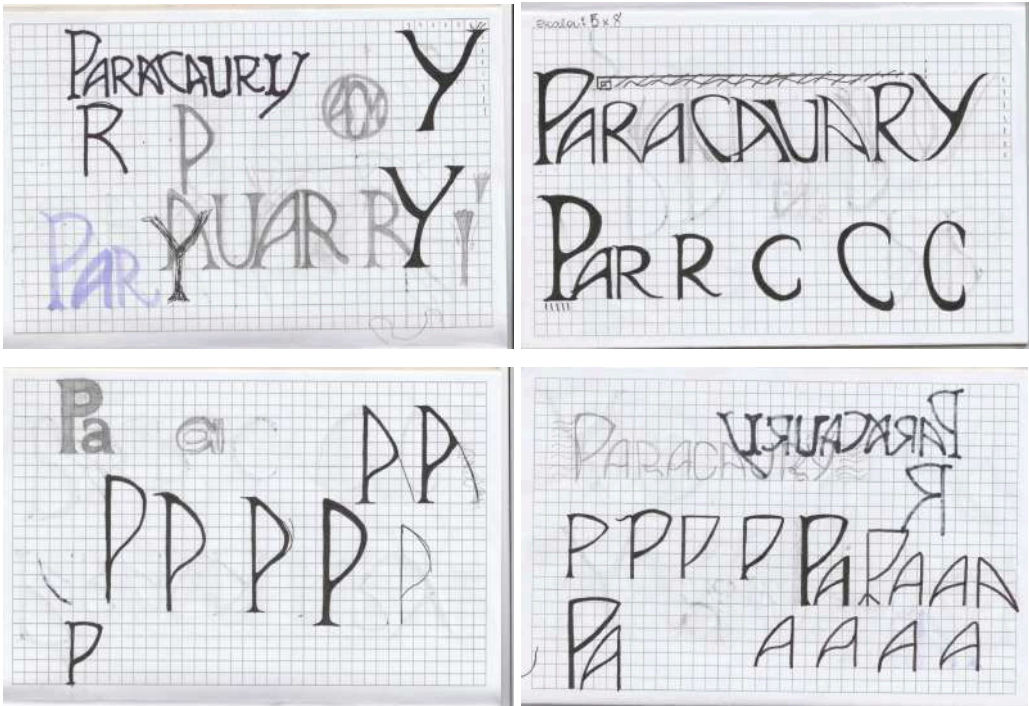
Criação do Logo

Na etapa de esboços para a criação do lettering do logotipo do evento Paracauary, iniciou-se a exploração de alternativas visuais que refletissem a essência do projeto. Guiado pelo painel de

referências previamente desenvolvido, o processo focou em traços que capturassem o movimento e a fluidez característicos das águas e rios da região marajoara. As formas das letras foram desenhadas de maneira orgânica, explorando curvas e variações de espessura que conferissem dinamismo e autenticidade ao lettering do logotipo.

A busca por um estilo tipográfico com personalidade e expressividade foi constante, e cada esboço buscou traduzir os conceitos norteadores do projeto em uma composição visual única. As letras foram desenhadas manualmente em diversas variações, permitindo testar diferentes abordagens e chegar a uma solução que sintetizasse o caráter cultural e geográfico do evento.

Figura 10 – Esboços do Lettering do Logotipo



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Após a etapa inicial de esboços, começou-se o processo de vetorização das letras, transformando os traços manuais em formas digitais. Durante essa fase, foram realizados diversos testes e ajustes, visando alcançar o movimento desejado nas letras, de modo que sua configuração remetesse visualmente à fluidez das águas e aos contornos dos mangues característicos da região.

Esse processo envolveu um equilíbrio cuidadoso entre expressividade e clareza, garantindo que o lettering mantivesse uma estética dinâmica, sem comprometer a legibilidade. Linhas foram refinadas, curvas ajustadas e espaçamentos revisados, assegurando que o resultado final transmitisse o conceito visual definido, ao mesmo tempo em que permanecesse funcional em diferentes aplicações. E o resultado da primeira versão do Logo foi a seguinte:

Figura 11 – Primeira Versão do Logotipo Negativo e Positivo



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Figura 12 – Primeira Versão do Logotipo Colorido



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Embora o logotipo apresentasse uma coerência formal em relação aos conceitos e diretrizes previamente estabelecidos e mantivesse uma conexão clara com as referências visuais selecionadas no painel, conforme evidenciado pelo teste de inserção do logo entre essas referências, o prazo limitado para sua entrega ao coletivo, que precisava submeter o projeto a um edital de fomento cultural, comprometeu o tempo disponível para um refinamento mais aprofundado do design.

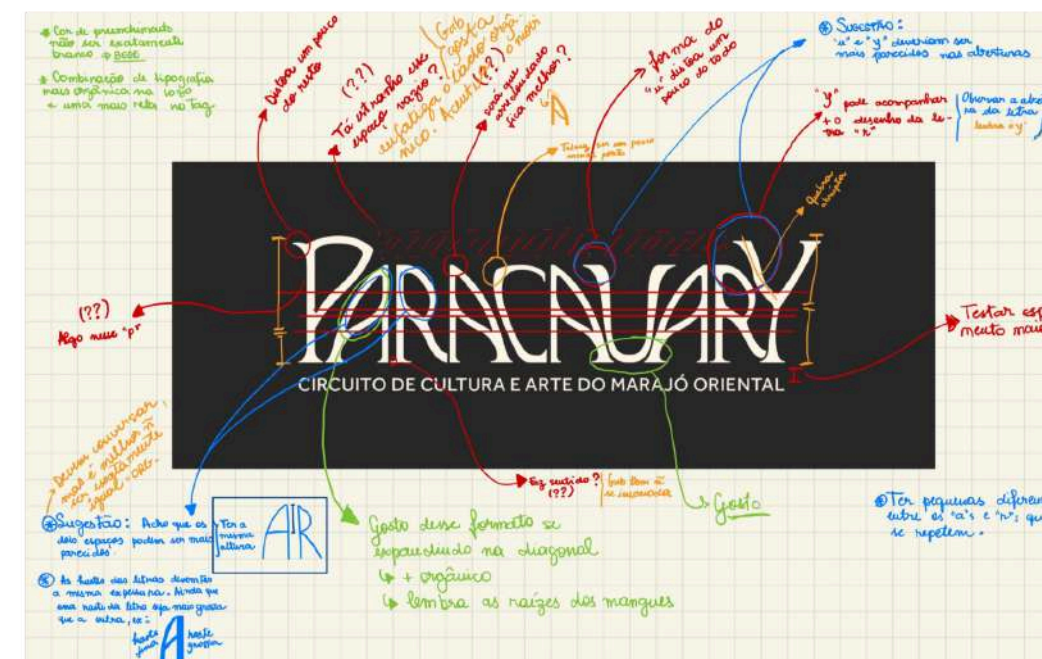
Figura 13 – Teste de Inserção do Logo



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Entre o período de desenvolvimento da identidade visual e a realização da primeira edição do evento, decidiu-se realizar o refinamento e os ajustes necessários no lettering do logotipo. Iniciou-se, portanto, uma nova etapa de estudos, ajustes e testes, com o objetivo de aprimorar sua forma e garantir melhor alinhamento e legibilidade das letras.

Figura 14 – Estudo da Versão 1 do Logo



Fonte: Desenvolvida pelo autor

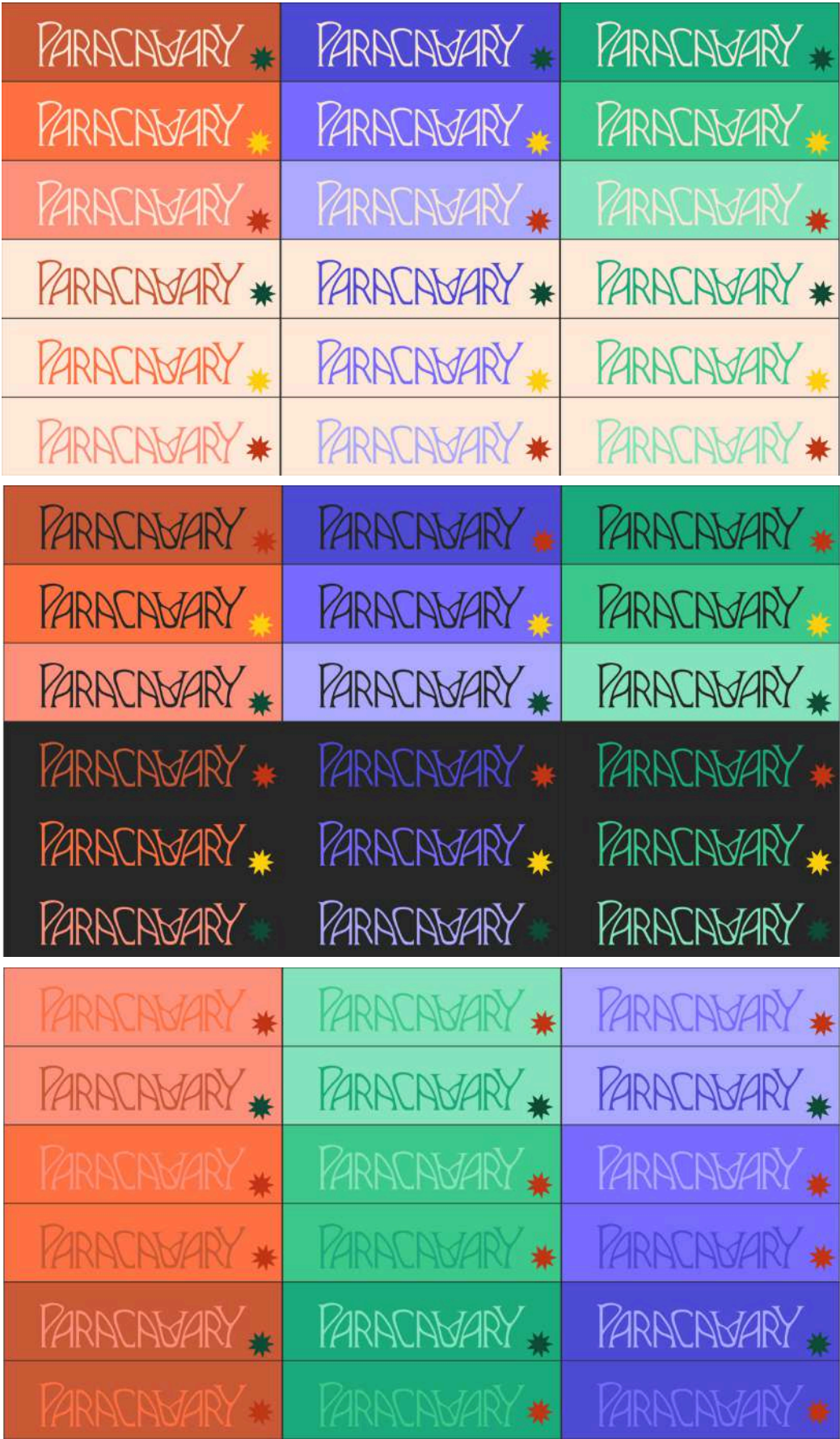
Após a realização de diversos testes e ajustes, foram exploradas diferentes possibilidades para cada letra do lettering do logotipo, resultando em um refinamento da sua forma. Esse processo culminou em um redesenho da versão inicial, mantendo os conceitos originais, mas aprimorando a legibilidade, o equilíbrio visual e a conexão entre as letras que formam o logotipo.

Figura 15 –Versão Final do Logo



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Figura 16 –Testes de Aplicação do Logotipo na Paleta



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Essa versão foi amplamente utilizada nas peças desenvolvidas para a primeira edição do evento Paracauary, tornando-se a principal representação visual apresentada ao público e permanecendo em uso até o momento.

### Tagline

No desenvolvimento da identidade visual do Circuito Paracauary, optou-se pela inclusão de uma tagline que sintetiza de forma clara o propósito do projeto: "Circuito de Arte, Cultura e Sustentabilidade". Nesse caso, ela cumpre o papel de explicar de maneira objetiva o foco do evento, especialmente por ser uma iniciativa nova, cujo nome por si só não revela imediatamente seu propósito.

**Figura 17 - Logo com Tagline na Primeira Versão**



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Inicialmente, a tagline foi concebida de uma maneira específica, mas entre o período de criação da identidade visual e sua aplicação na primeira edição do evento, houve uma alteração em sua formulação. Essa adaptação visou alinhar ainda mais o texto ao desenho e proporções do logo. Para garantir uma leitura clara e coerente com a identidade visual foi aplicada a fonte Utile Display, que combina legibilidade e personalidade.

**Figura 18 - Logo com Tagline na Versão Final**



Fonte: Desenvolvida pelo autor

### Definição de Elementos Visuais Secundários

No desenvolvimento dos elementos visuais secundários para a identidade visual do evento Paracauary, buscou-se refletir a ideia central de intersecção, conceito gráfico definido a partir da

análise do projeto apresentado anteriormente. Dessa forma, os elementos visuais foram construídos por meio da combinação de diferentes estilos estéticos, técnicas e padrões, refletindo o cruzamento de ideias e a diversidade cultural da região. Foram explorados grafismos que remetem a texturas naturais, padrões geométricos de linhas sinuosas que remetem as interações e conexões dos fluxos de água, além de ilustrações estilizadas que capturavam aspectos culturais e ambientais locais. Essa diversidade visual reforçou o conceito de troca e encontro, proporcionando ao sistema de identidade uma linguagem rica e versátil, alinhada aos valores do evento.

### Gradientes:

Foram criados gradientes utilizando as três tonalidades de cada uma das três matizes da paleta cromática. Esses gradientes garantem transições suaves entre as cores, ampliando as possibilidades de aplicação da paleta e permitindo composições visuais mais dinâmicas e variadas.

**Figura 19 - Gradientes**

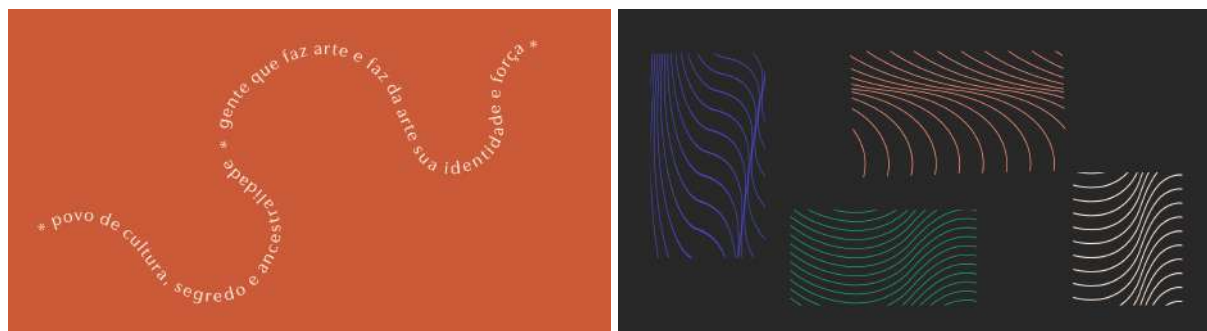


Fonte: Desenvolvida pelo autor

### Linhas

Foram desenvolvidas linhas curvas e sinuosas que aparecem tanto de forma isolada quanto em repetição, criando padrões visuais. Essas linhas foram inspiradas em movimentos e formas orgânicas encontradas na natureza, remetendo especialmente aos cursos dos rios quando observados de cima. Essa referência trouxe fluidez e dinamismo aos elementos visuais, reforçando a conexão do projeto com o território e a paisagem natural do Marajó.

Figura 20 – Grafismos de Linhas



Fonte: Desenvolvida pelo autor

### Grafismos de Texturas

Foram desenvolvidas texturas que funcionaram como elementos gráficos do sistema visual, aplicadas tanto em padrões quanto de forma pontual. Três dessas ilustrações foram criadas com base em desenhos da artista visual Letícia Viana, integrante do coletivo, que retratou aspectos culturais e naturais da região, como água, mangue e texturas de frutas. Outra ilustração foi inspirada no desenho do rio Paracauary visto de cima, utilizado em peças como cartazes. Por fim, uma última ilustração foi desenvolvida a partir do padrão de escamas de peixe, reforçando a conexão com o ecossistema local.

Figura 21 – Grafismos de Texturas



Fonte: Desenvolvida pelo autor

### Brushes e Texturas

Uma referência marcante na construção dos layouts e designs do sistema de identidade visual foi o uso de colagem e pintura. Essa influência se refletiu não apenas nos elementos visuais selecionados, mas também na composição aplicada aos materiais desenvolvidos. Para reforçar essa estética, foram utilizados brushes que simulavam pinceladas e recortes de papel, com texturas que remetiam a superfícies amassadas e rasgadas, proporcionando uma linguagem visual mais artesanal e expressiva, como pode-se observar a seguir.

Figura 22 – Brushes e Texturas



Fonte: Desenvolvida pelo autor

### Definição de Estilo Fotográfico

No desenvolvimento do sistema de identidade visual do Circuito Paracauary, a definição do estilo fotográfico foi guiada por critérios que garantem autenticidade, coerência estética e conexão com o território. Optou-se por priorizar fotografias que retratassem diretamente o contexto local, destacando paisagens, cenas cotidianas e, sobretudo, as pessoas marajoaras que ocupam o território. Essa escolha visou substituir o uso de imagens de bancos de dados, promovendo uma representação genuína da cultura e da comunidade local, fortalecendo o sentimento de identificação e pertencimento.

Para assegurar a harmonia visual entre as fotografias e os demais elementos gráficos do projeto, estabeleceu-se o uso preferencial do efeito de duotone, aplicado com as cores da paleta cromática da identidade visual. Essa decisão foi fundamentada na proposta de explorar uma miscelânea de estilos, padrões e técnicas nos elementos visuais secundários, além de garantir que as fotografias não interferissem na composição dos *layouts*. O *duotone* permitiu que as imagens se integrassem de maneira fluida ao sistema visual, mantendo a unidade estética e reforçando o caráter vibrante e expressivo da identidade.

Figura 23 – Aplicação do Estilo Fotográfico



Fonte: Desenvolvida pelo autor

### Aplicações da Identidade Visual

O release do projeto representou a primeira aplicação prática da identidade visual desenvolvida, ainda utilizando a versão inicial do logo. Esse documento serviu como uma prévia do sistema visual, permitindo testar na prática os elementos gráficos, cores e tipografia definidos.

Figura 24 – Páginas do Release



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Após o desenvolvimento da nova versão do lettering do logotipo e da assinatura visual, as aplicações subsequentes foram elaboradas já com esses elementos atualizados. Produzidas

alguns meses depois, essas peças evidenciam um amadurecimento na percepção da marca e na aplicação dos elementos visuais que compõem o sistema de identidade. Observa-se que determinados recursos visuais foram priorizados, enquanto outros deixaram de ser utilizados.

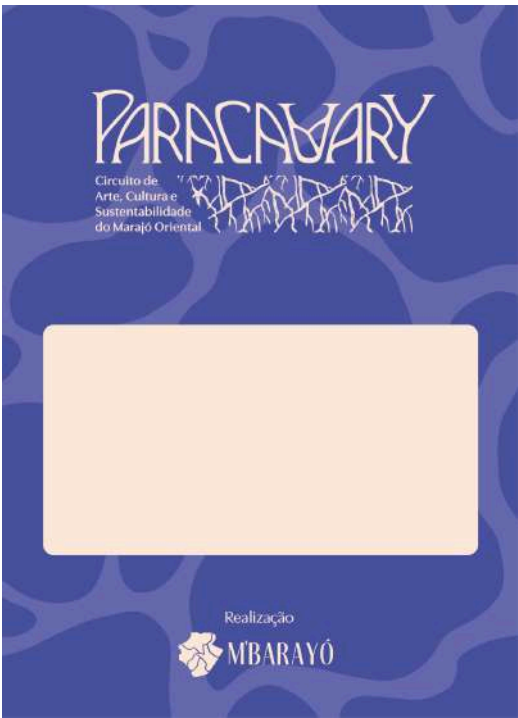
Essa seleção ocorreu em função de um progressivo refinamento da narrativa visual associada à primeira edição do evento, à medida que o evento consolidava seus contornos. Além disso, o envolvimento de outros designers do coletivo, especialmente na criação de materiais para as redes sociais, evidenciou outras formas de aplicar a identidade visual.

Figura 25 – Cartazes



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Figura 26 – Crachá



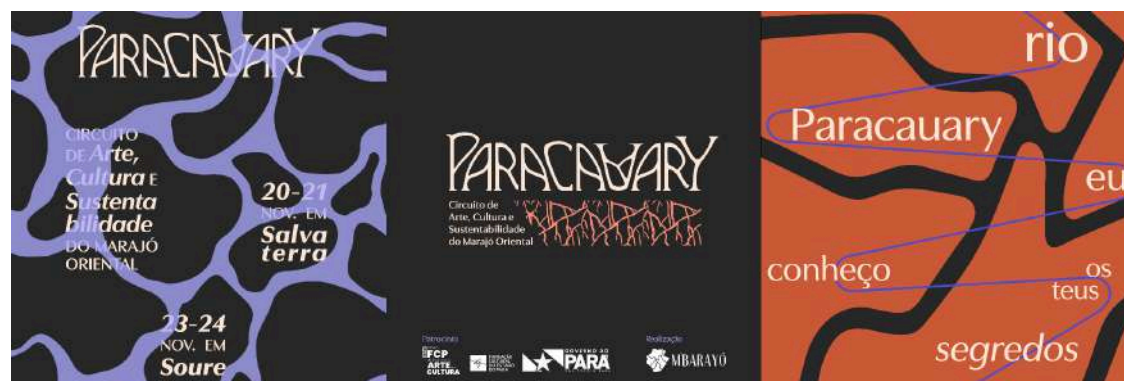
Fonte: Desenvolvida pelo autor

Figura 27 – Certificado



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Figura 28 – Primeira Trinca de Posts no Instagram



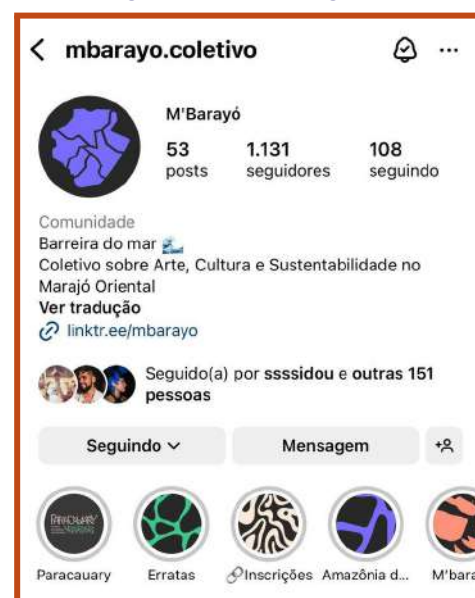
Fonte: Desenvolvida pelo autor

Figura 29 – Trinca de Posts no Instagram com Fotos



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Figura 30 – Instagram



Fonte: Desenvolvida pelo autor

## 2.1.2 ENTREVISTA COM INTEGRANTES DO COLETIVO PARA SEGUNDA EDIÇÃO DO EVENTO (BRIEFING)

Como uma das etapas iniciais do processo de construção da identidade visual da segunda edição do evento *Paracauary – Circuito de Arte, Cultura e Sustentabilidade do Marajó Oriental*, foi realizada uma entrevista estruturada com os integrantes do Coletivo M'barayó. Essa etapa corresponde ao briefing, uma ferramenta fundamental no campo do design, utilizada para coletar informações estratégicas junto aos envolvidos no projeto, visando alinhar expectativas, aprofundar o conhecimento sobre o contexto e orientar as decisões de criação visual de forma fundamentada.

A entrevista teve como objetivo principal levantar percepções, valores e diretrizes do coletivo em relação à nova edição do evento. Para isso, foi realizada uma reunião com os integrantes, na qual foi seguido um roteiro previamente elaborado e apresentado no **APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM INTEGRANTES DO COLETIVO M'BARAYÓ**, deste trabalho. Esse roteiro contemplou tópicos como a contextualização do evento, transformações em relação à primeira edição, territórios de atuação, definição de público-alvo, temas e narrativas relevantes, conceitos visuais desejados, estratégias de comunicação, bem como inspirações estéticas e culturais.

Durante o encontro, diversas perguntas foram feitas aos participantes com o intuito de captar a visão coletiva sobre o Paracauary em sua atual fase. Foram levantadas uma série de questões para principalmente estabelecer um diálogo entre as pessoas, gerando colaborativamente reflexões, interesses e expectativas a respeito do projeto. As respostas foram documentadas de forma sistematizada, com o cuidado de registrar tanto as informações objetivas quanto as percepções mais subjetivas que permeiam a construção simbólica do evento. O espaço da entrevista também permitiu a manifestação de ideias espontâneas e observações complementares, contribuindo para uma compreensão mais ampla das expectativas do grupo.

Ao término da entrevista, as informações coletadas foram analisadas e organizadas em na **Tabela 06–Quadro de expectativas do cliente**, ferramenta apresentada na etapa de diagnóstico do projeto. Esse quadro sintetiza os principais desejos, objetivos e referências do coletivo, servindo como base para o desenvolvimento estratégico da identidade visual desta segunda edição do Paracauary.

## 2.1.3 ANÁLISE DE PÚBLICO-ALVO

A etapa de delineamento do público-alvo do projeto Paracauary foi conduzida a partir da análise integrada das informações obtidas durante a pesquisa exploratória, do briefing com os integrantes do coletivo e da observação da participação nas oficinas realizadas na primeira edição do evento, assim como em outras atividades. A partir desse cruzamento de dados, identificou-se que o perfil majoritário do público corresponde a jovens marajoaras com idade entre 12 e 19 anos, bem como mulheres adultas, em especial mães, na faixa etária de 25 a 45 anos. Esses grupos demonstraram maior engajamento com as atividades propostas, tanto nas ações formativas quanto nas ações de fruição.

Além desses perfis principais, também foi observada a presença de um grupo com participação mais discreta: homens adultos a partir dos 25 anos. Diante disso, compreende-se que esse público constitui uma oportunidade de ampliação e engajamento, sendo relevante desenvolver

estratégias de comunicação visual que favoreçam sua aproximação com o projeto. Assim, o delineamento do público-alvo orienta não apenas a construção da linguagem visual, mas também o planejamento das ações e a definição dos canais de comunicação a serem utilizados na nova edição do evento.

2.1.3.1 PERFIL DO PÚBLICO

A fim de compreender com maior profundidade os perfis que compõem o público-alvo do evento Paracauary, utilizou-se a ferramenta de perfil de público, que permite traçar representações mais completas dos usuários a partir de quatro dimensões principais: dados demográficos, comportamentos e hábitos, interesses e motivações, e dores e necessidades. Essa ferramenta ofereceu uma base sólida para orientar decisões estratégicas de comunicação e design, promovendo uma abordagem mais empática e assertiva na criação da identidade visual.

A primeira dimensão observada diz respeito aos dados demográficos, que ajudam a situar os públicos em termos sociais e geográficos, identificando características como idade, gênero, local de moradia e contexto socioeconômico. Em seguida, analisaram-se os comportamentos e hábitos, observando o estilo de vida dessas pessoas, como consomem cultura, quais espaços frequentam e de que forma se relacionam com as atividades do território. A terceira dimensão, voltada para os interesses e motivações, permitiu identificar o que esses públicos valorizam e buscam em experiências culturais – dados fundamentais para a construção de mensagens visuais com maior potencial de conexão simbólica. Por fim, consideraram-se as dores e necessidades, ou seja, os desafios e barreiras que enfrentam, especialmente no que diz respeito ao acesso à arte, cultura e formação, o que possibilita a criação de uma comunicação mais acolhedora, acessível e alinhada às realidades locais.

Essa ferramenta permitiu o refinamento dos perfis observados a partir da primeira edição do evento, orientando o direcionamento visual e contribuindo para a criação de materiais mais representativos, eficazes e sensíveis às demandas do público do Paracauary.

Jovens Estudantes

Quadro 01 – Perfil de Jovens

| Dados Demográficos                            |                                                                                      |
|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| Idade ou faixa etária                         | 12 a 19 anos.                                                                        |
| Local onde mora                               | Marajó (especialmente Salvaterra).                                                   |
| Escolaridade                                  | Ensino Fundamental e Ensino Médio.                                                   |
| Profissão ou ocupação                         | Estudantes.                                                                          |
| Dados Comportamento e hábitos                 |                                                                                      |
| Quais mídias sociais usa? Com que frequência? | Tiktok, Instagram e Whatsapp. Alta frequência.                                       |
| Como se informa sobre eventos ou cultura?     | Boca-a-boca e redes sociais.                                                         |
| Participa de eventos culturais? Quais tipos?  | Sim, principalmente educacionais que fazem parceria com as escolas e de música, como |

|                                                                 | shows e festivais.                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Usa o celular/computador com qual frequência e para quê?        | Utiliza celular com alta frequência.                                                                                                                                                                              |
| É engajada em causas sociais, ambientais, culturais?            | Moderadamente. Ao longo dos anos a juventude tem se afastado dessas atividades, por muitas vezes não se sentem pertencentes ao que é apresentado para eles ou por elas terem linguagens muito distantes das suas. |
| Interesses e motivações                                         |                                                                                                                                                                                                                   |
| Quais são seus interesses ?                                     | Música, esportes, grafite, etc.                                                                                                                                                                                   |
| O que a motiva a participar de um evento ou apoiar um coletivo? | Ter a possibilidade de fazer atividades diferentes do que costuma fazer na escola, ter novas experiências, mais descontraídas.                                                                                    |
| O que ela espera de uma marca ou experiência cultural?          | Que seja jovem, diversa e descontraída.                                                                                                                                                                           |
| Que referências visuais ou artísticas fazem sentido pra ela?    | Arte urbana como grafite, danças como o carimbó, música eletrônica paraense.                                                                                                                                      |
| Dores e necessidades                                            |                                                                                                                                                                                                                   |
| Que barreiras encontra para acessar cultura, arte ou lazer?     | Falta de acesso e de identificação com as que são oferecidas muitas vezes.                                                                                                                                        |
| Tem dificuldade de se sentir representada?                      | Sim, pois muitos programas e ongs que vêm de outros lugares e oferecem atividades tem uma visão estereotipada dessa juventude.                                                                                    |
| Sente que seu território ou identidade é invisibilizado?        | Sim, principalmente pela falta de oportunidades diversas nos próprios territórios.                                                                                                                                |

Fonte: Desenvolvido pelo autor

Mulheres Adultas e Mães

Quadro 02 – Perfil de Mulheres Adultas e Mães

| Dados Demográficos    |                                                                        |
|-----------------------|------------------------------------------------------------------------|
| Idade ou faixa etária | 25 a 45 anos                                                           |
| Gênero                | Feminino.                                                              |
| Local onde mora       | Marajó (especialmente em comunidades mais distantes do centro urbano). |
| Escolaridade          | Ensino Fundamental e Ensino Médio.                                     |

|                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Profissão ou ocupação</b>                                           | Donas de casa, artesãs, funcionárias públicas.                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Dados Comportamento e hábitos</b>                                   |                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Quais mídias sociais usa? Com que frequência?</b>                   | Facebook e Whatsapp. Alta frequência.                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Como se informa sobre eventos ou cultura?</b>                       | Boca-a-boca, rádio e redes sociais.                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Participa de eventos culturais? Quais tipos?</b>                    | Sim, principalmente cursos que oferecem algum tipo de formação e de atividades manuais. Além de priorizar eventos que oferecem alternativas de recreação para seus filhos.                                                                          |
| <b>Usa o celular/computador com qual frequência e para quê?</b>        | Utiliza celular com alta frequência.                                                                                                                                                                                                                |
| <b>É engajada em causas sociais, ambientais, culturais?</b>            | A maioria não se engaja tanto principalmente por falta de tempo já que costumam cuidar de suas famílias e casas, algumas acabam tendo dupla jornada de trabalho, fazendo com que não sobre muito tempo para dedicar a alguma espécie de militância. |
| <b>Interesses e motivações</b>                                         |                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Quais são seus interesses ?</b>                                     | Artesanato, dança, culinária, beleza.                                                                                                                                                                                                               |
| <b>O que a motiva a participar de um evento ou apoiar um coletivo?</b> | Ter acesso a atividades diferentes do que costuma ter, oportunidades de lazer para a família, oportunidade de aprender sobre uma nova fonte de renda geralmente ligada a atividades manuais.                                                        |
| <b>O que ela espera de uma marca ou experiência cultural?</b>          | Que tenha uma linguagem acessível, que tenha espaços de recreação para seus filhos, que possa estabelecer conexões com outras mulheres e que tenha uma alternativa de lazer.                                                                        |
| <b>Que referências visuais ou artísticas fazem sentido pra ela?</b>    | Cerâmicas marajoaras, bandas e cantores de brega, a dança do carimbó, artesanatos como bordado marajoara e crochê.                                                                                                                                  |
| <b>Dores e necessidades</b>                                            |                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Que barreiras encontra para acessar cultura, arte ou lazer?</b>     | Falta de tempo e falta de acesso às atividades oferecidas.                                                                                                                                                                                          |
| <b>Tem dificuldade de se sentir representada?</b>                      | Sim, são poucos os eventos que pensam em alternativas voltadas para a participação de mães, oferecendo espaços seguros para que                                                                                                                     |

|                                                                 |                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                 | seus filhos possam ficar enquanto vivem a experiência de evento cultural, por exemplo. Além de a maioria das atividades oferecidas serem realizadas nas zonas mais urbanas dos municípios. |
| <b>Sente que seu território ou identidade é invisibilizado?</b> | Sim, principalmente porque a maioria das atividades oferecidas são realizadas nas zonas mais urbanas dos municípios.                                                                       |

Fonte: Desenvolvido pelo autor

## Homens Adultos

Quadro 03 – Homens Adultos

|                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Dados Demográficos</b>                                       |                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Idade ou faixa etária</b>                                    | A partir dos 25 anos.                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Gênero</b>                                                   | Masculino.                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Local onde mora</b>                                          | Marajó (especialmente Salvaterra).                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Escolaridade</b>                                             | Ensino Fundamental e Ensino Médio.                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Profissão ou ocupação</b>                                    | Pescadores, extrativistas, apanhadores de caranguejo, artesãos, funcionários públicos, etc.                                                                                                                                                    |
| <b>Dados Comportamento e hábitos</b>                            |                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Quais mídias sociais usa? Com que frequência?</b>            | Facebook e Whatsapp. Moderada frequência.                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Como se informa sobre eventos ou cultura?</b>                | Boca-a-boca, rádio e redes sociais.                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Participa de eventos culturais? Quais tipos?</b>             | Costumam participar de eventos em datas comemorativas e shows.                                                                                                                                                                                 |
| <b>Usa o celular/computador com qual frequência e para quê?</b> | Utiliza celular de forma moderada.                                                                                                                                                                                                             |
| <b>É engajada em causas sociais, ambientais, culturais?</b>     | Geralmente não. Costumam ter dificuldade de se sentirem pertencentes aos espaços de formação, possuem pouco tempo para dedicar a essas atividades, além da influência de uma masculinidade que os afasta de espaços de troca e de comunicação. |
| <b>Interesses e motivações</b>                                  |                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Quais são seus interesses ?</b>                              | Música, esportes, etc.                                                                                                                                                                                                                         |

|                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>O que a motiva a participar de um evento ou apoiar um coletivo?</b> | Muitas vezes acompanhar a família ou em eventos que proporcionam momentos de fruição.                                                                                                                                              |
| <b>O que ela espera de uma marca ou experiência cultural?</b>          | Uma linguagem acessível, encontrar pessoas conhecidas nos espaços.                                                                                                                                                                 |
| <b>Que referências visuais ou artísticas fazem sentido pra ela?</b>    | músicas como o brega e a música eletrônica paraense, apresentações de grupos parafolclóricos.                                                                                                                                      |
| <b>Dores e necessidades</b>                                            |                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Que barreiras encontra para acessar cultura, arte ou lazer?</b>     | Falta de tempo e falta de pertencimento a esses espaços, além da falta de acesso em muitos casos.                                                                                                                                  |
| <b>Tem dificuldade de se sentir representada?</b>                      | Sim, muitos não se veem no tipo de comunicação que é feito ou nas propostas de atividades oferecidas.                                                                                                                              |
| <b>Sente que seu território ou identidade é invisibilizado?</b>        | Acredito que sentem que seus interesses ou os interesses que aprendem que devem ter, como homens cis, não são contemplados em muitos eventos com atividades de formação, sobretudo os que possuem um viés ligado a arte a cultura. |

Fonte: Desenvolvido pelo autor

A conclusão desta etapa evidencia a importância de compreender o público-alvo para além de dados genéricos, considerando suas especificidades culturais, sociais e afetivas. O uso de ferramentas como o perfil de público permitiu uma aproximação mais sensível com os diferentes grupos que compõem a audiência do Paracauary, possibilitando que a identidade visual seja construída de forma estratégica, inclusiva e alinhada às reais necessidades e motivações dessas pessoas. Essa compreensão aprofundada do público contribui para fortalecer a conexão entre o evento e a comunidade, tornando a comunicação mais eficaz e significativa.

## 2.1.4 PESQUISA DE SIMILARES

A fase de análise de similares consistiu na observação e avaliação de sistemas de identidade visual de eventos culturais que compartilham características conceituais e operacionais com o Paracauary. O objetivo foi identificar estratégias visuais e comunicacionais bem-sucedidas que pudessem inspirar e orientar a construção da nova identidade visual do projeto. Para isso, priorizou-se eventos com mais de uma edição, justamente para analisar o comportamento da marca ao decorrer das suas realizações. Dessa forma, foram selecionados dois festivais de referência no cenário cultural brasileiro: o Festival Psica, realizado em Belém do Pará, e o !PULSA! – Movimento Arte Insurgente, que atua em diferentes territórios do país.

A análise foi conduzida com base em critérios previamente definidos, que permitiram uma leitura mais objetiva e comparativa entre os projetos. Os aspectos considerados foram: logo, tipografia, paleta de cores, identidade visual geral, tom de voz e comunicação. A partir desses critérios, foi

possível compreender como cada festival constrói sua linguagem visual e se posiciona diante de seus públicos, territórios e propósitos políticos e culturais. Essa etapa proporcionou uma visão estratégica sobre a atuação visual de eventos com propostas alinhadas à do Paracauary, oferecendo subsídios relevantes para o desenvolvimento de uma identidade visual coerente, sensível e comunicativamente eficaz.

### 2.1.4.1 SIMILAR 1: FESTIVAL PSICA

#### Informações do Similar :

**Nome:** Festival Psica

**O que é:** É um dos eventos culturais mais relevantes do Brasil e acontece em Belém atualmente, leva o protagonismo da cultura preta e periférica da Amazônia como pauta. Hoje, o Psica tem mais de uma década de existência e é o maior festival da região Norte.

**Público-alvo:** É amplo, diverso e predominantemente jovem, com forte presença de pessoas negras, periféricas, LGBTQIAPN+ e de comunidades urbanas da região metropolitana de Belém. Trata-se de um público que valoriza a representatividade, a cultura amazônica contemporânea e a música como forma de expressão e resistência. Grande parte desse público está inserida em movimentos culturais independentes, e encontra no Psica um espaço de celebração identitária, pertencimento e visibilidade. Além disso, o festival também atrai artistas, produtores culturais, ativistas e pesquisadores interessados na efervescência cultural amazônica e em linguagens artísticas que dialogam com questões sociais, ambientais e raciais.

**Quando acontece:** Anualmente.

#### Critérios de Análise :

#### Logo:

Apresentado cronologicamente o logo de 5 anos consecutivos, entre 2021 e 2025. É percebido que o logotipo apresentado em 2021 é semelhante ao logo da marca Psica e ao longo das versões vai se alterando

Figura 31 – Logos do Festival Psica de 2025 a 2021



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Tipografia:

A tipografia é ousada e expressiva, frequentemente combinando estilos gráficos urbanos e populares com referências locais (como grafismos indígenas, folclóricos e elementos da natureza). Todos os anos analisados, usou-se uma combinação de famílias tipográficas, em sua maioria com fontes display. Além disso, as tipografias se modificam de uma edição para outra.

Figura 32 – Uso das Tipografias de 2025 a 2021



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Paleta de cores:

A identidade visual do Psica utiliza paletas de cores intensas e contrastantes, que remetem à energia da Amazônia. A paleta cromática costuma mudar a cada edição e na maioria das vezes possui uma média de 4 cores principais e cores secundárias utilizadas nos ícones, ilustrações e outros elementos gráficos.

Identidade Visual Geral:

A identidade visual do Festival Psica se destaca por sua expressividade intensa, uso de elementos gráficos ousados e forte conexão com a cultura urbana e periférica amazônica. Elementos como símbolos gráficos de resistência, expressões populares e referências à fauna, flora e paisagem amazônica aparecem integrados ao conjunto visual. A identidade do Psica também aposta na

multiplicidade de estilos, como se cada edição fosse uma nova experimentação visual dentro de um universo coerente. Isso permite ao festival manter uma presença marcante e autoral, enquanto reflete a fluidez e a diversidade das expressões culturais que abriga.

**Tom de voz :**

A comunicação textual do festival é marcada por um tom informal, direto e acolhedor, utilizando gírias, expressões regionais e um discurso que fala com e para as pessoas da Amazônia. Há um cuidado evidente em dialogar com os públicos periféricos, negros, LGBTQIAPN+ e indígenas, reforçando o pertencimento.

**Comunicação:**

A comunicação do Festival Psica pode ser descrita como autêntica, engajada e profundamente enraizada na cultura amazônica contemporânea, com forte ênfase na representatividade, acessibilidade e valorização das expressões culturais periféricas. O Psica não se limita à divulgação de atrações: sua comunicação é também instrumento de resistência e afirmação política e territorial. Valoriza os artistas locais e independentes, denuncia desigualdades e exalta saberes ancestrais.

**2.1.4.2 SIMILAR 2: !PULSA! – MOVIMENTO ARTE INSURGENTE**

**Informações do Similar :**

**Nome:** !PULSA! – Movimento Arte Insurgente

**O que é:** Trata-se de um festival cultural que busca descentralizar a produção artística, promovendo ações em cidades fora dos grandes centros urbanos. Com uma perspectiva anticolonial, o !PULSA! valoriza expressões artísticas de coletivos periféricos, povos originários, comunidades quilombolas, artistas trans e movimentos negros e feministas. Já realizou 3 edições, 2 em Itabira-MG e 1 em Belém-PA.

**Público-alvo:** Majoritariamente composto por pessoas jovens, periféricas e culturalmente engajadas, com idades entre 18 e 35 anos. São indivíduos ligados a movimentos sociais, coletivos artísticos, comunidades tradicionais, populações negras, indígenas, quilombolas, LGBTQIAPN+ e demais grupos historicamente marginalizados. Trata-se de um público crítico, politizado e ativo na produção cultural, que valoriza a arte como ferramenta de transformação social e busca vivências que rompam com estéticas hegemônicas. Além de consumir arte, essas pessoas também a produzem e articulam suas próprias narrativas, esperando do festival coerência entre discurso e prática, além de espaços reais de escuta, troca e visibilidade.

**Quando acontece:** Anualmente.

**Critérios de Análise :**

**Logo:**

O logo do !PULSA! utiliza letras maiúsculas com pontuação e variações estilísticas que transmitem dinamismo e ruptura, alinhando-se ao caráter insurgente do movimento. A logo vem mudando a cada nova edição, apresentando-se cada vez mais mutável e irreverente. Na terceira edição, por exemplo, possui um logo dinâmico em que o lettering que compõe o logotipo se altera entre vários estilos.

Figura 33 – Logos de 2025 a 2023



Fonte: Instagram do Pulsa

**Tipografia:**

A tipografia, nas duas edições mais recentes, é expressiva e contemporânea, reforçando a identidade do festival como um espaço de vanguarda artística. Observa-se que existe a escolha de uma família tipográfica display que costuma ser mais expressiva e de outra família para compor os textos mais densos.

Figura 34 – Uso das Tipografias de 2025 a 2023



Fonte: Instagram do Pulsa

**Paleta de cores:**

A paleta de cores é vibrante e contrastante, incorporando tons que remetem à diversidade cultural e à energia das manifestações artísticas. Essa escolha cromática contribui para uma comunicação visual impactante e inclusiva.

**Identidade Visual Geral:**

A cada edição, o festival atualiza sua identidade visual para refletir o contexto local e os temas abordados, mantendo, entretanto, elementos constantes que asseguram a continuidade e o reconhecimento da marca. Por exemplo, a terceira edição em Belém incorporou elementos visuais que dialogam com a cultura amazônica e as expressões artísticas regionais.

**Tom de voz:**

O festival adota um tom de voz informal, acolhedor e engajado, utilizando linguagem acessível e próxima do público-alvo. Isso se reflete em suas publicações e materiais promocionais, que buscam dialogar diretamente com as comunidades envolvidas.

**Comunicação:**

A comunicação do !PULSA! – Movimento Arte Insurgente é marcada por uma abordagem estética e discursiva que expressa claramente seus valores de diversidade, descentralização e resistência cultural.

**2.2 DIAGNÓSTICO – VALIDAÇÃO DE DIRECIONAMENTO E ALINHAMENTO DE EXPECTATIVAS (PONTO DE CONTATO 1)**

A fase de **Diagnóstico** constitui a segunda etapa do processo de desenvolvimento da identidade visual do Paracauary e teve como principal finalidade a sistematização e análise crítica das informações obtidas na fase anterior, de Descoberta. A partir dos dados coletados por meio de entrevistas, pesquisas exploratórias, análise de público e estudo de referências visuais e culturais, foram elaboradas ferramentas analíticas que permitiram aprofundar a compreensão sobre o projeto, seus objetivos e seu contexto de atuação.

Entre os instrumentos utilizados nesta etapa, destacam-se: o Quadro de Insights da Pesquisa, que organiza os principais achados da imersão inicial; o Quadro de Análise da Identidade Visual da primeira edição do Paracauary, que examina acertos e limitações da comunicação anterior; o Quadro de Expectativas do Cliente, construída a partir das entrevistas com os integrantes do Coletivo M’barayó; o Quadro de Insights da Análise de Similares, que traz aprendizados observados em eventos culturais de referência; e, por fim, o **Quadro de Requisitos de Projeto**, que como uma última síntese dessa etapa, consolida as necessidades conceituais, funcionais e simbólicas da identidade visual.

Essa etapa cumpre o papel estratégico de converter dados dispersos em conhecimento aplicado, oferecendo uma base sólida para embasar as decisões projetuais das próximas fases. Assim, o Diagnóstico atua como ponte entre a pesquisa e a criação, garantindo que o desenvolvimento visual do projeto seja fundamentado, coerente e alinhado ao contexto sociocultural do evento.

**2.2.1 QUADRO DE INSIGHTS DE PESQUISA**

O Quadro de Insights apresentado a seguir reúne de forma objetiva os principais achados da pesquisa exploratória da fase de Descoberta realizada para o desenvolvimento da identidade visual da nova edição do evento Paracauary. Este quadro organiza os dados levantados em tópicos específicos, relacionando cada insight obtido com seu impacto no projeto e/ou recomendações práticas para seu desenvolvimento.

**Quadro 04 – Quadro de Insights de Pesquisa**

| Tópico Investigado      | Principais Insights                                                                                                                                                                                    | Impacto e Recomendações                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Coletivo                | O coletivo tem como missão promover o protagonismo marajoara por meio da valorização da cultura, arte, memória e biodiversidade, com foco em acesso democrático à educação, lazer e justiça climática. | A identidade visual deve reforçar esse protagonismo local e refletir os pilares de cultura, ancestralidade e ecologia. Usar elementos gráficos que dialoguem com a biodiversidade e os saberes tradicionais. |
| Território e Sociedade  | Há uma diversidade cultural ampla no arquipélago, sendo importante representar a parte oriental com cuidado e respeito.                                                                                | Representar essa diversidade com autenticidade. Evitar simplificações visuais estereotipadas e criar representações conectadas ao cotidiano real da população local.                                         |
| Evento Paracauary       | O evento promove ações de fruição e formação, com foco em acesso gratuito. É uma estratégia de resistência cultural com atuação comunitária e colaborativa.                                            | A linguagem visual deve comunicar acessibilidade e coletividade. Trabalhar com grafismos e layouts que evoquem horizontalidade, partilha e participação.                                                     |
| Stakeholders            | Associações comunitárias, escolas, artistas, empreendimentos e lideranças locais.                                                                                                                      | A comunicação visual deve prever diferentes pontos de contato com esses públicos, garantindo flexibilidade e clareza nas peças.                                                                              |
| Comunicação e linguagem | Deve evitar perspectiva colonizadora. Prioriza tom de voz informativo, descontraído e conectado à cultura local. Uso de expressões locais como “Tchába”, com explicações quando necessário.            | Aplicar uma linguagem gráfica sensível e afetiva, que valorize a escuta e a expressão local. Incorporar vocabulário e simbologias culturais com cuidado e contextualização.                                  |

O quadro de insights proporciona uma visão clara e estruturada dos aspectos essenciais que nortearão o desenvolvimento da identidade visual do evento Paracauary, garantindo que o projeto seja conduzido de maneira estratégica e alinhada às necessidades e expectativas dos envolvidos.

2.2.2 QUADRO DA ANÁLISE DA IDENTIDADE VISUAL DO PARACAUARY PRIMEIRA EDIÇÃO

Nesta etapa, será realizada uma análise crítica das escolhas feitas no desenvolvimento da identidade visual da edição anterior do evento, com o objetivo de identificar quais estratégias visuais se mostraram eficazes e quais apresentaram limitações. Esse diagnóstico é fundamental para orientar decisões mais assertivas na criação da nova identidade visual, permitindo a preservação dos elementos que geraram conexão com o público e o aprimoramento daqueles que demandam ajustes. Trata-se, portanto, de um momento de reflexão e refinamento, que visa garantir coerência conceitual, consistência estética e maior eficácia comunicacional na nova edição do projeto.

Quadro 05 – Quadro da Análise da Identidade Visual Aplicada

| Tópico Investigado  | Expectativas                                                                                                               | Impacto e Recomendações                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Paleta Cromática    | Dificuldade de Aplicação nas Mídias Sociais. Afirmou-se que a aplicação deixou o feed um pouco monótono.                   | Explorar mais a utilização de tons diferentes da mesma cor, por exemplo um tom mais claro de roxo sobre o tom mais escuro. Além disso, é possível explorar matizes que funcionem aplicadas umas com as outras e não só com as cores neutras da paleta. |
| Estilo Fotográfico  | Não se teve um padrão no tratamento das fotos.                                                                             | Criar um padrão para utilizar as fotos coloridas, quando o resto da composição for mais sóbrio. Além de utilizar mais o estilo pré estabelecido com o efeito de duotone aplicado.                                                                      |
| Família Tipográfica | Sentiu-se uma quebra em relação aos conceitos ligados a formas mais fluidas ao usar-se em demasiado a fonte em caixa alta. | Optar pela utilização da fonte em caixa baixa sempre que possível. Além disso, ter opção de fonte que funcione bem nesse lugar de destaque.                                                                                                            |

2.2.3 QUADRO DE EXPECTATIVAS DO CLIENTE

O quadro a seguir foi elaborado a partir da análise da transcrição da entrevista com integrantes do Coletivo M’barayó. O objetivo foi identificar informações-chave sobre o evento Paracauary, sua identidade visual, público, contexto territorial e expectativas para a nova edição, a fim de orientar a criação do novo sistema de identidade visual.

Quadro 06 – Quadro de Expectativas do Cliente

| Tópico Investigado                                  | Expectativas                                                                                                                                                                           | Impacto e Recomendações                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Posicionamento do Evento – Conceitos norteadores    | Trocas, Raízes e Sustentabilidade continuam vigentes.                                                                                                                                  | Reforçar esses conceitos na linguagem visual. Possibilidade de mudar de sustentabilidade para a justiça climática.                                                                                                                              |
| Posicionamento do Evento – Tagline                  | Sugestões de atualização para Justiça Climática e Sociedade como conceitos complementares.                                                                                             | Possível revisão da tagline, uma proposta mais curta. Possibilidade de mudar de sustentabilidade para a justiça climática.                                                                                                                      |
| Posicionamento do Evento – Território e itinerância | A itinerância está limitada pela logística e orçamento. A atuação está concentrada nos mesmos municípios por viabilidade e por já haver vínculo consolidado com as comunidades locais. | Apesar do coletivo transitar por alguns municípios, entendeu-se que não caberia levantar a bandeira de itinerância neste projeto como formato principal. Tomar cuidado com o uso desse termo na comunicação do evento.                          |
| Temas e Narrativas – Tema da nova edição            | “Chão de segredos que semeiam futuros”. O tema propõe a troca entre gerações, destacando memória, oralidade, ancestralidade e o território como força cultural.                        | A nova identidade deve expressar o vínculo com a terra e com saberes ancestrais. Recomenda-se investigar texturas e elementos gráficos que utilizem formas mais sólidas e marcadas, contrastando com a fluidez predominante na primeira edição. |
| Temas e Narrativas –                                | Valorização do contexto local e da ancestralidade como                                                                                                                                 | Incluir referências visuais que remetam à oralidade,                                                                                                                                                                                            |

| Tópico Investigado                                   | Expectativas                                                                                                                                                                           | Impacto e Recomendações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aproximação com o território                         | parte essencial da narrativa visual. Mostrar o “segundo lado do marajó”, os vaqueiros, o chão rachado do verão, os campos alagados, marajó de Boaventura e conhecimentos da oralidade. | memória e ao cotidiano da população marajoara. Explorar texturas e padrões inspirados no chão, nos corpos e nas práticas do território, como a dos vaqueiros marajoaras.                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Público-alvo percebido</b>                        | Jovens de 15 a 25 anos e mulheres adultas, mães com forte ligação com a cultura local.                                                                                                 | A linguagem visual deve ressoar com esses grupos, utilizando códigos visuais identificáveis por eles.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Público-alvo percebido</b>                        | O público masculino foi pouco alcançado.                                                                                                                                               | Considerar estratégias visuais inclusivas e acessíveis, com linguagem gráfica atrativa a diferentes perfis. Explorar formatos e canais que favoreçam essa ampliação.                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Público-alvo percebido</b>                        | Expandir para Cachoeira do Arari e Santa Cruz do Arari                                                                                                                                 | Trazer mais elementos gráficos que identifiquem esses municípios também.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Mudanças em relação à 1ª edição - Comunicação</b> | A maturidade da equipe aumentou. Desejo de uma pré-produção mais robusta, melhor comunicação com os públicos e organização mais clara das funções.                                     | Estabelecer um processo de comunicação mais próximo em relação ao público e organizações parceiras. Desde processos de pesquisa de público-alvo, até criar veículos de comunicação mais próximos e funcionais para o desenvolvimento e para a divulgação do projeto, como ter um momento na rádio, usar carro som, barquinhos como veículo de divulgação, pré eventos, pensar na conversa com mototaxis, guia turístico, etc. |

| Tópico Investigado                                         | Expectativas                                                                                                                                                         | Impacto e Recomendações                                                                                                                                                                               |
|------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Mudanças em relação à 1ª edição - Identidade Visual</b> | Desejo de manter a essência visual da primeira edição, especialmente o lettering do logotipo.                                                                        | Manter o lettering do logotipo como base, promovendo ajustes pontuais. Preservar elementos reconhecíveis para garantir a continuidade e fortalecer o reconhecimento da marca.                         |
| <b>Mudanças em relação à 1ª edição - Identidade Visual</b> | As cores podem ser alteradas.                                                                                                                                        | Fazer com que a paleta remeta a ideia principal dessa nova edição, teste com tons terrosos que remetem ao novo tema.                                                                                  |
| <b>Mudanças em relação à 1ª edição - Identidade Visual</b> | Transição visual que represente a mudança de tema, ou seja, a passagem de um tema que fala sobre substancialmente água para outro que fala sobre terra, chão.        | Explorar novos elementos gráficos inspirados no tema “terra” (formas mais marcadas, menos fluídas), mantendo a coesão com a versão anterior. Utilizar o mangue como ponte gráfica entre água e terra. |
| <b>Usabilidade e replicação</b>                            | Necessidade de peças mais acessíveis e adaptáveis, considerando que diferentes pessoas irão aplicar a identidade, inclusive membros do coletivo com perfis variados. | Criar um guia de identidade claro e funcional, com modelos prontos e orientações práticas para garantir coerência na aplicação por diferentes agentes.                                                |

Fonte: Desenvolvido pelo autor

As expectativas levantadas a partir da escuta com os integrantes do coletivo reforçam a importância de uma identidade visual que equilibre continuidade e renovação, representando fielmente os valores do projeto e dialogando com os públicos locais. O Quadro acima orienta decisões estratégicas para uma comunicação visual mais coerente, afetiva e acessível.

#### 2.2.4 QUADRO DE INSIGHTS DA ANÁLISE DE SIMILARES

Essa etapa de síntese a partir da análise de similares foi conduzida por meio da elaboração de um quadro comparativo entre dois eventos culturais de referência: o Festival Psica e o !PULSA!. A análise foi estruturada em torno de critérios específicos — logo, tipografia, paleta de cores, identidade visual geral, tom de voz e comunicação — com o objetivo de identificar estratégias visuais e discursivas que possam ser adaptadas ao contexto do Paracuary. O quadro permitiu observar padrões e soluções eficazes empregadas por esses festivais, além de destacar abordagens inovadoras na construção de identidade visual e conexão com o público. Os

principais insights extraídos foram traduzidos em recomendações práticas para o desenvolvimento do novo sistema gráfico do Paracauary, respeitando sua originalidade, seu território e seu compromisso com a representatividade cultural.

Quadro 07 – Quadro de Insights da Análise de Similares

| Critério                | Festival Psica                                                                                                                                  | !Pulsa!                                                                                     | Possíveis Aplicações                                                                                                                                                                        |
|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Logo                    | Uso de logotipo marcante e autoral; composições dinâmicas e identitárias                                                                        | Logo com pontuação e composição que sugere movimento e ruptura                              | Apostar em um logo autoral (como lettering), com composição que represente fluidez e dinamismo. A variação em alguma medida do logotipo também pode atribuir essas características a marca. |
| Tipografia              | Fontes ousadas, populares, distorcidas; reforçam identidade diversa                                                                             | Tipografia expressiva, contemporânea e não padronizada                                      | Utilizar tipografias com personalidade, podendo dialogar com elementos manuais ou artesanais para valorizar o local e o não-hegemônico                                                      |
| Paleta de cores         | Cores vibrantes com alto contraste, criando impacto visual                                                                                      | Paleta intensa e diversa, com contrastes simbólicos que remetem à diversidade cultural      | Manter ou expandir a paleta vibrante do Paracauary                                                                                                                                          |
| Identidade visual geral | Utilização de diversos elementos como símbolos gráficos de resistência, expressões populares e referências à fauna, flora e paisagem amazônica. | Mistura de estilos gráficos e atualização por edição, mantendo identidade forte e adaptável | Estimular a multiplicidade de elementos (formas, grafismos, texturas, ilustrações) e considerar atualizações por edição sem perder coerência visual                                         |
| Tom de voz              | Popular, direto e com gírias e expressões                                                                                                       | Afetivo, e politizado                                                                       | Manter um tom de voz próximo do público, com                                                                                                                                                |

| Critério    | Festival Psica                                                                                      | !Pulsa!                                                                     | Possíveis Aplicações                                                                                                                           |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | regionais                                                                                           |                                                                             | expressões locais e linguagem acessível que valorize a escuta e a participação                                                                 |
| Comunicação | Inclusiva, acessível, centrada no pertencimento; uso intenso de redes sociais e estética periférica | Comunicação engajada e descentralizada; produzida com e para os territórios | Fortalecer a comunicação horizontal, com linguagem visual acessível e narrativa construída a partir das vozes e expressões da comunidade local |

Fonte: Desenvolvido pelo autor

2.2.5 QUADRO DE REQUISITOS DE PROJETO

A etapa de identificação dos apontamentos diagnósticos teve como objetivo reunir e organizar as informações essenciais que orientam o desenvolvimento do sistema de identidade visual do projeto Paracauary. Para isso, foi elaborado um quadro que sintetiza as exigências conceituais, operacionais e comunicacionais do projeto, permitindo um direcionamento estratégico e coeso ao longo do processo de criação.

As informações foram extraídas a partir de diversas fontes, como a análise da edição anterior do evento, entrevistas com os integrantes do Coletivo M'barayó (briefing), estudo dos perfis do público-alvo, pesquisas sobre o território e a cultura local, além da análise de eventos similares. O uso desta ferramenta visa assegurar que as soluções visuais estejam alinhadas aos objetivos do projeto, às expectativas dos stakeholders e às especificidades socioculturais do contexto onde o evento se insere.

Quadro 08 – Quadro de Requisitos de Projeto

| Categoria  | Requisito / Restrição                                                                        | Justificativa                                                                                                                              | Fonte da Informação                                            |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|
| Conceitual | A identidade deve ser orientada pelos conceitos de <b>Trocas, Raízes e Sustentabilidade.</b> | São os pilares norteadores do evento, definidos em conjunto com o coletivo, e devem guiar visualmente a marca em todas as suas aplicações. | Entrevista com o coletivo (briefing)                           |
| Cultural   | Utilizar elementos visuais e referências artísticas e culturais                              | Evita apropriações genéricas ou exóticas e garante                                                                                         | Entrevista + Pesquisa de contexto cultural + Perfis de público |

| Categoria                 | Requisito / Restrição                                                                                                                                                                | Justificativa                                                                                                                                  | Fonte da Informação                                              |
|---------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
|                           | <b>loais reconhecíveis e que representem o território de forma não estereotipada</b> , como carimbó, cerâmica marajoara, grafite, as narrativas, etc.                                | fidelidade cultural à realidade do Marajó Oriental.                                                                                            |                                                                  |
| <b>Territorial</b>        | A identidade visual deve usar <b>códigos estéticos acessíveis, populares e afetivos</b> . Incluindo referências à <b>natureza e aos saberes tradicionais</b> .                       | Garante aproximação com os públicos que têm pouco acesso à arte formal e respondem melhor a visualidades próximas da estética local e popular. | Pesquisa de território + Perfis de público                       |
| <b>Representatividade</b> | A identidade deve priorizar o <b>protagonismo local</b> e valorizar <b>estéticas visuais regionais</b> , fortalecer a <b>autoestima</b> e a valorização da <b>identidade local</b> . | Reflete a missão do coletivo M'barayó e fortalece a identificação dos públicos locais com o evento.                                            | Briefing + Diretrizes do coletivo + Dores + motivação dos perfis |
| <b>Acessibilidade</b>     | A paleta cromática e a tipografia devem garantir <b>contraste e legibilidade</b> adequados.                                                                                          | Assegura acessibilidade visual e inclusão, sobretudo considerando as múltiplas plataformas de aplicação.                                       | Diretrizes de design + Análise da edição anterior                |
| <b>Flexibilidade</b>      | O sistema visual deve ser <b>adaptável a diferentes suportes</b> (físicos, digitais, redes sociais, sinalização, etc.).                                                              | O evento possui múltiplos pontos de contato com o público, e a identidade deve funcionar de forma coerente e                                   | Análise da edição anterior + Planejamento de uso atual           |

| Categoria                   | Requisito / Restrição                                                                                                                                                                                          | Justificativa                                                                                                                                    | Fonte da Informação                                  |
|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
|                             |                                                                                                                                                                                                                | responsiva em todos os formatos.                                                                                                                 |                                                      |
| <b>Coerência narrativa</b>  | A identidade deve dialogar com o tom de voz <b>próximo, educativo, horizontal</b> , que convoque o público à participação e valorize sua vivência. Além de , <b>politicamente e culturalmente localizado</b> . | Para manter consistência entre discurso textual e linguagem visual, criando uma comunicação coesa e identificável.                               | Briefing + Pesquisa de linguagem + Perfis de público |
| <b>Diferenciação</b>        | A nova identidade deve manter um vínculo com a edição anterior, mas apresentar <b>evolução gráfica</b> e atualizações que reflitam o amadurecimento do projeto.                                                | Valoriza a continuidade da marca Paracauary, sem perder a oportunidade de inovar e melhorar elementos gráficos com base na experiência anterior. | Análise da identidade da 1ª edição                   |
| <b>Inclusão simbólica</b>   | Explorar <b>símbolos e expressões da cultura local</b> , como palavras do vocabulário regional (ex: "Tchába") e grafismos inspirados em elementos naturais.                                                    | Fortalece a conexão emocional com o público e reforça o pertencimento territorial e cultural.                                                    | Briefing + Análise de similares                      |
| <b>Recursos disponíveis</b> | Considerar as <b>limitações técnicas e operacionais</b> da equipe (ex.: uso por diferentes designers, produções com verba reduzida).                                                                           | O sistema visual precisa ser funcional e facilmente replicável por diferentes mãos, mantendo qualidade mesmo em                                  | Entrevista + Experiência da edição anterior          |

| Categoria                   | Requisito / Restrição                                                                                                         | Justificativa                                                                                                                                      | Fonte da Informação                                    |
|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
|                             | Criando um efetivo sistema de guia de marca que auxilie na aplicação dela.                                                    | produções de baixo custo.                                                                                                                          |                                                        |
| <b>Sustentabilidade</b>     | Priorizar <b>soluções sustentáveis</b> que reduzam desperdícios e incentivem o reuso de materiais (no caso de peças físicas). | Alinha-se à dimensão ecológica do projeto, que valoriza práticas sustentáveis na organização do evento.                                            | Pilares conceituais do projeto + Objetivos do coletivo |
| <b>Resiliência da Marca</b> | O sistema deve permitir <b>variação e atualização entre edições</b> , sem perder a unidade visual.                            | Tanto o Psica quanto o !PULSA! atualizam sua identidade a cada edição, mantendo elementos consistentes; isso permite inovação e fidelidade visual. | Análise de similares                                   |
| <b>Tipografia</b>           | Utilizar tipografias autorais ou com forte personalidade visual tanto para o logo, quanto para as aplicações gerais.          | Fortalece a identidade e diferencia a marca, como observamos no logotipo do Festival Psica e nas composições tipográficas do !PULSA!.              | Análise de logotipos e tipografias dos similares       |
| <b>Paleta Cromática</b>     | Paleta de cores deve explorar <b>contrastes e vibração cromática</b> , representando pluralidade e energia                    | Observado nos dois eventos, a cor é elemento essencial na comunicação e expressão cultural vibrante e popular.                                     | Análise de tom de voz dos similares                    |
| <b>Diversidade Estética</b> | A identidade deve <b>incorporar diversidade estética sem perder coerência</b>                                                 | O !PULSA! mostra como diferentes elementos gráficos e estilos podem conviver no mesmo sistema visual,                                              | Análise de identidade visual geral                     |

| Categoria | Requisito / Restrição | Justificativa                                                   | Fonte da Informação |
|-----------|-----------------------|-----------------------------------------------------------------|---------------------|
|           |                       | contanto que estejam unidos por um discurso visual consistente. |                     |

Fonte: Desenvolvido pelo autor

## 2.3 DEFINIÇÃO - DEFINIÇÃO DE CONCEITOS E DE DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO

A fase de definição parte de análises da etapa anterior, com o objetivo de estabelecer de forma mais aprofundada os fundamentos conceituais e estratégicos do projeto. Nesse momento, foram organizados e analisados os dados provenientes das pesquisas de contexto, das entrevistas com o coletivo M'barayó, da análise de similares, dos perfis do público-alvo e do diagnóstico da marca. A partir disso, foram definidos os conceitos norteadores da identidade visual, o posicionamento da marca, o tema da edição, o naming, o tom de voz e os moodboards. Essa etapa foi essencial para garantir coerência entre os objetivos do evento, as expectativas dos stakeholders e a proposta visual a ser desenvolvida, consolidando as diretrizes que orientariam as decisões nas fases subsequentes do projeto.

### 2.3.1 POSICIONAMENTO

Essa etapa consistiu na definição estratégica dos pilares conceituais que orientam a identidade e a atuação do evento Paracauary. Neste momento do projeto, foram elaboradas a missão, a visão e os valores do evento, com o intuito de estabelecer com clareza seu propósito, suas aspirações futuras e os princípios que norteiam suas ações.

A construção desse posicionamento foi fundamentada em entrevistas com o Coletivo M'barayó, na análise das edições anteriores do evento e na escuta dos públicos envolvidos em ações já realizadas, garantindo que os direcionamentos definidos fossem coerentes com o território, com a comunidade e com os objetivos socioculturais da iniciativa. Essa etapa foi fundamental para consolidar a identidade institucional do Paracauary, fortalecendo sua coerência interna e contribuindo para uma comunicação mais alinhada, sensível e representativa.

#### 2.3.1.1 MISSÃO

Promover o protagonismo marajoara por meio de ações culturais, artísticas e formativas que valorizem os saberes tradicionais, fortaleçam a memória coletiva e fomentem práticas sustentáveis no território. O Paracauary busca gerar espaços de troca, expressão e pertencimento, contribuindo para o acesso democrático e descentralizado à cultura, à arte e à justiça climática.

#### 2.3.1.2 VISÃO

Consolidar-se como uma referência de ação cultural contínua no Marajó Oriental, reconhecida por sua atuação horizontal, comunitária e enraizada no território. Pretende-se manter a autonomia e a força local do projeto, ao mesmo tempo em que se amplia sua visibilidade para fortalecer redes de apoio, parcerias e estratégias de fomento.

### 2.3.1.3 VALORES

**Territorialidade:** compromisso com as especificidades culturais, sociais e ambientais do Marajó Oriental.

**Horizontalidade e escuta:** construção coletiva, a partir do diálogo com a comunidade e seus agentes culturais.

**Acesso e inclusão:** promoção de experiências gratuitas e abertas, com atenção especial a públicos sub-representados.

**Sustentabilidade:** incentivo a práticas conscientes, que respeitem os ciclos naturais e promovam justiça climática.

**Formação e autonomia:** estímulo ao conhecimento como ferramenta de fortalecimento individual e coletivo.

**Afirmação cultural:** valorização das expressões locais como formas legítimas de arte, memória e resistência.

### 2.3.2 TEMA E DESDOBRAMENTOS NARRATIVOS

A nova edição do Paracauary tem como tema **“Chão –segredo que semeia futuros”**, que propõe uma imersão profunda nos vínculos entre território, ancestralidade e transmissão de saberes. O título evoca o solo simbólico e físico da região do Marajó Oriental como espaço de memória, resistência e produção contínua de conhecimento.

Ao tratar da passagem de saberes entre gerações — por meio da oralidade, das práticas culturais, dos rituais de cura, das encantarias e das experiências vividas — o tema propõe uma leitura policrônica do tempo, onde passado, presente e futuro coexistem de maneira entrelaçada. Essa temporalidade ampliada permite compreender o território não apenas como um espaço geográfico, mas como um campo de permanências, trocas e reinvenções. Onde o passado se recria, enquanto se vive e se projeta futuros, tudo ao mesmo tempo.

Assim, o tema orienta a identidade visual desta edição, que busca representar visualmente as potências simbólicas, sociais e afetivas desse chão-marajoara, articulando o visível e o invisível, o concreto e o encantado, o vivido e o que ainda está por vir.

### 2.3.3 CONCEITOS

A etapa de conceituação da identidade visual teve como objetivo estabelecer os fundamentos simbólicos e temáticos que orientariam a criação gráfica do projeto. Essa fase consistiu na definição de princípios norteadores capazes de traduzir visualmente o propósito, o espírito e os valores do Paracauary em sua nova edição. Para isso, partiu-se da escuta do coletivo organizador, da análise do tema central do evento e das reflexões acumuladas nas etapas anteriores do processo, como a pesquisa de contexto e o diagnóstico projetual.

Decidiu-se pela manutenção dos três conceitos estabelecidos na edição anterior: **raízes, trocas e sustentabilidade**. Essa escolha se justifica pela permanência da relevância dessas ideias no contexto atual do projeto e na forma como ele se propõe a atuar junto às comunidades locais. Como já descrito em seções anteriores deste trabalho, os três conceitos respondem de forma ampla à essência do evento: as raízes remetem às ancestralidades, aos modos de vida e à resistência cultural; as trocas representam o diálogo, linguagens e saberes; e a sustentabilidade

reforça o cuidado com o território e com os processos de vida coletiva. Na nova edição, o conceito de raízes assume um papel ainda mais central, em virtude de sua profunda conexão semântica e simbólica com o tema, que trata de ancestralidade e passagem de saberes ao longo do tempo.

Embora esses três conceitos continuem sendo a base do projeto, observou-se a necessidade de incorporar dois novos conceitos específicos para esta edição, os quais não apenas dialogam com os anteriores, mas também aprofundam dimensões simbólicas fundamentais para a construção da identidade visual. Os novos conceitos definidos são: **policronismo e encantaria**.

**Policronismo:** Refere-se à coexistência e sobreposição de diferentes temporalidades em um mesmo espaço ou contexto. Ele rompe com a linearidade ocidental do tempo e permite compreender que distintas camadas temporais — como passado, presente e futuro — podem operar simultaneamente, especialmente em contextos onde a memória oral, as tradições e os modos de vida ancestrais permanecem ativos.

No caso do Paracauary, esse conceito propõe uma reflexão acerca de como os saberes são transmitidos entre gerações, como os conhecimentos do território resistem ao tempo cronológico e se reinventam. Buscando compreender a forma como o evento se inscreve em um tempo simbólico que abarca tanto o que foi vivido quanto o que está por vir. O policronismo também favorece uma abordagem projetual mais sensível e complexa, promovendo uma identidade visual que reflita essa multiplicidade temporal por meio da sobreposição de elementos, da fluidez gráfica e da convivência entre estilos e camadas visuais.

**Encantaria:** Já este conceito diz respeito à dimensão simbólica, espiritual e afetiva do território. No contexto marajoara, a encantaria está presente nas narrativas populares, nas lendas, nos rituais, nas práticas de cura e nos modos de se relacionar com a natureza e com o invisível. Trata-se de uma forma de organização do mundo que reconhece a existência de forças não materiais e de saberes que se expressam por meio da sensibilidade, da oralidade e da ancestralidade.

Ao trazer esse conceito para o centro da identidade visual do evento, buscou-se evocar a magia, o mistério e a força cultural dos encantados como componentes essenciais da vida no Marajó Oriental. Visualmente, isso se manifesta em escolhas gráficas que aludem ao fantástico, ao fluido e ao simbólico, criando uma linguagem visual que honra e amplifica esse universo narrativo tão presente na cultura local.

### 2.3.4 NAMING

A etapa de *naming* consiste no processo de criação e definição do nome de uma marca, projeto ou iniciativa, sendo um dos elementos centrais da construção de identidade. Trata-se de uma fase estratégica em que se busca um nome que sintetize os propósitos, valores e posicionamento do projeto, ao mesmo tempo em que seja memorável, significativo e coerente com seu contexto cultural e comunicacional. No caso deste trabalho, o naming envolve também a valorização simbólica do território, buscando refletir em uma palavra a força narrativa, geográfica e afetiva do evento.

#### 2.3.4.1 NOME DO EVENTO

Com base nas diretrizes levantadas ao longo do processo e, especialmente, nas entrevistas realizadas com integrantes do Coletivo M'barayó, optou-se pela manutenção do nome **Paracauary** como elemento principal da identidade do projeto. A permanência do nome reforça

sua função como marca institucional do circuito cultural, mantendo a coerência com as ações anteriores e preservando sua força simbólica e territorial. Além disso, contribui para manter a resiliência da marca, já que o nome do evento é algo extremamente importante para o reconhecimento e criação de conexão com a marca.

#### 2.3.4.2 MARCADOR CONCEITUAL DA EDIÇÃO

Diferentemente de eventos seriados ou de edição anual, o Paracauary é compreendido pelo coletivo como uma ação contínua, que se atualiza a partir do diálogo com o território e das demandas socioculturais de cada momento, e não necessariamente por uma contagem cronológica tradicional.

Ainda assim, reconheceu-se a necessidade de indicar simbolicamente o momento específico da realização, criando uma forma de identificação que não se apoie em datas ou numeração, mas que comunique a atmosfera conceitual de cada edição. Ou seja, sentiu-se a necessidade de demarcar uma espécie de “espírito do tempo” da edição.

Para isso, adotou-se o uso de um **marcador conceitual**, definido a partir de uma ideia que sintetize os valores e esse espírito da edição em questão. Essa decisão também se conecta à metáfora de um **rizoma**, sugerindo que as diferentes edições do circuito se entrelaçam por meio de trocas, aprendizados e experiências, formando uma rede viva e em constante expansão.

Dessa forma, para a edição que está sendo pensada, a palavra escolhida foi **“raízes”**, por seu forte vínculo simbólico com os conteúdos trabalhados — como ancestralidade, memória e saberes locais — e por estar presente desde o início como um dos conceitos estruturantes do projeto.

#### 2.3.4.3 TAGLINE

Durante a construção da identidade visual desta nova edição do Paracauary, foi reavaliada a presença da *tagline* que tradicionalmente acompanhava o nome do evento: **“Circuito de Arte, Cultura e Sustentabilidade”**. Essa *tagline* foi utilizada na primeira edição como uma forma de apresentação direta e explicativa, fundamental para comunicar ao público o escopo e os objetivos do projeto, especialmente em um momento em que o coletivo M’barayó ainda consolidava sua atuação pública e institucional.

No entanto, à medida que o evento ganhou mais reconhecimento dentro do território e fortaleceu sua relação com o público-alvo, tornou-se necessário refletir sobre a real função e a pertinência da *tagline* no atual momento do projeto. A análise do histórico da marca, somada às informações levantadas durante o processo de pesquisa, indicou que o uso contínuo de uma descrição extensa junto ao nome principal comprometia a aplicação do logo, sobretudo em suportes de menor escala, onde a legibilidade e o equilíbrio visual se tornavam prejudicados.

Diante disso, optou-se por uma solução mais concisa e estratégica: manter apenas o termo **“Circuito”** como marcador complementar ao nome Paracauary. Essa escolha mantém a referência à natureza do evento — um circuito de ações culturais e formativas — sem comprometer a clareza e a funcionalidade da marca. As demais informações anteriormente contidas na *tagline* serão realocadas para outros espaços comunicacionais mais adequados, como materiais institucionais, apresentações e textos de divulgação, garantindo que o conteúdo siga sendo transmitido de maneira clara, mas com maior coerência visual e discursiva.

#### 2.3.5 TOM DE VOZ

O tom de voz ou identidade verbal adotada para o projeto Paracauary foi definido a partir da escuta das comunidades envolvidas, das especificidades culturais do território marajoara e da proposta conceitual do evento, que valoriza a ancestralidade, a oralidade e os saberes compartilhados. A linguagem da marca busca refletir a forma como o próprio coletivo M’barayó busca atuar: de maneira afetiva, acessível, respeitosa e horizontal nas vivências locais.

Com isso, o tom de voz caracteriza-se por ser afetuoso, acessível e simbólico, mantendo um equilíbrio entre uma comunicação que informa e educa e uma abordagem sensível e horizontal, que reconhece a importância das relações comunitárias e da construção coletiva do conhecimento. Utiliza uma linguagem simples — sem ser simplista — que se aproxima da oralidade e das expressões populares do território, promovendo vínculos genuínos com o público e estimulando o pertencimento, sempre chamando-o para o diálogo.

Esse tom evita formalismos excessivos, jargões técnicos ou termos que possam reforçar visões colonizadoras sobre os modos de vida locais. Em vez disso, privilegia uma comunicação culturalmente e politicamente colocada no espaço que está inserido e com as pautas importantes que levanta. A escolha por esse tom de voz reforça o papel do Paracauary como um espaço de trocas, de escuta ativa, de fortalecimento das narrativas locais e de construção coletiva.

Dessa forma, alguns dos adjetivos-chave que definem a forma como o coletivo se comunica são:

- Afetivo/acolhedor
- Popular/acessível
- Imaginativo/simbólico
- Educativo
- Local

É importante pensar que para além dos textos informativos e mídias impressas, grande parte da comunicação do evento se faz por meio de redes sociais que valorizam e priorizam a divulgação de vídeos em detrimento a de mídias estáticas. Além disso, um canal importante de divulgação são a tv e principalmente a rádio, dentro da cultura de consumo de informação do público-alvo.

Logo, esses parâmetros são importantes para guiar como o evento irá se comunicar de forma escrita, mas também diz respeito a como deve ser percebido em formatos e mídias que incluem áudio. Apesar de serem parecidas, o tom de voz para mídias faladas exige uma atenção específica, já que ele envolve não só escolhas linguísticas, mas também ritmo, dicção, musicalidade e postura de fala.

Para as mídias faladas, definiu-se um tom de voz que valoriza a oralidade local como expressão legítima de comunicação e pertencimento. A fala deve ser clara, acolhedora e ritmada, aproximando-se da linguagem cotidiana do público do evento. Combinando expressividade e escuta, a voz do Paracauary busca informar com afeto, convocar com respeito e representar com autenticidade as vozes do território. A escolha de locutores locais ou com forte vínculo com a região é incentivada, a fim de garantir representatividade cultural e reforçar os vínculos simbólicos entre o projeto e a comunidade.

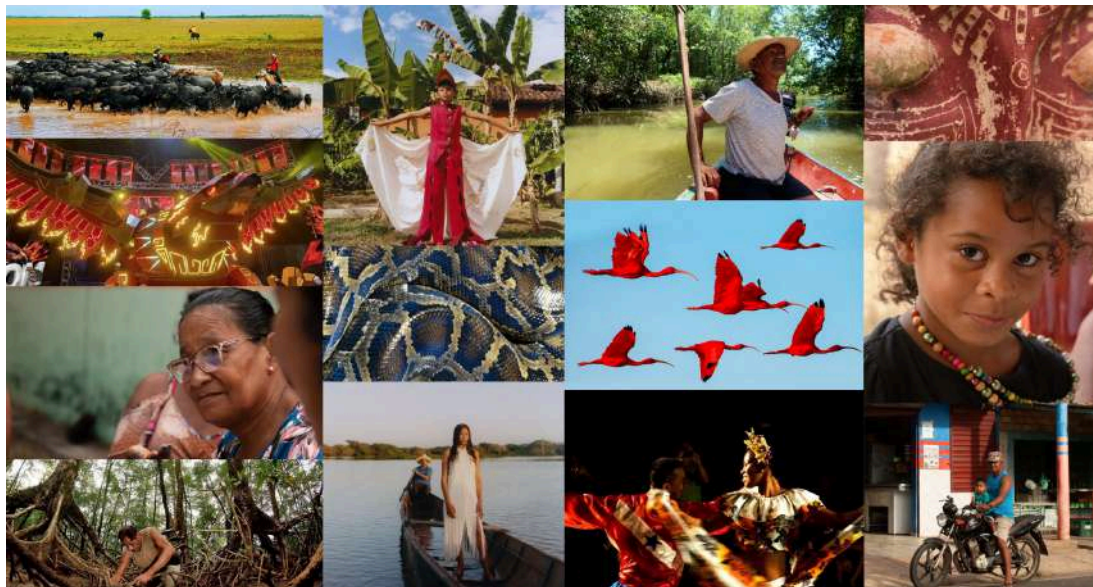
### 2.3.6 MOODBOARDS

Essa etapa teve como objetivo reunir e organizar referências visuais que orientassem o desenvolvimento da identidade visual do Circuito Paracauary. Essa fase consistiu na seleção criteriosa de imagens, cores, formas e texturas que evocassem o universo simbólico do projeto e os conceitos definidos. Foram construídos painéis distintos, com enfoques específicos, permitindo visualizar possibilidades estéticas alinhadas ao projeto. Os moodboards funcionaram, assim, como ferramentas de direcionamento criativo, servindo de base para os esboços e experimentações gráficas das etapas seguintes do processo.

#### 2.3.6.1 CONCEITUAL

Neste painel visual, buscou-se retratar os conceitos do projeto, buscando explorar representações que traduzem a alma e a identidade do que o evento busca tratar nesta próxima edição. Desta forma, foram selecionadas imagens sobre temas como a biodiversidade marajoara, a cultura, modo de viver, paisagens e pessoas locais. Além disso, buscou-se mesclar aspectos que fizessem alusão a ancestralidade como a máscara de cerâmica, mas também elementos que trouxessem à tona um lado mais tecnológico e futurista, como a aparelhagem marajoara em formato de Fênix. Ademais buscou-se explorar as relações entre o mundo material e o mundo das encantarias.

Figura 35 – Moodboard Conceitual



Fonte: Desenvolvido pelo autor

#### 2.3.6.2 CORES

A montagem do moodboard específico de cores teve como foco a investigação de referências visuais que traduzissem, de forma sensível e representativa, a identidade cultural do território marajoara. A principal inspiração foi a variedade de estampas utilizadas na confecção das saias de carimbó, por suas cores vibrantes, contrastantes e expressivas. Essas composições cromáticas, tradicionalmente presentes nas manifestações culturais da região, revelam uma estética popular. A escolha por esse ponto de partida permitiu estabelecer uma paleta conectada com os conceitos de diversidade, ancestralidade e celebração presentes na proposta do Circuito Paracauary.

Figura 36 – Moodboard de Cores



Fonte: Desenvolvido pelo autor

### 2.4 POSICIONAMENTO – VALIDAÇÃO CONCEITUAL E ALINHAMENTO ESTRATÉGICO (PONTO DE CONTATO 2)

A etapa de posicionamento teve como objetivo reunir e validar todas as definições estratégicas que fundamentam a construção da identidade visual do Circuito Paracauary. Nessa fase, foram sistematizadas as decisões tomadas na etapa anterior, como os conceitos que norteiam a marca, a escolha do nome e sua forma de apresentação, o tom de voz adotado e os moodboards que traduzem visualmente os direcionamentos propostos. Esses elementos foram compilados em um material de apresentação e discutidos com os organizadores do evento, promovendo uma reunião de validação para assegurar o alinhamento entre os objetivos do projeto e a percepção dos stakeholders.

Além de garantir a coerência interna do sistema de identidade visual, essa etapa teve um papel estratégico ao preparar o terreno para as fases de desenvolvimento gráfico, oferecendo um conjunto claro de referenciais conceituais, linguísticos e visuais. A validação junto à equipe organizadora e eventuais patrocinadores foi fundamental para reforçar a confiança nas decisões tomadas e orientar os próximos passos com maior segurança e assertividade.

### 2.5 DESENVOLVIMENTO – EXPLORAÇÃO CRIATIVA E PROTOTIPAGEM VISUAL

A etapa de desenvolvimento corresponde ao momento de abertura criativa do projeto, na qual são exploradas possibilidades visuais a partir das diretrizes definidas anteriormente. Com base nas informações coletadas e analisadas durante as fases anteriores, inicia-se a materialização das escolhas conceituais por meio de experimentações gráficas e testes. Essa fase é caracterizada pelo pensamento divergente, em que múltiplas alternativas são geradas para a construção dos principais componentes do sistema de identidade visual, tais como o logotipo, a paleta cromática, a família tipográfica e os elementos gráficos secundários.

## 2.5.1 LOGO

A construção do logo para a nova edição do Circuito Paracauary partiu da decisão estratégica de manter o uso do *lettering* como elemento principal da marca, buscando preservar o reconhecimento já estabelecido junto ao público e valorizar o capital simbólico construído na edição anterior. Essa escolha reforça a continuidade do projeto e estabelece vínculos afetivos e identitários com a comunidade, assegurando familiaridade visual sem comprometer a inovação proposta para esta nova fase do evento.

Para a edição atual, o logo foi expandido em algumas de suas versões com novos elementos gráficos que acompanham o logotipo e reforçam os conteúdos conceituais do projeto. A *tagline*, composta pelo termo “Circuito”, aparece posicionada acima do nome “Paracauary”, junto a um elemento gráfico que remete visualmente a uma sequência ou linha do tempo. Esta forma gráfica foi concebida como uma representação simbólica das raízes, mas também das conexões entre passado, presente e futuro, alinhando-se diretamente ao conceito de policronismo — um dos pilares conceituais desta edição. A ideia é sugerir, de forma visual, a continuidade e a sobreposição temporal dos saberes e experiências que o evento propõe ativar.

Já a aplicação do nome da edição, que neste ciclo é representado pela palavra “Raízes”, aparece logo abaixo do logotipo, escrita com a fonte institucional do projeto e inserida no símbolo marcador de edição que evoca raízes em crescimento. Essa base visual atua como um alicerce simbólico, reforçando a relação do evento com o território, com a ancestralidade e com as trocas geracionais que fundamentam a proposta do Paracauary. A presença desse símbolo também estabelece uma diferenciação entre as edições do evento, sem recorrer à tradicional numeração ou datação, mas sim por meio de um conceito-tema que traduz o espírito simbólico e afetivo de cada ciclo.

### 2.5.1.1 ESPECIFICAÇÕES DE CONSTRUÇÃO DO LOGO

A construção do logo do Circuito Paracauary segue uma estrutura proporcional cuidadosamente definida, a fim de garantir harmonia visual, equilíbrio entre os elementos e consistência na aplicação da marca. Para facilitar a replicação correta do logo em diferentes escalas e suportes, foi estabelecido um sistema de proporções com base em uma unidade de medida referencial, representada pela letra “x”.

Nesse esquema, o valor de “x” corresponde à metade da altura total do logotipo “Paracauary”. A partir dessa medida, são definidos o espaçamento entre os elementos, o posicionamento da *tagline* e do marcador de edição, bem como os limites mínimos de área e margens de respiro. Essa padronização permite que o logo mantenha sua integridade e legibilidade em diversas aplicações, reforçando a identidade visual do projeto de forma coesa e profissional.

Figura 47 – Especificações de Construção do Logo



Fonte: Desenvolvido pelo autor

### 2.5.1.2 VERSÃO PRINCIPAL DO LOGO

A versão completa do logo articula o logotipo, a *tagline* associada ao símbolo marcador da edição. É denominada policromática por apresentar variação de cor entre seus elementos, sendo o *lettering* do logotipo em uma cor distinta das utilizadas na *tagline* e no símbolo. Foram desenvolvidas cinco variações cromáticas dessa versão, cada uma pensada para ser aplicada sobre um fundo de matiz específica.

Essa é a versão prioritária do logotipo e deve ser utilizada sempre que as condições de tamanho, legibilidade e qualidade de impressão permitirem. As orientações específicas para seu uso adequado serão detalhadas em seções posteriores deste documento.

**Figura 38 – Versão Completa do Logo do Circuito Paracauary Raízes**



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Essa composição do logo resulta em uma marca visualmente rica, coerente com os conceitos do projeto e sensível à sua dimensão territorial e cultural. Ao mesmo tempo em que preserva a identidade já reconhecida, permite novas leituras e interpretações simbólicas, fortalecendo a comunicação e a identificação com o público local e demais públicos estratégicos.

### 2.5.1.3 VERSÃO DO LOGO SEM SÍMBOLO

Para garantir a legibilidade e a correta aplicação da marca Paracauary em diferentes contextos e formatos, foram definidas versões alternativas do logo, que devem ser utilizadas conforme as limitações técnicas e espaciais de cada suporte. Em situações em que não for possível utilizar essa versão principal, que é a mais completa — seja por restrições de espaço, legibilidade ou simplicidade exigida pelo suporte — recomenda-se o uso da segunda versão, composta apenas pelo logotipo acompanhado da tagline.

**Figura 39 – Versão Logotipo + Tagline do Circuito Paracauary Raízes**



Fonte: Desenvolvido pelo autor

### 2.5.1.4 VERSÃO DO LOGO SEM SÍMBOLO E TAGLINE

Quando as duas versões apresentadas acima não forem viáveis, deve-se recorrer à versão mínima da marca, representada exclusivamente pelo logotipo “Paracauary”. Essa hierarquia de versões foi pensada para preservar o reconhecimento da marca, garantindo que ela continue visualmente identificável mesmo em aplicações reduzidas ou simplificadas.

**Figura 40 – Versão Logotipo do Circuito Paracauary Raízes**



Fonte: Desenvolvido pelo autor

### 2.5.1.5 VARIAÇÃO MONOCROMÁTICA DO LOGO

Para garantir a versatilidade e a correta aplicação da marca Paracauary em diferentes contextos, foram desenvolvidas versões monocromáticas em diferentes variações de cor. Essas variações têm como principal objetivo assegurar a legibilidade, o contraste e a integridade visual do logo em situações onde a versão completa policromática não é viável — como impressões em uma única cor, aplicações sobre fundos complexos ou muito texturizados, uso em materiais promocionais com limitação de cores, ou em suportes que exigem um visual mais sóbrio e minimalista.

**Figura 41- Variação Monocromática do Logo do Circuito Paracauary Raízes**



Fonte: Desenvolvido pelo autor

#### 2.5.1.6 VARIAÇÃO POSITIVA E NEGATIVA DO LOGO

Além das variações monocromáticas em tons estratégicos da paleta, também foram definidas as variações positiva e negativa da marca. A variação positiva deve ser aplicada sobre fundos claros, enquanto a negativa foi pensada para fundos escuros, garantindo sempre a melhor visibilidade e consistência visual. A existência dessas variações é fundamental para preservar a identidade do projeto em qualquer tipo de aplicação, mantendo seu reconhecimento e força gráfica em diferentes suportes, mídias e condições de uso.

**Figura 42- Variação Negativa e Positiva do Logo do Circuito Paracauary Raízes**



Fonte: Desenvolvido pelo autor

#### 2.5.1.7 VARIAÇÃO EM MEIO TOM

Para ampliar a aplicabilidade da identidade visual do Circuito Paracauary em contextos de reprodução com restrição de cores, foi desenvolvida uma variação do logo em meio tom (*grayscale*). Essa variação preserva os diversos tons do logo principal sem o uso de cor, sendo ideal para situações em que a impressão colorida não é possível, como em materiais gráficos em preto e branco, fotocópias, relatórios institucionais, ou aplicações em mídia impressa com limitações técnicas, como jornais.

A adoção dessa variação garante uma reprodução mais fiel e equilibrada visualmente do logo, evitando distorções que poderiam ocorrer com conversões automáticas de cor. Além disso, a variação em escala de cinza oferece uma alternativa visual mais rica do que as variações totalmente chapadas, mantendo contraste, legibilidade e integridade gráfica. Sua utilização deve ser priorizada sempre que o uso da versão principal não for viável, e a aplicação em preto ou branco puro não atender aos critérios estéticos ou técnicos da peça em questão.

**Figura 43 – Variação Completa em Meio Tom do Logo do Circuito Paracauary Raízes**



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Dessa forma, a aplicação do logo em meio tom foi cuidadosamente ajustada para manter o contraste, a legibilidade e a hierarquia visual dos elementos. Nesta versão, o logotipo “Paracauary” utiliza 55% de preto, conferindo leveza e equilíbrio ao traço caligráfico. Já os elementos complementares — tagline e símbolo da edição — são aplicados em 80% de preto, garantindo maior destaque, uma vez que possuem dimensões menores e necessitam de reforço para garantir sua função de apoio informativo dentro da composição. Essa diferenciação tonal mantém a estrutura e o reconhecimento do logo mesmo na ausência de cor, assegurando sua integridade em contextos de impressão ou reprodução restrita.

### 2.5.1.8 ORIENTAÇÃO DE ÁREA DE PROTEÇÃO DO LOGO

A fim de preservar a integridade e o destaque do logo do Circuito Paracauary, foi definida uma área de proteção ao redor de sua composição. Essa área garante que nenhum outro elemento gráfico, tipográfico ou fotográfico interfira visualmente na marca. Para essa delimitação, foi adotado o valor “x” — que equivale à metade da altura total do logotipo “Paracauary” e é aproximadamente igual à largura da letra “A” presente no logotipo. Esse valor é aplicado uniformemente ao redor de todo o logo, conforme demonstrado no esquema visual a seguir.

Figura 44 – Área de proteção do Logo



Fonte: Desenvolvido pelo autor

### 2.5.1.9 ORIENTAÇÃO DE REDUÇÃO MÍNIMA DO LOGO

Para garantir a legibilidade e a integridade visual do logo do Circuito Paracauary em diferentes escalas de aplicação, foram definidas dimensões mínimas de redução para cada uma das três versões hierárquicas da marca. Esses valores foram estabelecidos com base em testes de legibilidade e preservação dos detalhes gráficos em suportes físicos e digitais.

A versão principal do logo, composta pelo logotipo, tagline e símbolo da edição, deve ser utilizada com altura mínima de 245 px, a fim de assegurar a leitura clara de todos os elementos. A segunda versão, que contempla o logotipo acompanhado apenas da tagline, pode ser aplicada com altura mínima de 45 px, mantendo a clareza visual dos componentes. Já a versão mais simplificada, composta exclusivamente pelo logotipo “Paracauary”, tem sua redução mínima definida em 25 px de altura, sendo indicada para aplicações muito pequenas onde o espaço é limitado, como favicons, assinaturas digitais ou itens gráficos de menor escala.

Esses parâmetros devem ser respeitados em todas as aplicações da marca, assegurando sua correta reprodução e o fortalecimento de sua identidade visual em diferentes contextos.

### 2.5.2 ESCOLHA DE FAMÍLIA TIPOGRÁFICA

A definição da família tipográfica para esta edição do Circuito Paracauary ampliou o repertório utilizado na identidade visual anterior, buscando equilibrar versatilidade, expressividade e coerência com os conceitos do projeto. Foram selecionadas duas fontes display e uma fonte de apoio para textos corridos, compondo um sistema tipográfico que atende tanto às necessidades funcionais quanto às simbólicas da comunicação do evento.

Figura 45 – Famílias Tipográficas



Fonte: Desenvolvido pelo autor

A primeira fonte display adotada foi a **Manofa**, utilizada com maior frequência devido à sua construção mais sólida, legível e pela disponibilidade de uma família tipográfica mais ampla, que possibilita variações de peso e aplicação em diferentes contextos gráficos. Seu uso contribui para a manutenção da identidade visual ao longo das diversas peças de comunicação, reforçando o caráter orgânico e contemporâneo do projeto.

A segunda fonte display escolhida foi a Retrogression Regular, uma tipografia de traço manual que simula letras bordadas. Sua estética faz referência às técnicas manuais presentes no território marajoara, como o bordado e o artesanato, gerando uma conexão simbólica com os saberes tradicionais e a cultura popular. No entanto, por apresentar algumas limitações técnicas — como a ausência de acentos e caracteres especiais —, essa fonte é utilizada em aplicações pontuais e passa por ajustes manuais sempre que necessário, a fim de garantir legibilidade e coerência visual.

Para os textos corridos e aplicações institucionais, optou-se pela Poppins, uma fonte sem serifa de traços limpos e modernos, que oferece boa legibilidade tanto em meios impressos quanto digitais. Sua ampla família, com variações de peso e estilo, permite flexibilidade nas composições textuais e contribui para a harmonia entre os diferentes elementos gráficos da identidade visual. A escolha da Poppins também colabora para equilibrar o sistema tipográfico, atuando como um contraponto mais neutro às fontes expressivas utilizadas nos títulos e destaques.

#### 2.5.2.1 MANOFA

A tipografia **Manofa** foi escolhida como fonte display principal da identidade visual do Circuito Paracauary, por aliar expressividade estética, versatilidade técnica e coerência com os valores do projeto. Trata-se de uma fonte caligráfica sem serifa, de traços fluidos e ao mesmo tempo bem estruturados, que conferem à identidade visual um aspecto orgânico, legível e contemporâneo. Inspirada na fonte Lydian de Warren Chappell, a Manofa nasceu de experimentações com o formato da letra “O”, resultando em um desenho tipográfico com qualidades esculturais, nítidas e marcantes.

Sua adoção como tipografia principal se justifica, ainda, pela ampla família tipográfica que oferece: são quatro espessuras, versões itálicas correspondentes, duas larguras — incluindo uma versão condensada — além de caracteres alternativos e recursos *OpenType*. Essa variedade permite ao sistema visual operar com flexibilidade na construção de peças com diferentes

demandas de hierarquia e composição. O uso das versões condensadas, por exemplo, é especialmente útil na criação de títulos longos, garantindo impacto visual sem comprometer o aproveitamento de espaço nos *layouts*. A Manofa, portanto, contribui diretamente para a expressividade gráfica do projeto, reforçando os conceitos de fluidez, contemporaneidade e identidade cultural presentes no evento.

Figura 46 – Fonte Display Principal Manofa



Fonte: Desenvolvido pelo autor

2.5.2.2 RETROGRESSION REGULAR

A fonte **Retrogression** foi adotada como display tipográfico secundário na identidade visual do Circuito Paracauary, sendo utilizada pontualmente em composições que exigem uma ênfase simbólica mais forte em aspectos ligados à ancestralidade, às raízes e à memória coletiva. Inspirada em alfabetos de ponto cruz vintage, essa tipografia apresenta um visual pixelado e desconectado, que remete diretamente a práticas manuais como o bordado e o artesanato têxtil – elementos profundamente presentes no universo cultural marajoara. Seu uso está vinculado à intenção de evocar, de maneira visual, os traços do passado que continuam vivos no presente por meio das trocas intergeracionais e dos saberes tradicionais.

Apesar de seu potencial expressivo, a fonte apresenta algumas limitações técnicas, como a ausência de acentuação gráfica e caracteres especiais, o que exigiu a construção manual desses elementos em determinadas aplicações. Por essa razão, seu uso é reservado a pontos estratégicos do projeto, onde a carga simbólica e afetiva da composição justifica a escolha. Quando inserida com moderação e propósito, a Retrogression atua como uma ferramenta gráfica de resgate e valorização da memória visual do território, fortalecendo o vínculo entre identidade visual, ancestralidade e cultura popular. Dessa forma, mesmo com suas restrições técnicas, a tipografia colabora para a construção de uma narrativa visual que reconhece o passado como parte viva do presente e da construção de futuros.

Figura 47 – Fonte Display Secundária Retrogression



Fonte: Desenvolvido pelo autor

2.5.2.3 POPPINS

A tipografia **Poppins** foi selecionada como fonte de apoio da identidade visual do Circuito Paracauary, sendo utilizada prioritariamente em textos corridos e aplicações institucionais. Sua escolha se deu tanto por sua funcionalidade quanto por seu equilíbrio estético em relação às fontes *display* utilizadas no projeto. Por ser uma fonte geométrica sem serifa, de traços limpos e leitura fluida, a Poppins atua como um contraponto visual às fontes mais expressivas e orgânicas da identidade, contribuindo para a organização hierárquica das informações sem perder a conexão simbólica com os valores do evento.

Desenvolvida pela *Indian Type Foundry*, a Poppins apresenta uma construção quase monolinear, baseada em formas circulares e com correções ópticas que garantem uma textura tipográfica uniforme e harmônica. Apesar de sua natureza racional e geométrica, suas formas arredondadas conferem um aspecto acolhedor, características que se alinham ao tom de voz do projeto, pautado pela afetividade e pela escuta do território. Outro fator determinante para sua escolha foi a ampla família tipográfica, que oferece uma grande variedade de pesos e estilos – incluindo versões em itálico – o que permite maior flexibilidade na composição de peças gráficas. Assim, a Poppins desempenha um papel técnico e simbólico relevante no sistema de identidade visual, assegurando clareza, acessibilidade e consistência visual nas comunicações do projeto.

Figura 48 – Fonte Auxiliar Poppins



### 2.5.3 CRIAÇÃO DE PALETA CROMÁTICA

A construção da paleta cromática do projeto Circuito Paracauary foi concebida com o objetivo de traduzir visualmente os conceitos simbólicos que estruturam o evento — como raízes, trocas, sustentabilidade, encantaria e policronismo — a partir de cores que evocam o território, sua cultura e sua multiplicidade estética. A paleta foi organizada em dois níveis: principal e secundária, permitindo flexibilidade nas aplicações e coerência conceitual ao longo de todas as peças da identidade visual.

A paleta principal é composta por cinco cores-chave: **Matas, Solar, Raiz, Encantados e Tempo**. Elas foram pensadas a partir dos conceitos centrais do projeto, sendo cuidadosamente escolhidas para reforçar suas dimensões simbólicas e visuais. Buscou-se explorar, nessa edição, um conjunto maior de cores principais para gerar mais possibilidades nas construções de *layouts* e peças gráficas.

Figura 49 – Paleta Principal



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Já a paleta secundária apresenta variações tonais de algumas dessas cores, além de apresentar tons de preto e branco, ampliando as possibilidades de uso sem comprometer a integridade visual da marca. Essa organização permite composições mais complexas e adaptáveis a diferentes formatos e suportes, mantendo a harmonia e expressividade do sistema. Essas matizes secundárias foram pensadas para garantir maior contraste nas aplicações, além de atenderem as necessidades ligadas à construção de ilustrações que necessitam de um número maior de tons.

Figura 50 – Paleta Secundária



O uso de tons vibrantes e contrastantes reforça a proposta de uma identidade plural, viva e profundamente conectada ao imaginário amazônico e marajoara, sem necessariamente se deter as cores que sempre são atribuídas ao Marajó oriental. Buscou-se expandir esse imaginário, trazer simbolicamente esse encanto que tanto se fala e se vive nesse território.

### 2.5.4 CRIAÇÃO DE ELEMENTOS GRÁFICOS

A criação dos elementos gráficos que compõem o sistema de identidade visual do Circuito Paracauary Raízes foi orientada pelos conceitos definidos ao longo do processo e pelas referências visuais coletadas nas etapas anteriores. Ilustrações, padrões, grafismos e demais elementos visuais foram desenvolvidos com o intuito de enriquecer a linguagem visual da marca, contribuindo para sua expressividade, reconhecimento e conexão simbólica com o território. Cada elemento foi pensado para dialogar com os temas centrais desta edição e será apresentado a seguir.

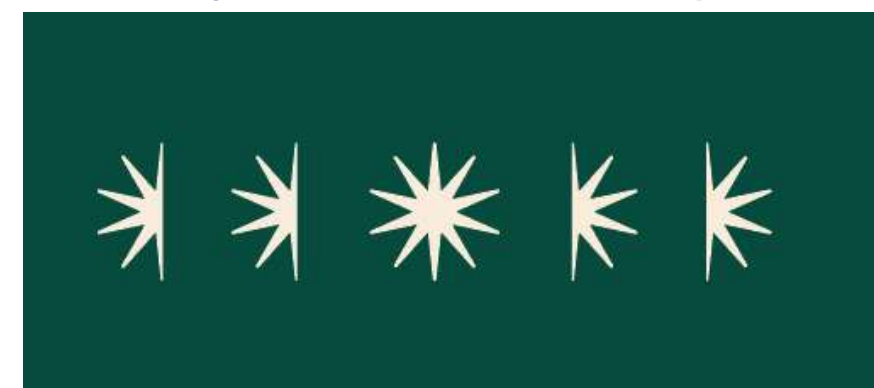
#### 2.5.4.1 GRAFISMOS

Grafismos, dentro de um sistema de identidade visual, são elementos visuais complementares que ajudam a reforçar a personalidade da marca e a ampliar suas possibilidades de aplicação. Eles podem assumir formas variadas — como linhas, texturas ou símbolos — e são utilizados para criar ritmo, destacar conteúdos ou estabelecer conexões simbólicas com os conceitos e o território da marca. Embora não sejam elementos centrais como o logotipo, os grafismos contribuem significativamente para a coesão visual e a expressividade do projeto.

#### Semente do Tempo

Este elemento gráfico foi desenvolvido como uma representação simbólica do movimento e da propagação. Suas formas remetem simultaneamente à ideia de uma semente em processo de germinação — irradiando potencial, energia e crescimento — e à de um raio ou estrela, evocando luz, força e conexão com o céu. No contexto do sistema de identidade visual do Circuito Paracauary, esse grafismo materializa o conceito de *raízes que se espalham e geram futuros*, convergindo com os temas de ancestralidade, trocas geracionais e pulsação simbólica do território. Além disso, a forma como as estruturas estão posicionadas vem representar o tempo e o conceito de policronismo, onde passado, presente e futuro coexistem. Sua aplicação funciona como elemento rítmico, podendo ser usado em repetição para sugerir movimento, fluxo e continuidade — conceitos centrais na visualidade do projeto.

Figura 51 – Grafismo Semente do Tempo



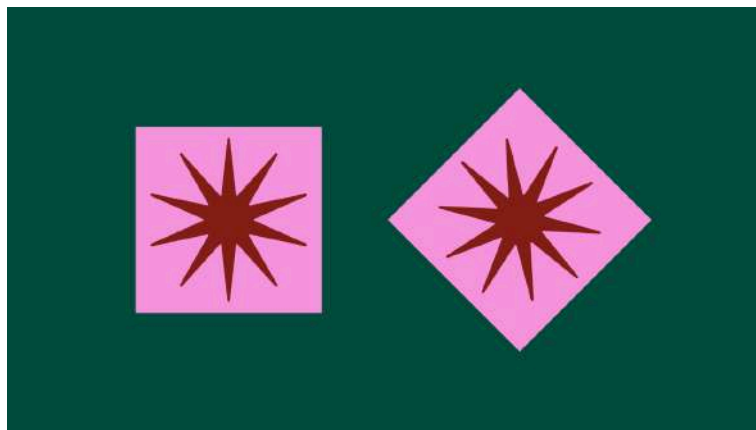
Fonte: Desenvolvido pelo autor

### Ponto de Encanto

Os grafismos apresentados integram o sistema visual do Circuito Paracauary como representações simbólicas da dimensão mística e ancestral do território marajoara. Inspirados na forma de estrelas de oito pontas, esses elementos remetem à luz, aos encantados e à sabedoria transmitida entre gerações — elementos centrais no conceito de encantaria que permeia esta edição do evento.

Além de seu valor simbólico, a construção visual desses grafismos também dialoga com práticas manuais da região, especialmente o bordado marajoara. Assim como no ponto cruz, a composição dentro de formas geométricas como quadrados e losangos remete à estrutura modular oferecida pelo tecido para o desenvolvimento de padrões visuais. Essa escolha reafirma a valorização dos saberes tradicionais e das estéticas locais na criação da identidade visual do projeto.

**Figura 52 – Grafismo Ponto de Encanto**



Fonte: Desenvolvido pelo autor

### Raiz de Mangue

Este grafismo tem sua forma inspirada em estruturas orgânicas que remetem simultaneamente a raízes, ramificações de árvores típicas das áreas de manguezais da região. A composição visual evoca a ideia de algo que sustenta, conecta e organiza.

Seu desenho remete também à ideia de território cultivado e de crescimento orientado a partir de uma base sólida, fazendo referência direta ao conceito de raízes, um dos pilares da identidade do evento. Além disso, sua estruturação em arcos e segmentos transmite visualmente a noção de conexão entre diferentes camadas ou gerações, ressoando com os conceitos de polícronismo e trocas geracionais explorados nesta edição.

**Figura 53 – Grafismo Ponto de Encanto**



Fonte: Desenvolvido pelo autor

### 2.5.4.2 ILUSTRAÇÃO

As ilustrações compõem um dos elementos gráficos mais expressivos da identidade visual do Circuito Paracauary. Elas têm papel fundamental na construção do imaginário visual do projeto, aparecendo de forma recorrente nas peças de comunicação e reforçando os vínculos simbólicos com o território e os conceitos que estruturam o evento.

### Menino Pássaro

Esta ilustração representa um menino marajoara com asas abertas, simbolizando liberdade, potência ancestral e conexão espiritual com o território. A escolha estética segue a linha traçada pela identidade visual do Circuito Paracauary: traços orgânicos, contornos suaves e preenchimentos vibrantes. As cores utilizadas remetem diretamente à paleta cromática do projeto, estabelecendo vínculos visuais com os conceitos de *raízes* (vermelhos e terrosos), *encantaria* (tons rosados e lilases) e *matas* (verdes profundos), além de reforçar o caráter simbólico do encantado, do imaginário e da mistura entre o real e o mágico. A indumentária simples e os pés descalços reafirmam o pertencimento ao território e à cultura local, enquanto o gesto com os braços abertos sugere acolhimento, potência e transformação.

**Figura 54 – Ilustração Menino Pássaro**



Fonte: Desenvolvido pelo autor

### 2.5.4.3 PADRÕES

Os padrões são elementos gráficos recorrentes que ajudam a consolidar a identidade visual, adicionando textura, coerência e versatilidade às aplicações. Na identidade do Paracauary, foram desenvolvidos diferentes padrões a partir do símbolo estrelado inserido em formas geométricas, inspirados tanto nas práticas manuais do bordado marajoara quanto na simbologia da encantaria e do tempo. As versões apresentadas exploram variações cromáticas da paleta principal — como o roxo, verde e amarelo solar — e mantêm a estrutura visual do losango que remete ao ponto cruz, reforçando a ancestralidade e o fazer manual como fundamentos simbólicos do projeto.

**Figura 55 – Amostras de Padrões**



Fonte: Desenvolvido pelo autor

## 2.6 AFUNILAMENTO – REVISÃO E VALIDAÇÃO (PONTO DE CONTATO 3)

Nesta fase do processo de criação da identidade visual para a nova edição do Circuito Paracauary, foi realizada uma revisão crítica e sistematizada dos elementos desenvolvidos durante a etapa de desenvolvimento. O principal objetivo foi verificar se todas as soluções gráficas — incluindo logo, paleta cromática, sistema tipográfico e elementos visuais — estavam em conformidade com as diretrizes e parâmetros apresentados na fase de Diagnóstico.

Esse documento, construído a partir de entrevistas com o coletivo M'barayó, análise de similares, levantamento de público-alvo e estudo da edição anterior do evento, estabeleceu princípios fundamentais como representatividade, coerência cultural e territorial, acessibilidade visual, sustentabilidade e flexibilidade de aplicação. Após essa conferência, validou-se que as soluções gráficas atendem plenamente a esses critérios, reforçando os pilares conceituais do projeto e garantindo uma comunicação visual alinhada ao propósito do evento.

Com base nessa validação, foi possível elaborar uma lista estratégica de aplicações necessárias, fundamentada nas demandas identificadas nas experiências anteriores do Paracauary. A partir disso, iniciou-se a fase de testes de aplicação da identidade visual que serão apresentados no tópico de resultados deste documento, contemplando materiais como cartazes, camisas, bandeiras e outras peças gráficas. Esses testes contribuíram para refinar o sistema gráfico e assegurar sua eficácia nos diversos pontos de contato com o público.

Após esses testes de aplicação, o material desenvolvido foi apresentado aos integrantes do coletivo M'barayó, possibilitando uma avaliação coletiva dessas aplicações. Essa devolutiva teve como objetivo alinhar as soluções gráficas às expectativas simbólicas, comunicacionais e funcionais do grupo, garantindo que a identidade visual estivesse de fato representando o projeto de forma fiel e estratégica. Durante esse momento, foram coletados feedbacks qualitativos, que permitiram realizar poucos ajustes finais necessários, assegurando que o resultado final estivesse em plena consonância com os objetivos e valores previamente definidos para esta edição do Paracauary.

## 2.7 ENTREGA – FINALIZAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

A fase de entrega do projeto marca o encerramento do processo de desenvolvimento da identidade visual, consolidando todos os elementos construídos ao longo das etapas anteriores. Nesta etapa, procede-se ao fechamento técnico dos arquivos, assegurando que todas as peças estejam otimizadas para diferentes formatos de uso — tanto para aplicações impressas quanto digitais. Os arquivos finais são organizados e exportados em versões adequadas de resolução, extensão e cores, facilitando sua utilização futura por parte do coletivo e de possíveis colaboradores gráficos.

Paralelamente, é elaborado o Guia de Marca que está anexado a este documento, um documento técnico que sistematiza as diretrizes essenciais para a aplicação correta da identidade visual do Circuito Paracauary Raíces, nova edição do evento. Esse guia reúne informações sobre o uso do logo, paleta cromática, tipografia institucional, elementos gráficos secundários, versões de aplicação, área de proteção, entre outros componentes. A finalidade do guia é garantir a coerência visual da marca em todos os seus pontos de contato, servindo como ferramenta de consulta e padronização para futuras produções e desdobramentos do projeto.

3 – RESULTADOS

Partindo dos objetivos propostos neste trabalho – desenvolver um sistema de identidade visual para a nova edição do Paracauary, promovido pelo Coletivo M’barayó – foi conduzido um processo metodológico fundamentado em uma adaptação da abordagem *Double Diamond*, associando ferramentas de pesquisa, análise e criação ao contexto sociocultural da região do Marajó Oriental. O percurso projetual adotado permitiu uma imersão profunda no território, nas narrativas e nas necessidades comunicacionais do coletivo, o que garantiu a construção de uma identidade visual alinhada aos seus valores, objetivos e público.

O resultado deste processo é a criação de um sistema gráfico completo para a edição intitulada Circuito Paracauary Raízes, que contempla logo, paleta cromática, tipografias, elementos gráficos secundários e suas respectivas aplicações. A materialização visual da identidade se deu por meio do desenvolvimento de uma série de peças gráficas que irei apresentar a seguir, assim como da elaboração de um Guia de Marca técnico, que sistematiza as diretrizes para a correta aplicação dos elementos visuais do projeto. Todo o sistema foi concebido com base em princípios de representatividade cultural, clareza comunicacional, flexibilidade de uso e coerência simbólica com o tema desta edição, como pode-se observar a seguir:

Cartaz:

Figura 56 – Cartaz do Circuito Paracauary Raízes



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Camisa:

Figura 57 – Camisa do do Circuito Paracauary Raízes

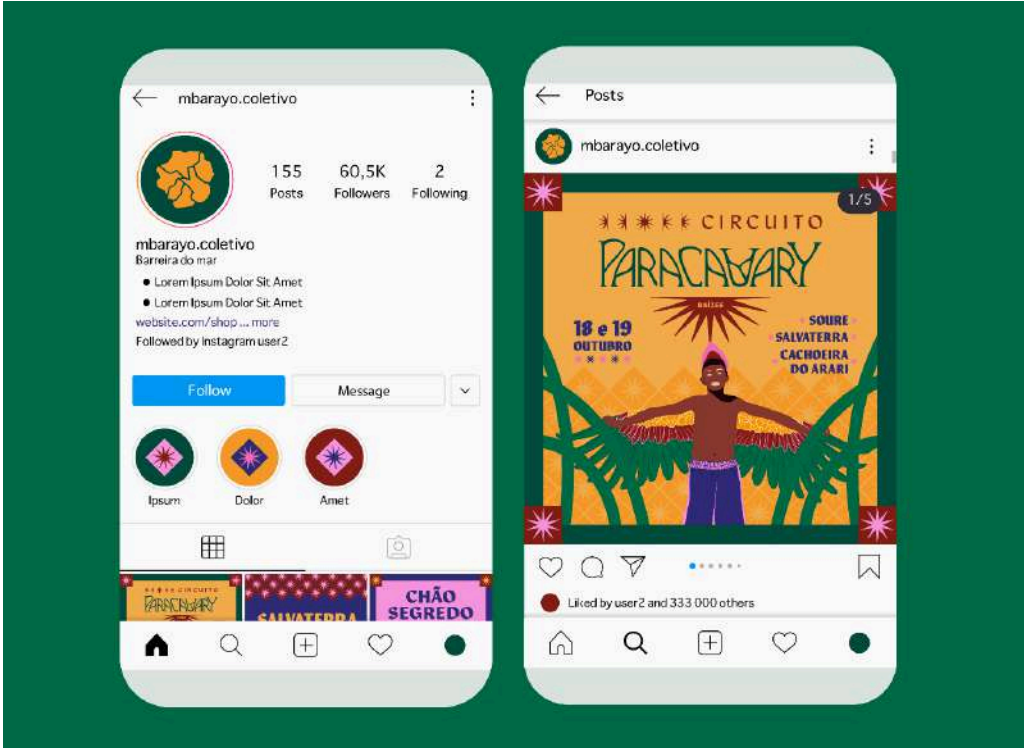




Fonte: Desenvolvido pelo autor

Redes Sociais:

Figura 58 – Redes Sociais



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Bandeiras:

Figura 59 – Bandeiras



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Dessa forma, pode-se afirmar que os objetivos definidos foram plenamente alcançados. A identidade visual desenvolvida representa não apenas a nova fase do evento, mas também contribui de maneira significativa para o fortalecimento da marca Paracauary como uma iniciativa cultural comprometida com a valorização das raízes marajoaras, com as trocas geracionais e com a promoção da sustentabilidade e da justiça climática. O projeto reafirma o potencial do design como instrumento de mediação simbólica e transformação cultural, demonstrando como processos projetuais sensíveis e bem fundamentados podem contribuir para narrativas mais potentes, representativas e conectadas ao território.

## 5 – REFERÊNCIAS

CAMPOS, Amanda Queiroz; DIAS, Álvaro Roberto; PERASSI, Richard. Identidade, marca e consumo: construções simbólicas na tessitura da cultura. DAPesquisa, Florianópolis, v. 7, n. 9, p. 464–473, 2018. DOI: 10.5965/1808312907092012464. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/13975>. Acesso em: 26 jun. 2025.

CAMPOY, Rafael. Diálogos entre design e cultura: marca olímpica Rio 2016. 2018. 115 f. Dissertação (Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

Fraser, Tom. O guia completo da cor. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007. 224 p.

Michelena Munhoz, Daniella Rosito. Manual de identidade visual: guia para construção de manuais. 2. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2013. 96 p.

SANTOS, Dayse Martins dos. Identidade de marca do evento cultural Galo da Madrugada, Recife-PE, Brasil. Orientadora: Lissa Valéria Fernandes Ferreira. 2024. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

SOTUYO, Rafaela Claudia; MAGER, Gabriela. As grandes marcas na pequena Parintins: Um estudo sobre a adaptação do discurso da marca global ao regional como estratégia de comunicação. DAPesquisa, Florianópolis, v. 6, n. 8, p. 596–607, 2018. DOI: 10.5965/1808312906082011596. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/14037>. Acesso em: 26 jun. 2025.

Wheeler, Alina. Design de Identidade da marca. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 288 p.

<https://www.designcouncil.org.uk/our-resources/the-double-diamond/>. Acessado em 17/04/2025.

<https://txm.business/>. Acessado em 08/05/2025.

## 6 – APÊNDICES/ANEXOS

### APÊNDICE I – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM OS INTEGRANTES DO COLETIVO

#### Apresentação

Breve introdução sobre o objetivo da entrevista e a importância da contribuição dos integrantes do coletivo.

#### Perguntas de Contextualização do Evento

1. Quais são as perspectivas do coletivo para as próximas edições do Paracauary?
2. O que mudou no projeto Paracauary em relação à sua primeira edição? O que gostariam que mudasse?
3. Ainda enxergam o Paracauary como um projeto itinerante?
4. Como vocês descreveriam o Paracauary hoje, após a experiência da primeira edição, para alguém que nunca ouviu falar do evento?
5. Qual é o propósito principal do Paracauary hoje? Quais são os valores que ele busca promover?
6. Os conceitos ainda são os mesmos para vocês? Trocas, raízes e sustentabilidade.

#### Território

1. Quais territórios o coletivo espera alcançar em um próximo evento?

#### Público-Alvo

1. Quem é o público principal do Paracauary? (perfil demográfico e comportamental)
2. Vocês percebem que o público da primeira edição foi o público desejado? Por quê?
3. Há algum novo público que vocês desejam alcançar na segunda edição?

#### Temas e Narrativas

1. Que temas, assuntos e histórias vocês consideram essenciais para serem representados na identidade visual do Paracauary hoje?
2. Vocês têm referências visuais, artísticas ou culturais que acham que devem inspirar o projeto?
3. Conseguem pensar em um fio condutor de narrativa, como um tema?
4. O nome "PARACAUARY – Circuito de Arte, Cultura e Sustentabilidade do Marajó Oriental" ainda faz sentido? Como pensam em chamar uma segunda edição? Pensam em acrescentar algo como "2ª edição" ou um tema diferente?

#### Conceitos Visuais e Identidade

1. Que sensações vocês gostariam que a identidade visual transmitisse? (calor, pertencimento, mistério, alegria, resistência, etc.)
2. Existem elementos visuais da primeira edição que devem ser mantidos ou evoluídos? O que deve mudar?

#### Comunicação e Tom de Voz

1. Como vocês gostariam que o Paracauary se comunicasse com seu público? (leve, poético, informativo, provocativo, etc.) Que emoções vocês gostariam que o evento despertasse em quem participa?
2. Acham que a comunicação da primeira edição funcionou?
3. Quais foram os canais de comunicação mais relevantes que vocês consideram? (Físicos e digitais)
4. Quais aplicações da marca mais funcionaram e quais não funcionaram?

#### Inspirações e Referências

1. Vocês têm referências de outros eventos culturais, artísticos ou ambientais que consideram inspiradores? Principalmente no sentido de terem várias edições e manterem a essência?
2. Existem artistas, designers ou movimentos estéticos que são importantes para o coletivo?

#### Outros Assuntos

1. Quem são os stakeholders que atuam no Paracauary junto ao coletivo? (Patrocinadores, ONGs, Associações, etc.)
2. Como melhorar a acessibilidade na comunicação da marca?

#### Considerações Finais

1. Algum ponto que vocês gostariam de reforçar?

#### Agradecimento

Agradecer o tempo e a disponibilidade dos entrevistados e reforçar que as informações serão fundamentais para o desenvolvimento de uma identidade visual que realmente represente o Paracauary.

### ANEXO I – GUIA DE MARCA

*arte, cultura e sustentabilidade no marajó oriental*

\*\*\* CIRCUITO

PARACAVARY



**GUIA DE MARCA | 2025**

*ação segredo que semeia futuros*

*ação segredo que semeia futuros*

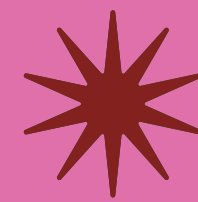
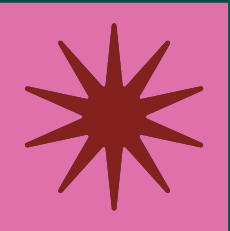


# INTRODUÇÃO

Este manual de marca do Circuito Paracauary reúne as diretrizes fundamentais para o uso correto e consistente do sistema de identidade visual desenvolvido para o evento. Ele orienta a aplicação dos elementos gráficos — como logotipo, paleta cromática, tipografias e outros componentes visuais — de forma a preservar a integridade, a coerência e o reconhecimento da marca em diferentes contextos e suportes.

Seguir as orientações aqui estabelecidas é essencial para garantir que todas as comunicações mantenham a unidade visual do projeto, fortalecendo sua mensagem e seus valores junto ao público. Este documento é, portanto, uma ferramenta estratégica para colaboradores, parceiros e equipes de design, contribuindo para a consolidação de uma identidade visual sólida, representativa e alinhada ao propósito do Paracauary.

*arte, cultura e sustentabilidade no marajó oriental*





# POSICIONAMIENTO DE MARCA

# MISSÃO

Promover o protagonismo marajoara por meio de ações culturais, artísticas e formativas que valorizem os saberes tradicionais, fortaleçam a memória coletiva e fomentem práticas sustentáveis no território. O Paracauary busca gerar espaços de troca, expressão e pertencimento, contribuindo para o acesso democrático e descentralizado à cultura, à arte e à justiça climática.



# VISÃO

Promover o protagonismo marajoara por meio de ações culturais, artísticas e formativas que valorizem os saberes tradicionais, fortaleçam a memória coletiva e fomentem práticas sustentáveis no território. O Paracauary busca gerar espaços de troca, expressão e pertencimento, contribuindo para o acesso democrático e descentralizado à cultura, à arte e à justiça climática.

# VALORES

**Territorialidade:** compromisso com as especificidades culturais, sociais e ambientais do Marajó Oriental.

**Horizontalidade e escuta:** construção coletiva, a partir do diálogo com a comunidade e seus agentes culturais.

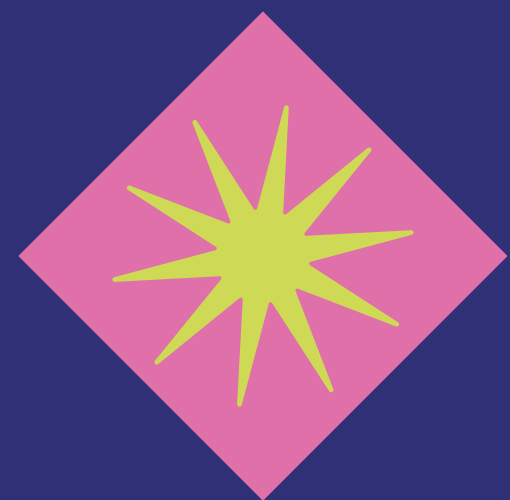
**Acesso e inclusão:** promoção de experiências gratuitas e abertas, com atenção especial a públicos sub-representados.

**Sustentabilidade:** incentivo a práticas conscientes, que respeitem os ciclos naturais e promovam justiça climática.

**Formação e autonomia:** estímulo ao conhecimento como ferramenta de fortalecimento individual e coletivo.

**Afirmação cultural:** valorização das expressões locais como formas legítimas de arte, memória e resistência.

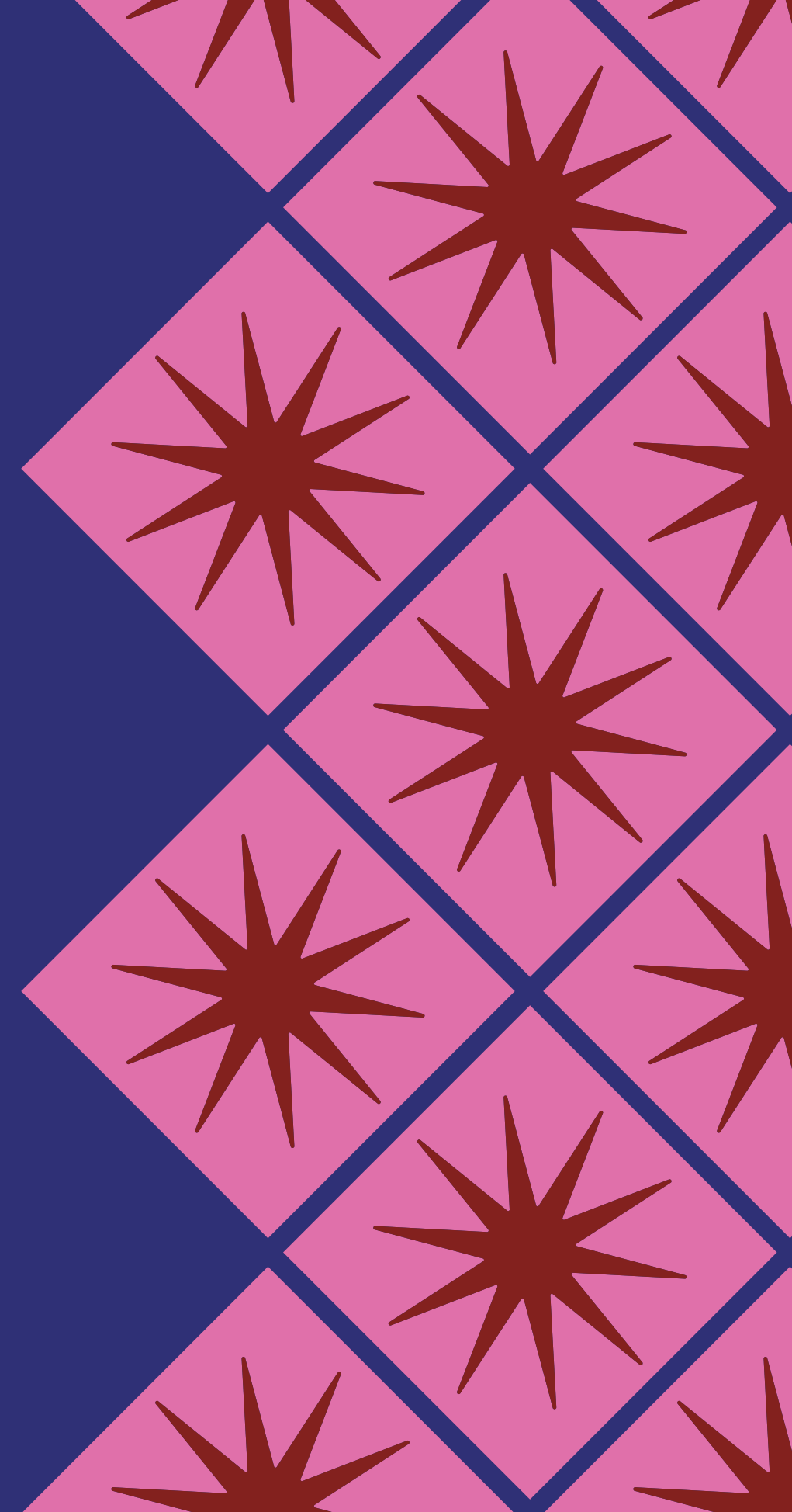




**TEMA**

# chão segredo que semeia futuros

A próxima edição do Paracauary tem esse tema propondo uma imersão nos vínculos entre território, ancestralidade e transmissão de saberes no Marajó Oriental. O tema aborda o chão como espaço simbólico de memória, resistência e produção de conhecimento, valorizando práticas como a oralidade, os rituais e as encantarias. Parte de uma concepção policrônica do tempo, em que passado, presente e futuro coexistem e se reinventam continuamente. Essa perspectiva orienta a identidade visual do evento, que busca expressar as dimensões simbólicas, afetivas e espirituais desse território, articulando o visível e o invisível, o concreto e o encantado.



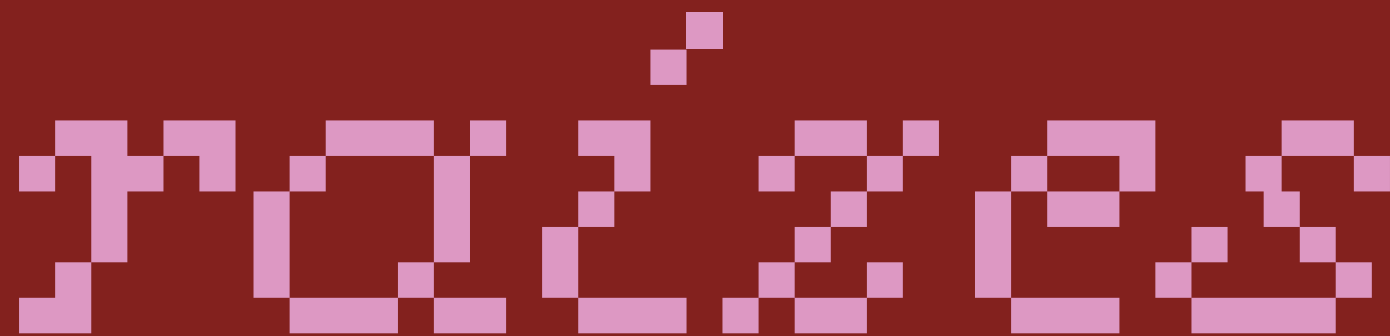


CONCEITOS



# RAÍZES

O conceito de raízes ressalta a ancestralidade da população e do território marajoara, fala da resistência na manutenção de suas tradições culturais e saberes mesmo diante dos impactos históricos da colonização e da urbanização. Esses conhecimentos estão presentes na linguagem, nas danças, no trabalho, na produção artística e em outros aspectos do cotidiano. Reconhecer o modo como se deu a ocupação do território e seus desdobramentos históricos é essencial para valorizar a resistência e a herança cultural das comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas e para compreender a construção do indivíduo dessa região.



raízes

# TROCAS

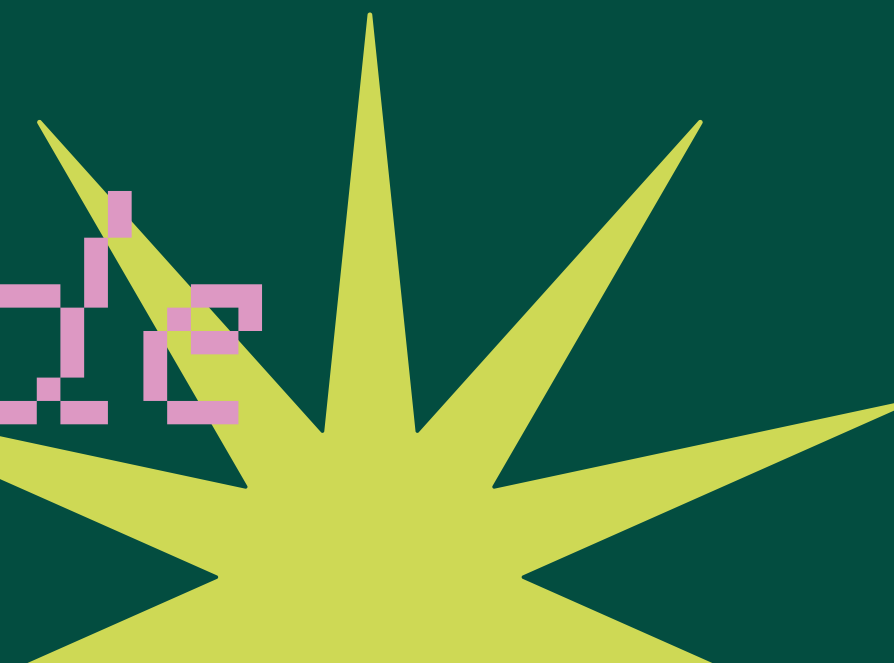
O conceito de trocas reflete a valorização do conhecimento coletivo da população local, que acumulou saberes e tecnologias ao longo de centenas de anos, profundamente conectados ao território que ocupa. No circuito, essa troca ocorre de maneira bidirecional: a população não apenas recebe, mas também protagoniza o compartilhamento de suas visões e narrativas. Em vez de processos unilaterais, onde há apenas transmissão passiva, o evento se estrutura como um espaço de intercâmbio, onde conhecimentos, referências e métodos são partilhados de forma dinâmica e colaborativa.

trocas

# SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é um princípio fundamental para o circuito, dada a relação íntima e constante da população do Marajó Oriental com o ambiente natural que a cerca — florestas, mangues, rios e fauna. O ecossistema local não apenas sustenta a vida, mas também influencia diretamente o cotidiano dos moradores, seja nas práticas de lazer, seja nas atividades econômicas, como agricultura, pecuária e turismo. Diante disso, o projeto se propõe a promover práticas e valores que reforcem uma convivência harmônica e responsável com o meio ambiente, incentivando formas sustentáveis de pensar e viver o território, a fim de fomentar reflexões e ações em busca de justiça climática.

sustentabilidade

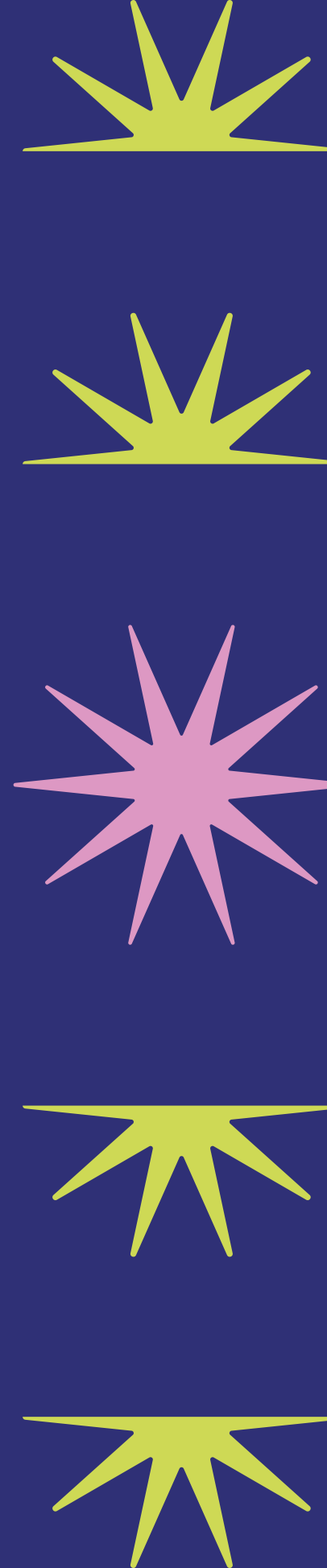


# POLICRONISMO

Refere-se à coexistência e sobreposição de diferentes temporalidades em um mesmo espaço ou contexto. Ele rompe com a linearidade ocidental do tempo e permite compreender que distintas camadas temporais — como passado, presente e futuro — podem operar simultaneamente, especialmente em contextos onde a memória oral, as tradições e os modos de vida ancestrais permanecem ativos.

No caso do Paracauary, esse conceito propõe uma reflexão acerca de como os saberes são transmitidos entre gerações, como os conhecimentos do território resistem ao tempo cronológico e se reinventam. Buscando compreender a forma como o evento se inscreve em um tempo simbólico que abarca tanto o que foi vivido quanto o que está por vir.

policronismo



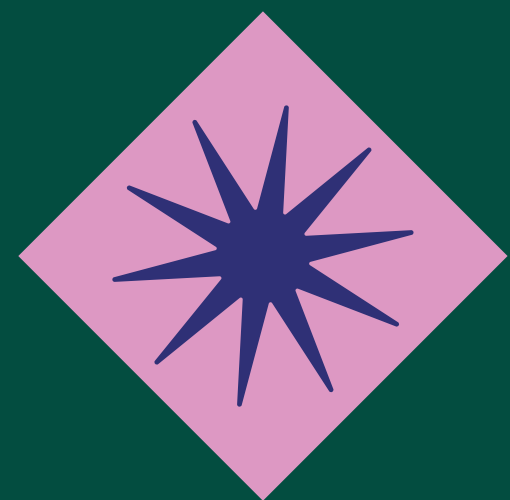
# ENCANTARIA

Diz respeito à dimensão simbólica, espiritual e afetiva do território. No contexto marajoara, a encantaria está presente nas narrativas populares, nas lendas, nos rituais, nas práticas de cura e nos modos de se relacionar com a natureza e com o invisível. Trata-se de uma forma de organização do mundo que reconhece a existência de forças não materiais e de saberes que se expressam por meio da sensibilidade, da oralidade e da ancestralidade.

Ao trazer esse conceito para o centro da identidade visual do evento, buscou-se evocar a magia, o mistério e a força cultural dos encantados como componentes essenciais da vida no Marajó Oriental.

encantaria





**TOM DE VOZ**



**AFETIVO/ACOLHEDOR**



**POPULAR/ACESSÍVEL**



**IMAGINATIVO/SIMBÓLICO**



**EDUCATIVO**



**LOCAL**

O tom de voz caracteriza-se por ser afetuoso, acessível e simbólico, mantendo um equilíbrio entre uma comunicação que informa e educa e uma abordagem sensível e horizontal, que reconhece a importância das relações comunitárias e da construção coletiva do conhecimento. Utiliza uma linguagem simples — sem ser simplista — que se aproxima da oralidade e das expressões populares do território, promovendo vínculos genuínos com o público e estimulando o pertencimento, sempre chamando-o para o diálogo.

Esse tom evita formalismos excessivos, jargões técnicos ou termos que possam reforçar visões colonizadoras sobre os modos de vida locais. Em vez disso, privilegia uma comunicação culturalmente e politicamente colocada no espaço que está inserido e com as pautas importantes que levanta. A escolha por esse tom de voz reforça o papel do Paracauary como um espaço de trocas, de escuta ativa, de fortalecimento das narrativas locais e de construção coletiva.

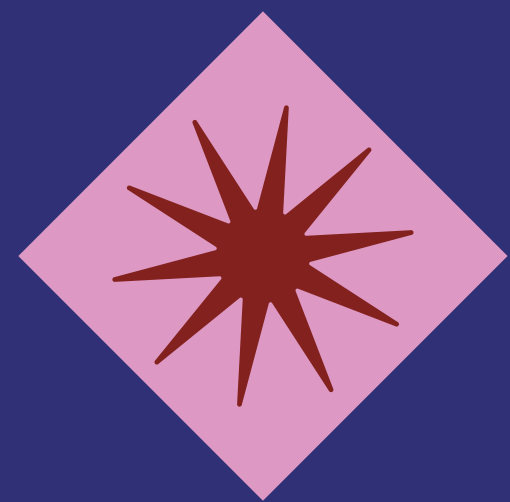
Para as mídias faladas, definiu-se um tom de voz que valoriza a oralidade local como expressão legítima de comunicação e pertencimento. A fala deve ser clara, acolhedora e ritmada, aproximando-se da linguagem cotidiana do público do evento. Combinando expressividade e escuta, a voz do Paracauary busca informar com afeto, convocar com respeito e representar com autenticidade as vozes do território. A escolha de locutores locais ou com forte vínculo com a região é incentivada, a fim de garantir representatividade cultural e reforçar os vínculos simbólicos entre o projeto e a comunidade.





# MOODBOARD CONCEITUAL





**TIPOGRAFIA**

# MANOFA

Foi escolhida como fonte display principal da identidade visual do Circuito Paracauary por sua expressividade estética, versatilidade técnica e alinhamento com os valores do projeto. De caráter caligráfico e sem serifa, apresenta traços fluidos e estruturados que conferem um aspecto orgânico e contemporâneo à identidade. Inspirada na fonte Lydian, destaca-se por seu desenho escultural e marcante, além de oferecer uma ampla família tipográfica com variações de peso, largura, itálico e recursos OpenType. Essa diversidade garante flexibilidade na aplicação e reforça os conceitos de fluidez, contemporaneidade e identidade cultural que norteiam o projeto.

Aa

Manofa Regular

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

0123456789

Aa

Manofa Light

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

0123456789

Aa

Manofa Bold

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

0123456789

Aa

Manofa Italic

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

0123456789

Aa

Manofa Light Italic

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

0123456789

Aa

Manofa Bold Italic

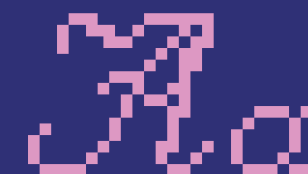
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

0123456789

# Retrogression

Essa fonte foi incorporada ao sistema de identidade visual do Circuito Paracauary como display secundário, sendo utilizada de forma pontual para reforçar visualmente conceitos como ancestralidade, raízes e memória. Inspirada em alfabetos de ponto cruz vintage, sua estética remete a práticas artesanais presentes no cotidiano marajoara, como o bordado. Apesar de suas limitações técnicas, como a ausência de acentuação — solucionadas por meio de ajustes manuais —, sua aplicação estratégica confere à identidade visual uma camada simbólica que valoriza os saberes tradicionais e a permanência do passado no presente. Assim, a Retrogression se torna uma ferramenta expressiva para ativar visualmente narrativas ligadas ao território e à cultura local.



*Poppins Regular*

*A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z*

*a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z*

*0 1 2 3 4 5 6 7 8 9*

# POPPINS

Foi escolhida como fonte de apoio da identidade visual do Circuito Paracauary, sendo utilizada em textos corridos e aplicações institucionais. Sua natureza geométrica, sem serifa e de traços limpos garante legibilidade e atua como contraponto às fontes mais expressivas do projeto, contribuindo para a hierarquia e equilíbrio visual. Desenvolvida pela Indian Type Foundry, possui formas circulares e quase monolineares, com acabamento óptico que assegura harmonia e uma aparência acolhedora, em sintonia com o tom afetivo do evento. Sua ampla família tipográfica oferece flexibilidade de uso, reforçando clareza, acessibilidade e consistência na comunicação.

Aa

Poppins Regular  
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
0123456789

Aa

Extra Light  
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
0123456789

Aa

Extra Bold  
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
0123456789

Aa

*Poppins Italic*  
*ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ*  
*abcdefghijklmnopqrstuvwxyz*  
*0123456789*

Aa

*Extra Light Italic*  
*ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ*  
*abcdefghijklmnopqrstuvwxyz*  
*0123456789*

Aa

*Extra Bold Italic*  
*ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ*  
*abcdefghijklmnopqrstuvwxyz*  
*0123456789*



CORES

# PALETA PRINCIPAL

MATAS

HEX 014C3D  
RGB 1 76 61  
CMYK 90 40 70 45

SOLAR

HEX F59929  
RGB 245 153 41  
CMYK 0 45 90 0

RAÍZ

HEX 831F17  
RGB 131 31 23  
CMYK 30 95 95 40

ENCANTADOS

HEX F794DE  
RGB 247 148 222  
CMYK 10 50 0 0

TEMPO

HEX 302D77  
RGB 48 45 119  
CMYK 100 95 20 5

# PALETA SECUNDÁRIA

| MATAS                                          | SOLAR                                          | RAÍZ                                             | ENCANTADOS                                      | TEMPO |                                                |
|------------------------------------------------|------------------------------------------------|--------------------------------------------------|-------------------------------------------------|-------|------------------------------------------------|
| HEX 006A46<br>RGB 0 106 70<br>CMYK 90 30 80 25 |                                                |                                                  |                                                 |       | HEX 272229<br>RGB 39 34 41<br>CMYK 75 75 55 70 |
| HEX CFD951<br>RGB 207 217 81<br>CMYK 25 0 80 0 | HEX F2AC4B<br>RGB 242 172 75<br>CMYK 5 40 75 0 | HEX E8CDB1<br>RGB 232 205 177<br>CMYK 10 20 35 0 | HEX F46BBB<br>RGB 244 107 187<br>CMYK 10 70 0 0 |       | HEX F9ECDA<br>RGB 249 236 218<br>CMYK 5 5 15 0 |



LOGGO

# LOGO DESTA EDIÇÃO

A construção do logotipo da nova edição do Circuito Paracauary partiu da decisão de manter o lettering como elemento central da marca, estratégia adotada para preservar o reconhecimento visual conquistado na edição anterior e valorizar o vínculo afetivo estabelecido com o público e a comunidade. Essa escolha assegura continuidade visual e simbólica ao projeto, ao mesmo tempo em que permite atualizações coerentes com os novos direcionamentos conceituais do evento.

Para esta edição, o logotipo foi expandido com a inclusão de novos elementos gráficos que reforçam os conteúdos simbólicos e temáticos do projeto. Acima do logotipo, foi inserida a palavra “Circuito”, acompanhada de uma forma gráfica que remete visualmente a raízes e linhas do tempo, estabelecendo uma conexão direta

com o conceito de policronismo — um dos pilares desta edição — que propõe a coexistência de passado, presente e futuro.

Na parte inferior, aparece o nome da edição atual, “Raízes”, escrito com a fonte institucional e envolvido por uma forma que remete ao crescimento de raízes. Este componente funciona como alicerce simbólico da marca, reforçando o elo com o território, a ancestralidade e a transmissão intergeracional de saberes. Além disso, a presença do nome da edição nessa posição propõe uma alternativa à tradicional numeração de versões, adotando um símbolo marcador temático que traduz visual e conceitualmente o espírito de cada ciclo do evento.

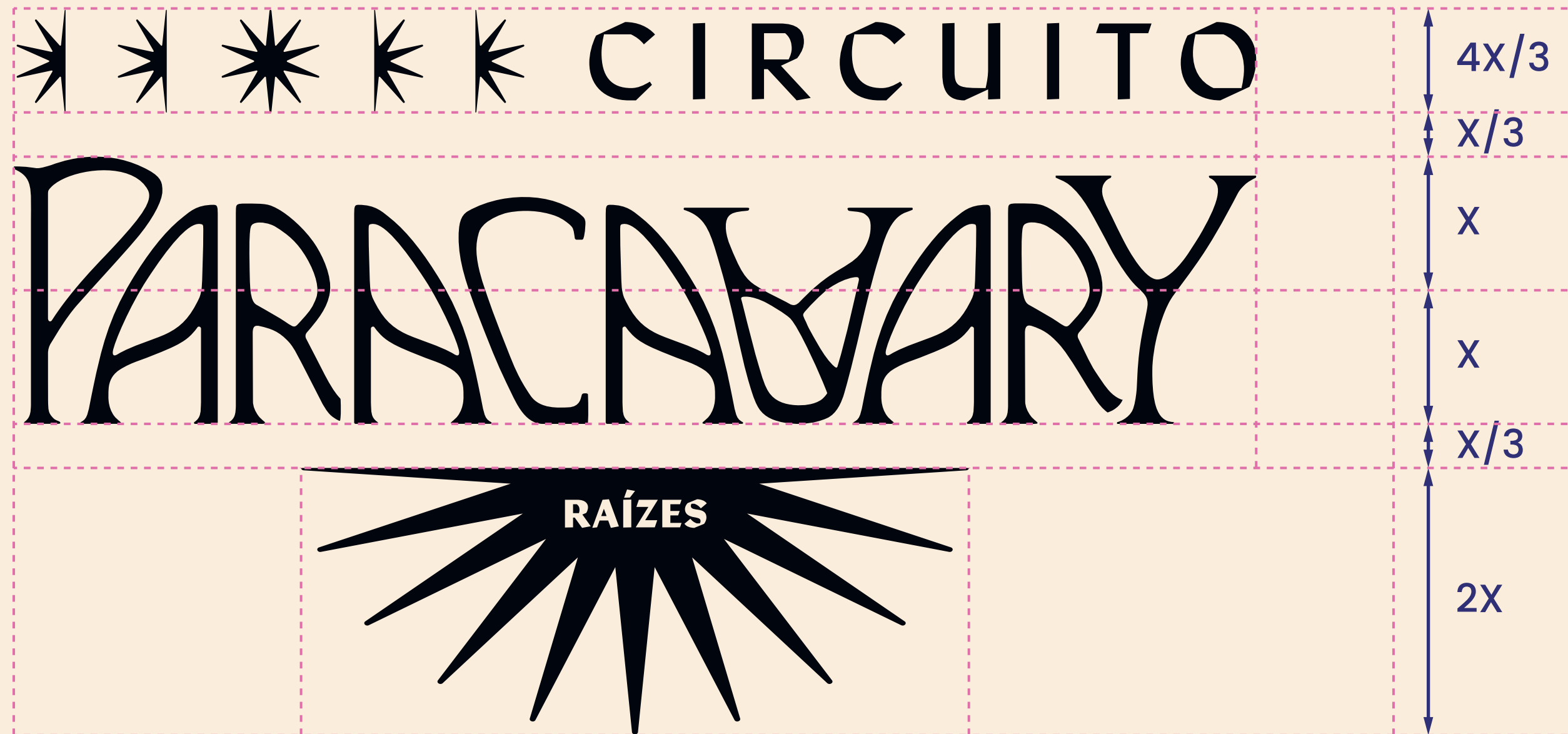


# ESPECIFICAÇÕES DE CONSTRUÇÃO DO LOGO

A construção do logo do Circuito Paracauary segue uma estrutura proporcional cuidadosamente definida, a fim de garantir harmonia visual, equilíbrio entre os elementos e consistência na aplicação da marca. Para facilitar a replicação correta do logotipo em diferentes escalas e suportes, foi estabelecido um sistema de proporções com base em uma unidade de medida referencial, representada pela letra “x”.

Nesse esquema, o valor de “x” corresponde à metade da altura total do lettering “Paracauary”. A partir dessa medida, são definidos o espaçamento entre os elementos, o posicionamento da tagline e do símbolo marcador de edição, bem como os limites mínimos de área e margens de respiro. Essa padronização permite que o logotipo mantenha sua integridade e legibilidade em diversas aplicações, reforçando a identidade visual do projeto de forma coesa e profissional.



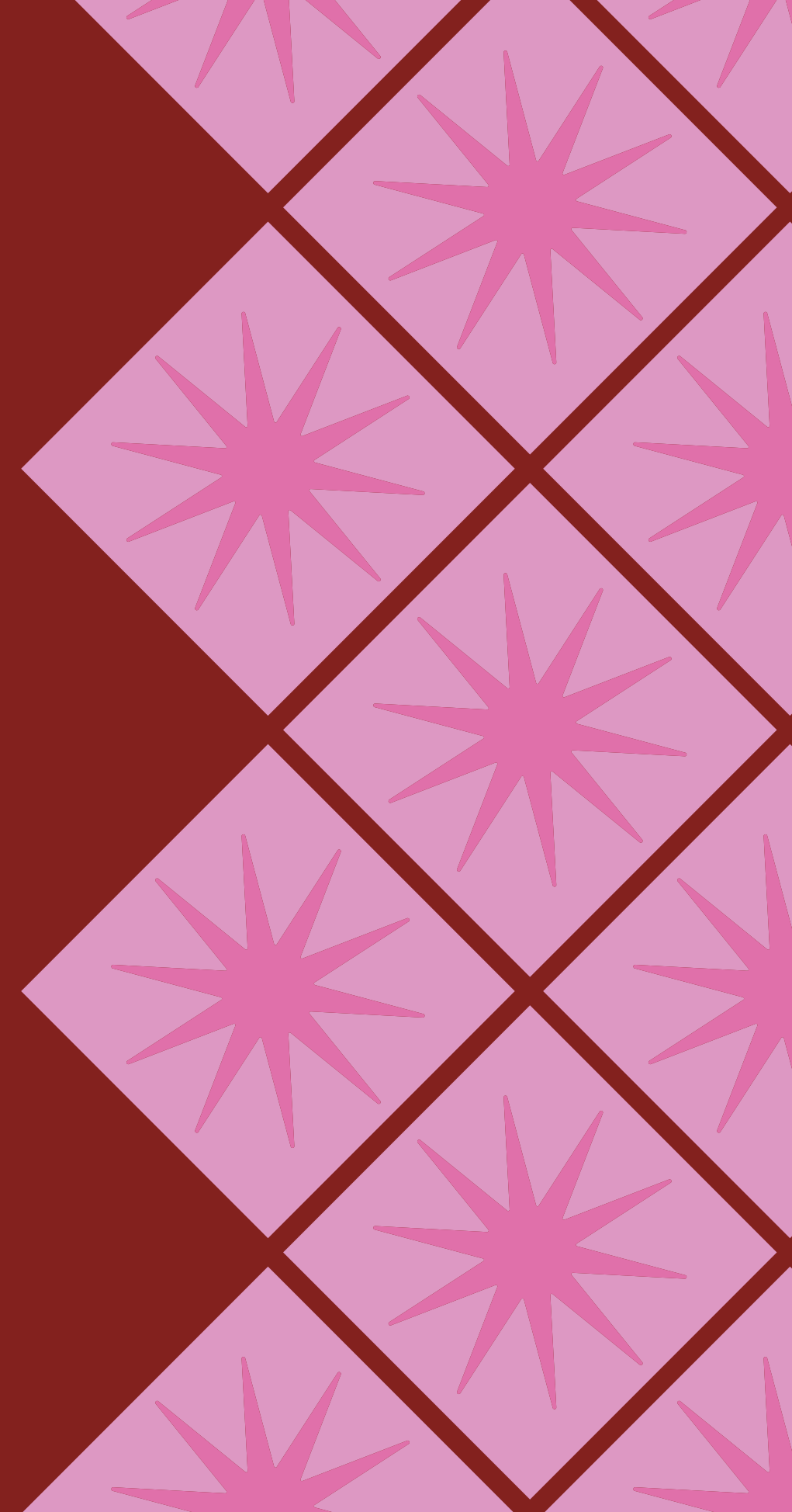


**$x = 1/2$  DA ALTURA TOTAL DO LETTERING**

# VERSÃO PRINCIPAL

A versão principal do logo articula o logotipo, a tagline e o símbolo marcador de edição. Apresenta variação de cor entre seus elementos, sendo o logotipo em uma cor distinta das utilizadas na tagline e no símbolo. Foram desenvolvidas cinco variações cromáticas dessa versão, cada uma pensada para ser aplicada sobre um fundo de matiz específica.

Essa é a versão prioritária do logo e deve ser utilizada sempre que as condições de tamanho, legibilidade e qualidade de impressão permitirem. As orientações específicas para seu uso adequado serão detalhadas em seções posteriores deste documento.

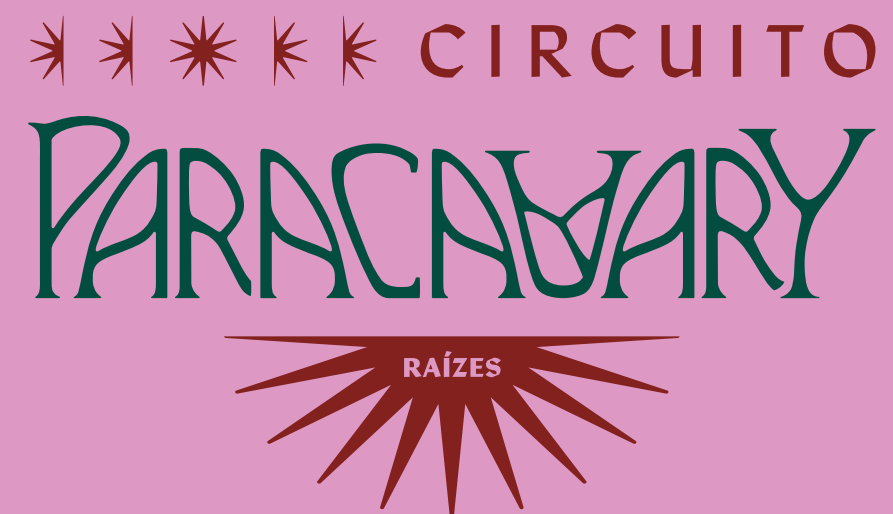


✦ ✦ ✦ ✦ ✦ CIRCUITO

PARACADUARY



VERSÃO COMPLETA POLICROMÁTICA



VERSÃO COMPLETA POLICROMÁTICA

# OUTRAS VERSÕES DO LOGO

Para garantir a legibilidade e a correta aplicação da marca Paracauary em diferentes contextos e formatos, foram definidas versões alternativas do logotipo, que devem ser utilizadas conforme as limitações técnicas e espaciais de cada suporte. A versão principal mostrada anteriormente, composta pelo logotipo “Paracauary”, a tagline “Circuito” e o símbolo da edição, deve ser sempre a primeira escolha, pois representa de forma integral a identidade visual do evento.

Entretanto, em situações em que não for possível utilizar essa versão mais detalhada — seja por restrições de



espaço, legibilidade ou simplicidade exigida pelo suporte — recomenda-se o uso da segunda versão, composta apenas pelo logotipo acompanhado da tagline. Quando também essa configuração não for viável, deve-se recorrer à versão mínima da marca, representada exclusivamente pelo logotipo “Paracauary”. Essa hierarquia de versões foi pensada para preservar o reconhecimento da marca, garantindo que ela continue visualmente identificável mesmo em aplicações reduzidas ou simplificadas.

✱ ✱ ✱ ✱ ✱ CIRCUITO

PARACAWARY

VERSÃO LETTERING + TAGLINE

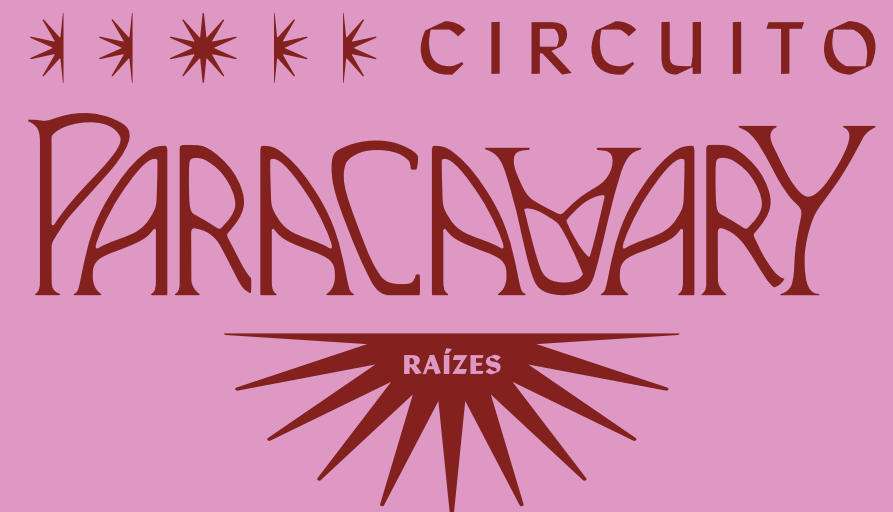
PARANAVÁRY

VERSÃO LETTERING

# VARIAÇÃO MONOCROMÁTICA

Para garantir a versatilidade e a correta aplicação da marca Paracauary em diferentes contextos, foram desenvolvidas variações monocromáticas em diferentes cores. Essas variações têm como principal objetivo assegurar a legibilidade, o contraste e a integridade visual do logo em situações onde a versão principal não é viável — como impressões em uma única cor, aplicações sobre fundos complexos ou muito texturizados, uso em materiais promocionais com limitação de cores, ou em suportes que exigem um visual mais sóbrio e minimalista.





VERSÃO COMPLETA MONOCROMÁTICA



VERSÃO COMPLETA MONOCROMÁTICA

\* \* \* \* \* CIRCUITO

PARACAVARY



\* \* \* \* \* CIRCUITO

PARACAVARY



VERSÃO COMPLETA MONOCROMÁTICA

# VARIAÇÃO POSITIVO E NEGATIVO

Além das variações monocromáticas em tons estratégicos da paleta, também foram definidas as variações positiva e negativa da marca. A variação positiva deve ser aplicada sobre fundos claros, enquanto a negativa foi pensada para fundos escuros, garantindo sempre a melhor visibilidade e consistência visual. A existência dessas variações é fundamental para preservar a identidade do projeto em qualquer tipo de aplicação, mantendo seu reconhecimento e força gráfica em diferentes suportes, mídias e condições de uso.



\* \* \* \* CIRCUITO

PARACAVARY



VERSÃO COMPLETA NEGATIVA

\* \* \* \* CIRCUITO

PARACAVARY



VERSÃO COMPLETA POSITIVA

# VARIAÇÃO EM MEIO TOM

Para ampliar a aplicabilidade da identidade visual do Circuito Paracauary em contextos de reprodução com restrição de cores, foi desenvolvida uma versão do logo em meio tom (grayscale). Essa versão preserva as variações tonais do logotipo original sem o uso de cor, sendo ideal para situações em que a impressão colorida não é possível, como em materiais gráficos em preto e branco, fotocópias, relatórios institucionais, ou aplicações em mídia impressa com limitações técnicas, como jornais.

A adoção dessa variação garante uma reprodução mais fiel e equilibrada visualmente do logotipo, evitando distorções que poderiam ocorrer com conversões automáticas de cor. Além disso, a variação em meio tom oferece uma alternativa visual mais rica do que as versões totalmente chapadas, mantendo contraste, legibilidade e integridade gráfica. Sua utilização deve ser priorizada sempre que o uso da versão colorida não for viável, e a aplicação em preto ou branco puro não atender aos critérios estéticos ou técnicos da peça em questão.



\* \* \* \* CIRCUITO

PARACAWAY



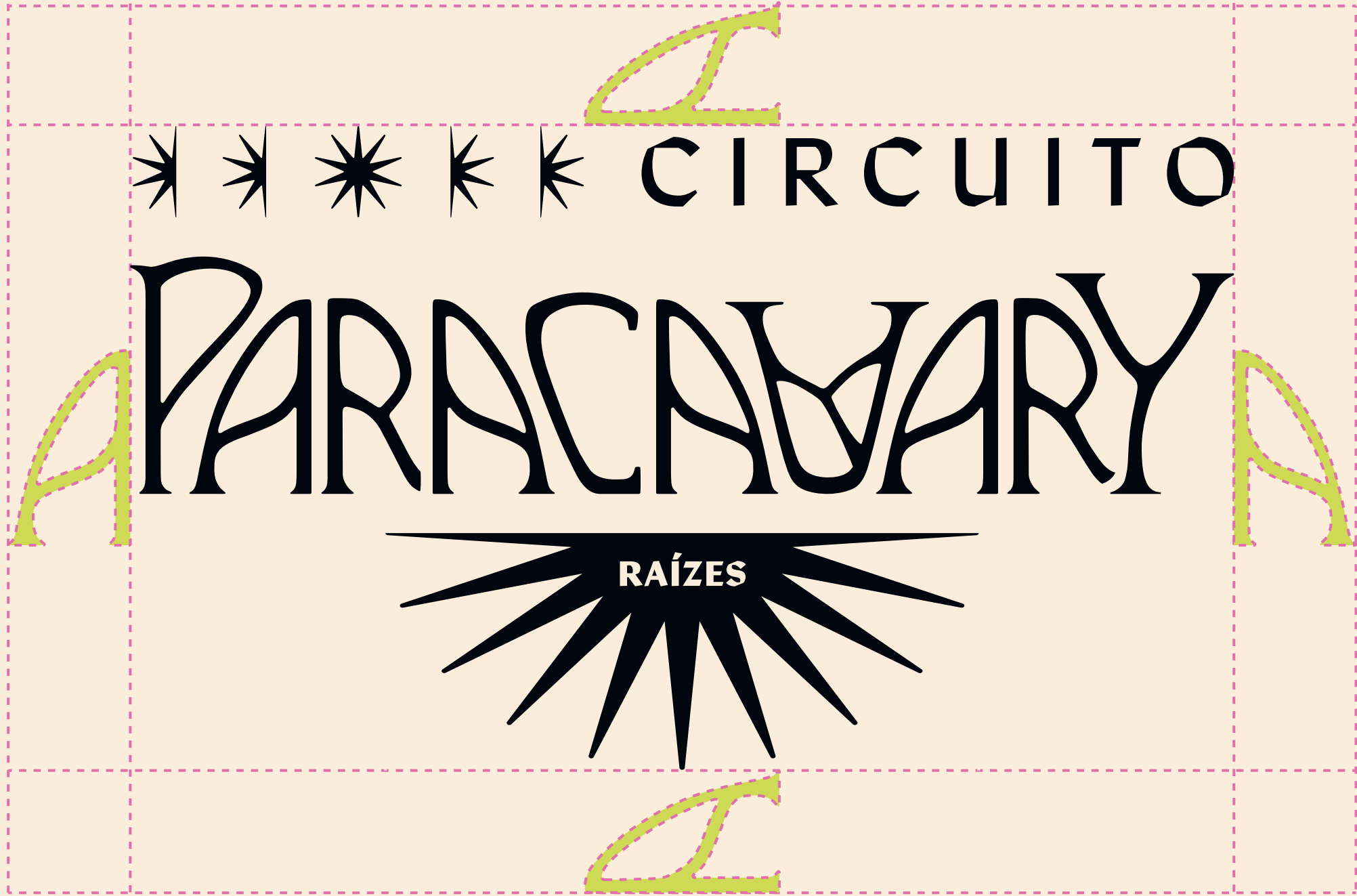
**LETTERING (PRETO=55%)**

**TAGLINE E EDIÇÃO (PRETO=80%)**

# ÁREA DE PROTEÇÃO DO LOGO

A fim de preservar a integridade e o destaque do logotipo do Circuito Paracauary, foi definida uma área de proteção ao redor de sua composição. Essa área garante que nenhum outro elemento gráfico, tipográfico ou fotográfico interfira visualmente na marca. Para essa delimitação, foi adotado o valor “x” — que equivale à metade da altura total do lettering “Paracauary” e é aproximadamente igual à largura da letra “A” presente no lettering. Esse valor é aplicado uniformemente ao redor de todo o logotipo, conforme demonstrado no esquema visual a seguir.





**X = 1/2 DA ALTURA TOTAL DO LETTERING = LARGURA DE “A”**

# REDUÇÃO MÍNIMA DO LOGO

Para garantir a legibilidade e a integridade visual do logotipo do Circuito Paracauary em diferentes escalas de aplicação, foram definidas dimensões mínimas de redução para cada uma das três versões hierárquicas da marca. Esses valores foram estabelecidos com base em testes de legibilidade e preservação dos detalhes gráficos em suportes físicos e digitais.

A versão completa do logotipo, composta pelo lettering, tagline e marcador de edição, deve ser utilizada com altura mínima de 245 px, a fim de assegurar a leitura clara de todos os elementos. A segunda versão, que contempla o lettering acompanhado apenas da tagline, pode ser aplicada com altura mínima de 45 px, mantendo a clareza visual dos componentes. Já a versão mais simplificada, composta exclusivamente pelo lettering “Paracauary”, tem sua redução mínima definida em 25 px de altura, sendo indicada para aplicações muito pequenas onde o espaço é limitado, como favicons, assinaturas digitais ou itens gráficos de menor escala.

Esses parâmetros devem ser respeitados em todas as aplicações da marca, assegurando sua correta reprodução e o fortalecimento de sua identidade visual em diferentes contextos.





**A=245PX**



**A=45PX**



**A=25PX**

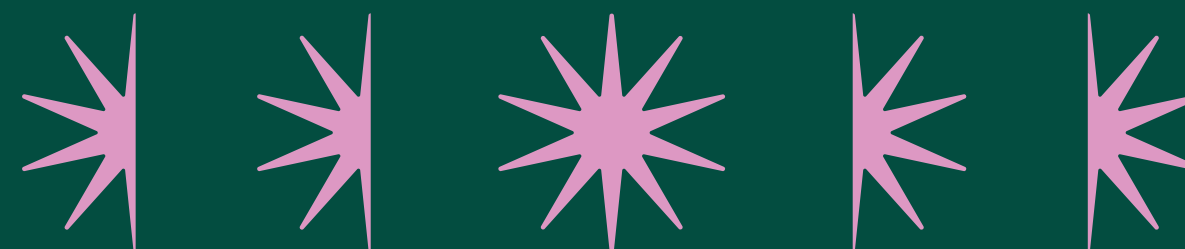




# ELEMENTOS GRÁFICOS

# SEMENTE DO TEMPO

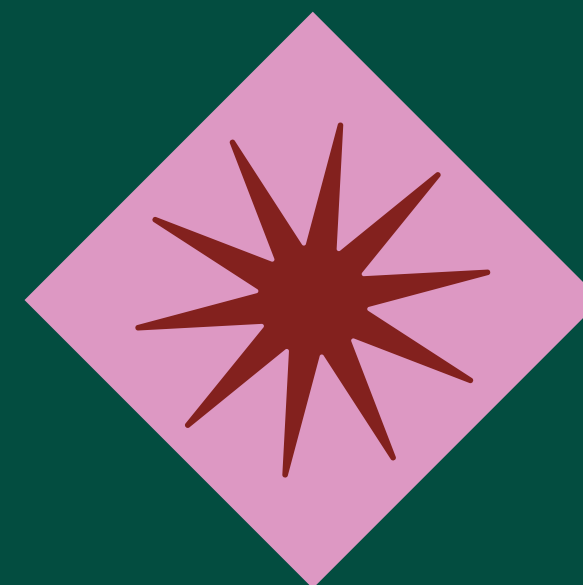
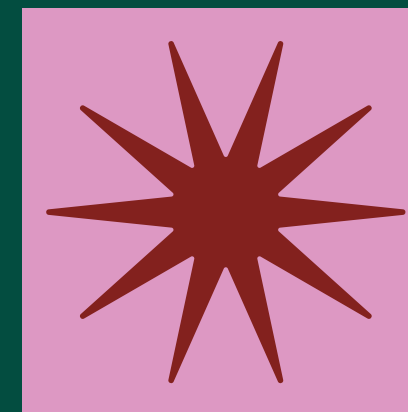
Este elemento gráfico foi desenvolvido como uma representação simbólica do movimento e da propagação. Suas formas remetem simultaneamente à ideia de uma semente em processo de germinação — irradiando potencial, energia e crescimento — e à de um raio ou estrela, evocando luz, força e conexão com o céu. No contexto do sistema de identidade visual do Circuito Paracauary, esse grafismo materializa o conceito de raízes que se espalham e geram futuros, convergindo com os temas de ancestralidade, trocas geracionais e pulsação simbólica do território. Além disso, a forma como as estruturas estão posicionadas vem representar o tempo e o conceito de policronismo, onde passado, presente e futuro coexistem. Sua aplicação funciona como elemento rítmico, podendo ser usado em repetição para sugerir movimento, fluxo e continuidade — conceitos centrais na visualidade do projeto.



# PONTO DE ENCANTO

Os grafismos apresentados integram o sistema visual do Circuito Paracauary como representações simbólicas da dimensão mística e ancestral do território marajoara. Inspirados na forma de estrelas de oito pontas, esses elementos remetem à luz, aos encantados e à sabedoria transmitida entre gerações — elementos centrais no conceito de encantaria que permeia esta edição do evento.

Além de seu valor simbólico, a construção visual desses grafismos também dialoga com práticas manuais da região, especialmente o bordado marajoara. Assim como no ponto cruz, a composição dentro de formas geométricas como quadrados e losangos remete à estrutura modular oferecida pelo tecido para o desenvolvimento de padrões visuais. Essa escolha reafirma a valorização dos saberes tradicionais e das estéticas locais na criação da identidade visual do projeto.



# RAIZ DE MANGUE

Este grafismo tem sua forma inspirada em estruturas orgânicas que remetem simultaneamente a raízes, ramificações de árvores típicas das áreas de manguezais da região. A composição visual evoca a ideia de algo que sustenta, conecta e organiza.

Seu desenho remete também à ideia de território cultivado e de crescimento orientado a partir de uma base sólida, fazendo referência direta ao conceito de raízes, um dos pilares da identidade do evento. Além disso, sua estruturação em arcos e segmentos transmite visualmente a noção de conexão entre diferentes camadas ou gerações, ressoando com os conceitos de policronismo e trocas geracionais explorados nesta edição.



# MENINO PÁSSARO

Esta ilustração representa um menino marajoara com asas abertas, simbolizando liberdade, potência ancestral e conexão espiritual com o território. A escolha estética segue a linha traçada pela identidade visual do Circuito Paracauary: traços orgânicos, contornos suaves e preenchimentos vibrantes. As cores utilizadas remetem diretamente à paleta cromática do projeto, estabelecendo vínculos visuais com os conceitos de raízes (vermelhos e terrosos), encantaria (tons rosados e lilases) e matas (verdes profundos), além de reforçar o caráter simbólico do encantado, do imaginário e da mistura entre o real e o mágico. A indumentária simples e os pés descalços reafirmam o pertencimento ao território e à cultura local, enquanto o gesto com os braços abertos sugere acolhimento, potência e transformação.

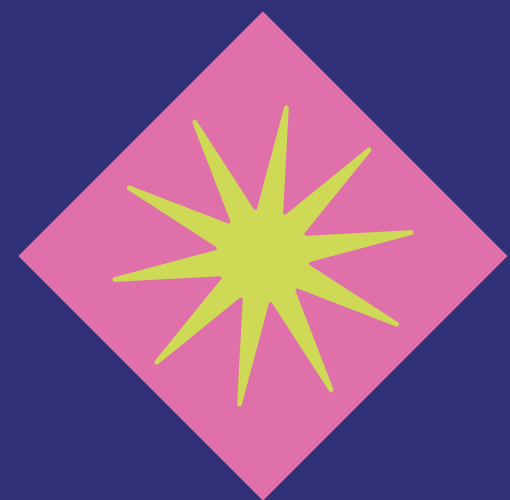


# PADRÕES

Os padrões são elementos gráficos recorrentes que ajudam a consolidar a identidade visual, adicionando textura, coerência e versatilidade às aplicações. Na identidade do Paracauary, foram desenvolvidos diferentes padrões a partir do símbolo estrelado inserido em formas geométricas, inspirados tanto nas práticas manuais do bordado marajoara quanto na simbologia da encantaria e do tempo. As versões apresentadas exploram variações cromáticas da paleta principal — como o roxo, verde e amarelo solar — e mantêm a estrutura visual do losango que remete ao ponto cruz, reforçando a ancestralidade e o fazer manual como fundamentos simbólicos do projeto.







**APLICAÇÕES**

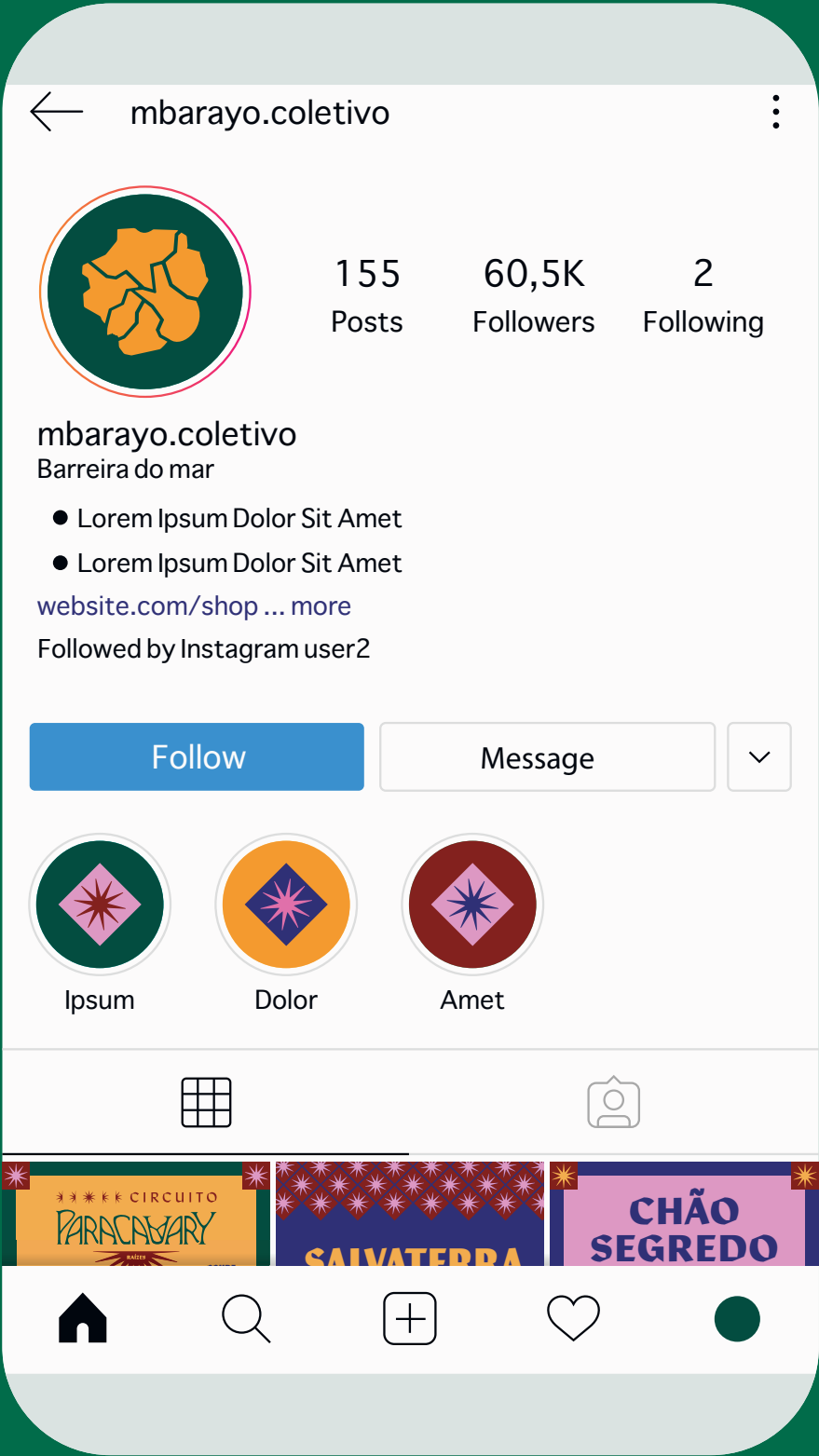
# CARTAZ



# CAMISA



# REDES SOCIAIS



# BANDEIRAS



